



**INSTITUTO
FEDERAL**
Farroupilha

PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS DE TÉCNICOS
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

TÉCNICO EM
AGRICULTURA
INTEGRADO

Campus Jaguari

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

TÉCNICO EM

AGRICULTURA

INTEGRADO

Campus Jaguari

Curso Criado pela Resolução CONSUP nº 018/2018, de 27 de março de 2018.

Resolução CONSUP nº.37/2018 de 25 de junho de 2018 aprova o PPC do curso e autoriza o funcionamento do curso.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



Michel Temer

Presidente da República

Carlos Roberto Devincenzi Social

Diretor Geral do *Campus*

Rossieli Soares da Silva

Ministro da Educação

Marlova Giuliani Garcia

Diretora de Ensino *Campus*

Romero Portella Raposo Filho

Secretário da Educação Profissional
e Tecnológica

Cristina Angonesi Zborowski

Coordenadora Geral de Ensino do *Cam-*
pus

Carla Comerlato Jardim

Reitora do Instituto Federal Farroupilha

Coordenador do curso

Édison Gonzague Brito da Silva

Pró-Reitor de Ensino

Equipe de elaboração

Bruna Vielmo Camargo Pinto

Carina Rejane Pivetta

Francisco Giraldi

Iana Somavilla

Juliana Limana Malavolta

Lessandro De Conti

Liara Colpo Ribeiro

Maurício Guerra Bandinelli

Mauricio Osmal Jung

Raquel Folmer Corrêa

Thiago Della Nina Idalgo

Raquel Lunardi

Pró-Reitora de Extensão

Arthur Frantz

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação
e Inovação

Nídia Heringer

Pró-Reitora de Desenvolvimento
Institucional

Vanderlei José Pettenon

Pró-Reitor de Administração

Colaboração Técnica

Assessoria Pedagógica do *Campus* Jaguari

Assessoria Pedagógica da PROEN

Revisor Textual

Dávine Carvalho Escobar

SUMÁRIO

| | | |
|----------|--|----|
| 1. | DETALHAMENTO DO CURSO..... | 6 |
| 2. | CONTEXTO EDUCACIONAL..... | 7 |
| 2.1. | Histórico da Instituição..... | 7 |
| 2.2. | Justificativa de oferta do curso | 8 |
| 2.3. | Objetivos do curso..... | 11 |
| 2.3.1. | Objetivo Geral | 11 |
| 2.3.2. | Objetivos Específicos | 12 |
| 2.4. | Requisitos e formas de acesso | 13 |
| 3. | POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO | 13 |
| 3.1. | Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão | 13 |
| 3.2. | Políticas de Apoio ao Estudante..... | 14 |
| 3.2.1. | Assistência Estudantil..... | 14 |
| 3.2.2. | Apoio Pedagógico ao Estudante | 15 |
| 3.2.3. | Núcleo Pedagógico Integrado | 15 |
| 3.2.4. | Atendimento Pedagógico e Social | 16 |
| 3.2.5. | Atividades de Nivelamento..... | 17 |
| 3.2.6. | Mobilidade Acadêmica | 17 |
| 3.2.7. | Educação Inclusiva | 17 |
| 3.2.7.1. | Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE) 19 | |
| 3.2.7.2. | Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)..... | 19 |
| 3.2.7.3. | Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)..... | 21 |
| 3.3. | Programa Permanência e Êxito (PPE)..... | 21 |
| 3.3.1. | Acompanhamento de Egressos..... | 22 |
| 4. | ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA | 22 |
| 4.1. | Perfil do Egresso | 22 |
| 4.2. | Organização curricular | 24 |
| 4.2.1. | Flexibilização Curricular | 27 |
| 4.3. | Representação gráfica do Perfil de formação | 28 |
| 4.4. | Matriz Curricular..... | 29 |
| 4.5. | Prática Profissional | 31 |
| 4.6. | Prática Profissional Integrada..... | 31 |

| | | |
|---------|---|----|
| 4.7. | Estágio Curricular Supervisionado obrigatório..... | 32 |
| 4.8. | Componente Curricular de Orientação de Estágio..... | 33 |
| 4.9. | Avaliação | 33 |
| 4.9.1. | Avaliação da Aprendizagem..... | 33 |
| 4.9.2. | Autoavaliação Institucional..... | 35 |
| 4.10. | Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores | 35 |
| 4.11. | Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores | 36 |
| 4.12. | Expedição de Diploma e Certificados..... | 36 |
| 4.13. | Ementário | 37 |
| 4.13.1. | Componentes curriculares obrigatórios | 37 |
| 4.13.1. | Componentes curriculares optativos..... | 62 |
| 5. | CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO..... | 63 |
| 5.1. | Corpo docente necessário para o funcionamento do curso | 63 |
| 5.1.1. | Atribuição do Coordenador de Curso | 64 |
| 5.1.2. | Atribuições do Colegiado de Curso..... | 64 |
| 5.2. | Corpo Técnico Administrativo em Educação..... | 65 |
| 5.3. | Políticas de Capacitação para Docentes e Técnicos Administrativos em Educação | 65 |
| 6. | INSTALAÇÕES FÍSICAS | 66 |
| 6.1. | Biblioteca..... | 66 |
| 6.2. | Áreas de ensino específicas..... | 66 |
| 6.3. | Laboratórios | 67 |
| 6.4. | Área de esporte e convivência | 68 |
| 6.5. | Área de atendimento ao estudante | 68 |
| 7. | REFERÊNCIAS..... | 69 |
| 8. | ANEXOS..... | 70 |

1. DETALHAMENTO DO CURSO

Denominação do Curso: Técnico em Agricultura

Forma: Integrado

Modalidade: Presencial

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Ato de Criação do curso: Resolução CONSUP N° 018/2018, de 27 de março de 2018.

Quantidade de Vagas: 35 vagas

Turno de oferta: Integral (manhã e tarde)

Regime Letivo: Anual

Regime de Matrícula: Por série

Carga horária total do curso: 3.400 horas relógio

Carga horária de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório: 180 horas relógio

Carga Horária de Orientação de Estágio: 20 horas relógio

Tempo de duração do Curso: 3 anos

Periodicidade de oferta: Anual

Local de Funcionamento: *Campus Jaguari* – Endereço: BR 287, KM 360, Estrada do Chapadão, sn - CEP 97760-000 - Jaguari - Rio Grande do Sul/RS - Telefone: (55) 3255-0200

2. CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1. Histórico da Instituição

O Instituto Federal Farroupilha (IF Farroupilha) foi criado a partir da Lei nº 11.892/2008, mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul com sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, além de uma Unidade Descentralizada de Ensino que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, situada no município de Santo Augusto. Assim, o IF Farroupilha teve na sua origem quatro *campi*: *Campus* São Vicente do Sul, *Campus* Júlio de Castilhos, *Campus* Alegrete e *Campus* Santo Augusto.

No ano de 2010, o IF Farroupilha expandiu-se com a criação do *Campus* Panambi, *Campus* Santa Rosa e *Campus* São Borja; no ano de 2012, com a transformação do Núcleo Avançado de Jaguari em *Campus*, em 2013, com a criação do *Campus* Santo Ângelo e com a implantação do *Campus* Avançado de Uruguaiana. Em 2014 foi incorporado ao IF Farroupilha o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, que passou a chamar *Campus* Frederico Westphalen e foram instituídos seis Centros de Referência nas cidades de Candelária, Carazinho, Não-Me-Toque, Santiago, São Gabriel e Três Passos. Assim, o IF Farroupilha constitui-se por dez *campi* e um *Campus* Avançado, em que ofertam cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Além desses *campi*, o IF Farroupilha atua em mais de 30 cidades do Estado, com polos que ofertam cursos técnicos na modalidade de ensino a distância.

A sede do IF Farroupilha, a Reitoria, está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre os *campi*. Enquanto autarquia, o IF Farroupilha possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, atuando na oferta de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Neste sentido, os Institutos são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

Com essa abrangência, o IF Farroupilha visa à interiorização da oferta de educação pública e de qualidade, atuando no desenvolvimento local a partir da oferta de cursos voltados para os arranjos produtivos, culturais, sociais e educacionais da região. Assim, o IF Farroupilha, com sua recente trajetória institucional, busca perseguir este propósito, visando constituir-se em referência na oferta de educação profissional e tecnológica, comprometida com as realidades locais.

O Instituto Federal Farroupilha *Campus* Jaguari está situado na localidade do Chapadão, interior do município de Jaguari, e tem por objetivo atender a comunidade do Vale do Jaguari através de cursos Técnicos de Nível Médio e cursos de Graduação e Pós-Graduação, promovendo a profissionalização para o mundo de trabalho, sendo o foco a formação do trabalhador do campo, a agricultura familiar, a agroecologia e a formação do profissional da educação e do ensino profissional e tecnológico. Com esse intuito, o início das atividades pedagógicas do *Campus* Jaguari ocorreram em 2013, com a migração das turmas de Técnico

em Agricultura subsequente, Técnico em Informática Concomitante e Técnico em Vendas PROEJA, que começaram as suas atividades no ano de 2010, enquanto *Campus* Avançado do Chapadão, pertencente ao Campus São Vicente do Sul. Ainda em 2013, o *Campus* Jaguari ofertou os Cursos Técnicos em Administração e Técnico em Agroindústria Concomitantes ao Ensino Médio, através do programa PRONATEC. Além de uma série de cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores via PRONATEC e Programa Mulheres Mil.

Já no ano de 2014, ofertou-se no *Campus* Jaguari o Curso Técnico em Agroindústria, nas modalidades Integrado e PROEJA, e o Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo, com duas ênfases, sendo uma em Ciências Agrárias e outra em Ciências da Natureza. Em 2015 foi ofertada a primeira turma do curso de Especialização em Educação do Campo e Agroecologia, em consonância com a proposta de formação de professores comprometidos com as questões relacionadas à Educação do Campo e Agroecologia.

Dando continuidade à trajetória formativa do *Campus* Jaguari, o ano de 2016 foi marcado pelo início da primeira turma do Curso Técnico em Sistemas de Energia Renovável (S.E.R.) nas modalidades Integrado e Subsequente, além do Curso de Mestrado em rede, em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), onde o IF Farroupilha - *Campus* Jaguari sedia um dos polos. Desse modo, pelos cursos atualmente ofertados, o *Campus* Jaguari possui alunos oriundos de mais de 45 municípios do Estado, o que vem garantindo uma efetiva ampliação das fronteiras educacionais e de inserção dos alunos do IF Farroupilha - *Campus* Jaguari nas regiões de abrangência.

2.2. Justificativa de oferta do curso

A oferta da Educação Profissional e Tecnológica no IF Farroupilha se dá em observância à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no 9.394/1996. Esta oferta também ocorre em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, propostas pela Resolução CNE/CEB N° 06 de 20 de setembro de 2012 e, em âmbito institucional, com as Diretrizes Institucionais da organização administrativo-didático-pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no IF Farroupilha, definidas pela Resolução CONSUP N° 102, de 02 de dezembro de 2013 e demais legislações nacionais vigentes.

O Instituto Federal Farroupilha *Campus* Jaguari, conforme Regionalização proposta pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), está situado na microrregião denominada Vale do Jaguari, com aproximadamente 117.000 habitantes e extensão territorial que corresponde a 4% da área do RS, fazendo parte do Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) Vale do Jaguari, o qual é formado por nove municípios, sendo eles: Cacequi, Capão do Cipó, Jaguari, Mata, Nova Esperança do Sul, Santiago, São Francisco de Assis, São Vicente do Sul e Unistalda. O *Campus* Jaguari também possui relação direta com outros municípios que, mesmo não estando no Vale do Jaguari, apresentam uma gama de similaridades no que tange a matriz produtiva e a relação com a agricultura e pecuária. Dentre eles, destacam-se Jari, São Pedro do Sul, Toropi, Quevedos, Dilermando de Aguiar e Santa Maria.

Em sua recente trajetória, o IF Farroupilha Campus Jaguari, constitui-se em referência na oferta de Educação Profissional e Tecnológica, comprometida com as realidades locais. Na região onde o campus se insere, a agropecuária e as cadeias produtivas correlatas encontram-se como o pilar fundamental da economia e da forma social existente. Contudo, ao estudar o processo de diferenciação econômica do espaço rural e dos agricultores dessa região (Vale do Jaguari), surge uma característica interessante, que é a existência de microrregiões bem homogêneas, sendo possível identificar pelo menos três zonas diferentes de paisagem agrícola. Uma Zona do Planalto, com predomínio principalmente de médias propriedades, as quais desenvolvem uma agricultura modernizada, com destaque para a cultura da soja e do milho, integrada com a atividade de pecuária de corte. A Zona Plana, localizada na Depressão Central do Estado, tradicional região de campos, onde coexiste uma agricultura modernizada, com destaque para a cultura do arroz irrigado, e um número expressivo de grandes propriedades rurais, com pecuária extensiva. E a Zona de Serra, que se caracteriza pela agricultura familiar de pequeno porte, bastante diversificada, predominando os sistemas de produção com base no fumo, no feijão, no milho, cana-de-açúcar e nas culturas de subsistência, integrando ainda com a bovinocultura de corte e em alguns casos a bovinocultura de leite.

Esta caracterização das regiões é geral, existindo grande diversidade na estrutura fundiária. Entretanto, mesmo nas regiões onde predominam grandes propriedades, há uma série de outros tipos de unidades de produção, em pequenos núcleos, a exemplo da comunidade de Monte Alegre, em Santiago. Esse, também, é o caso, por exemplo, do município de Cacequi, onde existe uma série de pequenas propriedades, envolvidas, principalmente, com a produção de mandioca, hortaliças, frutas e leite.

Dados contidos no Plano Estratégico de Desenvolvimento (PED) do Vale do Jaguari (COREDE, 2015) apontam a participação consideravelmente superior da Agropecuária e inferior da Indústria, o que reflete o perfil econômico da região voltado ao setor primário. Ainda, algumas informações reforçam o perfil agropecuário do município de Jaguari, onde na categoria de lavoura permanente, destacam-se as produções de uva e laranja com vinícolas e com agroindústrias produtoras de sucos, constituindo um ativo para o desenvolvimento da região. Outras lavouras temporárias, como de soja, milho, arroz, cana-de-açúcar e o fumo, também configuram-se como as principais atividades agrícolas do município de Jaguari.

Um fator diferencial no Vale do Jaguari encontra-se justamente na tradição produtiva alicerçada na agropecuária e na Agricultura Familiar (COREDE, 2015). Apesar de a Agricultura Empresarial ser muito forte em todos os municípios, existe nessas regiões uma série de outros tipos de unidades de produção familiares. Nesses locais, configura-se uma diversidade muito grande de tipos de produção e cadeias produtivas envolvidas, demonstrando a riqueza em produção da agricultura familiar, a qual não apenas deve ser produtiva e rentável, mas também deve garantir que a produção se realize de forma sustentável e ecológica. Constatar e entender essas diferenciações torna-se a base para, também, entender o desenvolvimento da região, pois certamente são tipos socioculturais diferentes e, também, perfis socioeconômicos que não convergem de forma unívoca.

Entre as atividades agropecuárias existentes, encontra-se também a produção de frutíferas, olerícolas, cana-de-açúcar, vitícolas, batata-doce, amendoim, dentre uma série de outros tipos de atividades, como as

pequenas criações de animais, incluindo suínos, aves, ovinos, dentre outros. Na agricultura familiar, o gestor busca adequar seus recursos e atividades para manter a capacidade de reprodução da unidade de produção. Nessa ótica, a produção para autoconsumo e a diversificação de atividades possuem papel fundamental. E, conforme PED Vale do Jaguari (COREDE, 2015), constitui-se em uma oportunidade a ser explorada como forma de alavancar o desenvolvimento do setor no Vale do Jaguari.

Certamente, para pensar o desenvolvimento da região, é necessário justamente incentivar alternativas de integração da produção, a partir das potencialidades e cadeias produtivas locais, que permitam o aproveitamento dos produtos e subprodutos dos sistemas de produção existentes, objetivando a diminuição de custos, a redução de insumos externos aos sistemas locais e a proteção dos recursos naturais. Neste cenário é inegável o caminho de fomento às cadeias produtivas da produção vegetal, sejam aquelas ligadas à pequena produção ou aquelas da agricultura mais empresarial. A escolha de uma ou outra cadeia produtiva deve ser justamente no caminho que esteja diretamente ligado ao processo histórico de ocupação, as condições macro ambientais, bem como com a capacidade que esta tem de oferecer resposta aos interesses dos agricultores.

Nesse sentido, trazendo essa preocupação para o interior do Campus Jaguari, há que se atuar com atividades de ensino, pesquisa e extensão que vão ao encontro tanto da via de desenvolvimento da região, posto nas cadeias produtivas, como aos pressupostos básicos do desenvolvimento local. Viver um novo tempo em termos de investimentos em educação, em termos de transformações da agricultura, de existências de políticas públicas para a agricultura familiar exige uma nova postura também da instituição de ensino, na medida em que buscam formar indivíduos para posteriormente mudar essa realidade. A ação das escolas profissionalizantes, na medida em que se voltam para a realidade regional, tornar-se-á um meio vital para construir formas para também motivar a comunidade a intervir em seu próprio espaço. Este é o papel de catalisador de esforços em torno de objetivos que possam convergir para uma mesma ação potencializadora de desenvolvimento.

Assim, o Instituto Federal de Ensino, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Jaguari, ciente de seu papel em formar cidadãos críticos, autônomos e empreendedores, comprometidos com o desenvolvimento sustentável, oferta o Curso Técnico Integrado em Agricultura, sintonizado com a identidade regional, com as tendências do mundo do trabalho e, também, com o potencial produtivo da comunidade onde o campus possui abrangência, corroborando com anseios manifestados pela comunidade do Vale do Jaguari em pesquisas realizadas ainda durante o processo de implantação do Campus Jaguari e com os arranjos produtivos locais e regionais (COREDE, 2015, SOUTO, et al., 2017).

O Curso Técnico em Agricultura Integrado representa a constituição de uma proposta para contribuir com a qualificação do desenvolvimento do trabalho no campo, com base nos princípios da sustentabilidade e nos processos agroecológicos de produção, cujo processo educacional/profissionalizante deverá estar direcionado para a busca e implantação de novas opções de culturas e outras fontes alternativas de renda, contribuindo para alavancar o desenvolvimento da agricultura no Vale do Jaguari.

Ainda, visando a integração e verticalização com os cursos já existentes no campus (Figura 3), primeiramente é interessante ressaltar a associação que o Curso Técnico em Agricultura Integrado terá com o Curso Técnico em Sistemas de Energia Renovável (S.E.R.), já que o primeiro se atém à produção primária, e o segundo visa a otimização dos recursos naturais, utilizando os produtos e os seus resíduos (energia de biomassa) na geração de energia limpa, pensando sempre na sustentabilidade dos processos. Logicamente que o Curso de S.E.R. vai muito além que a energia de biomassa, no entanto, esta configura-se a sua principal relação com o curso de agricultura e o potencial para alinhamento das ações junto a comunidade do Vale do Jaguari.

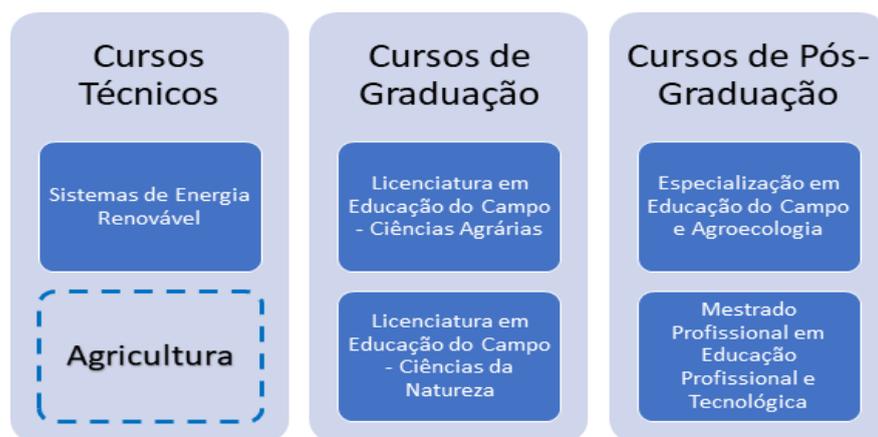


Figura 3. Relação do curso de agricultura com os cursos já existentes no *Campus Jaguari*.

No que tange à verticalização com cursos de graduação, na caracterização do Curso Técnico em Agricultura Integrado, aponta-se que os cursos de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Agrárias e Ciências da Natureza – garantem possibilidades de verticalização no itinerário formativo. Tal possibilidade é evidente ao alinhar o perfil profissional do Técnico em Agricultura aos conhecimentos que compreendem a formação do Licenciado em Educação do Campo, podendo avançar os estudos em cursos de especialização e mestrado que o *Campus Jaguari* oferta.

2.3. Objetivos do curso

2.3.1. Objetivo Geral

Formar profissionais com sólida base científica e tecnológica, com capacidade crítica e ampla visão política e social, aptos a atuar com competência técnica e empreendedora (conhecimentos, habilidades e valores) na gestão da organização da produção agrícola e agroindustrial economicamente viável e de menor impacto ambiental, visando à sustentabilidade dos sistemas produtivos desenvolvidos na agricultura, especialmente na agricultura de base familiar.

2.3.2. Objetivos Específicos

- Contribuir para a formação crítica e ética frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade;
- Estabelecer relações entre o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia e suas implicações para a educação profissional e tecnológica, além de comprometer-se com a formação humana, buscando responder às necessidades do mundo do trabalho;
- Possibilitar reflexões acerca dos fundamentos científico-tecnológicos da formação técnica, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
- Atender à demanda de profissionais qualificados para atuar na área da agricultura, especialmente no âmbito da agricultura familiar com ênfase na produção agroecológica;
- Formar profissionais capacitados para atuar na gestão da unidade de produção agrícola, orientando técnica e gerencialmente os agricultores na tomada de decisões estratégicas a fim de garantir a reprodução social familiar;
- Promover qualificação técnica nos processos de produção agrícola contribuindo para o desenvolvimento sustentável dos arranjos produtivos locais e regionais;
- Preparar profissionais para atuar de forma efetiva no planejamento, execução e avaliação das políticas na sua área de atuação profissional;
- Possibilitar formação visando a interação com os agricultores e suas comunidades, respeitando as diferenças etnoculturais e auxiliando na organização e participação social no que se refere a cooperativas, associações de agricultores, feiras de comercialização e agroindústrias;
- Contribuir para o desenvolvimento sustentável dos arranjos produtivos de sua área de atuação profissional;
- Promover o conhecimento e desenvolvimento de tecnologias sustentáveis que possibilitem o aumento de produtividade com redução de custos de produção;
- Orientar a correta utilização de máquinas e implementos agrícolas empregados na agricultura;
- Utilizar a informática como ferramenta indispensável para a otimização dos processos de planejamento, execução, controle e avaliação das atividades agrícolas desenvolvidas nas unidades de produção;
- Estimular o desenvolvimento de práticas empreendedoras como alternativa para o desenvolvimento local e regional;
- Promover a integração de tecnologias de gestão e proteção do meio ambiente, respeitando as particularidades regionais e das populações do campo;
- Dominar as normas reguladoras das atividades agrícolas.

2.4. Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no Curso Técnico em Agricultura Integrado será obrigatória a comprovação de conclusão do ensino fundamental mediante apresentação do histórico escolar.

São formas de ingresso:

- a) Processo Seletivo conforme previsão institucional em regulamento e edital específico;
- b) Transferência conforme regulamento institucional vigente ou determinação legal.

3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

As políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no âmbito do Curso Técnico em Agricultura Integrado estão em consonância com as políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal Farroupilha, as quais convergem e contemplam as necessidades do curso.

O ensino proporcionado pelo IF Farroupilha é oferecido por cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no seu projeto Político Pedagógico Institucional e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

Além das atividades de ensino realizadas no âmbito do currículo, a instituição oferece o financiamento a Projetos de Ensino através do Programa Institucional de Projetos de Ensino (PROJEN), com vistas ao aprofundamento de temas relacionados à área formativa do curso, nos quais os alunos participantes podem atuar como bolsistas, monitores, público alvo ou ainda visando aprofundar seus conhecimentos.

As ações de pesquisa do IF Farroupilha constituem um processo educativo para a investigação, objetivando a produção, a inovação e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artístico-culturais e desportivos, articulando-se ao ensino e à extensão e envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, ao longo de toda a formação profissional, com vistas ao desenvolvimento social, tendo como objetivo incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim. Neste sentido, são desenvolvidas as seguintes ações: apoio à iniciação científica, a fim de despertar o interesse pela pesquisa e instigar os estudantes na busca de novos conhecimentos.

O IF Farroupilha possui um Programa Institucional de Pesquisa, que prevê o Processo Seletivo de Cadastro e Aprovação de Projetos de Pesquisa – Boas Ideias, o qual aprova e classifica os projetos; Mentores Bri-

lhantes, que disponibiliza taxa de bancada para custear o projeto e Jovens Cientistas, que oferece bolsa para alunos, além de participar de editais do CNPq (PIBIC-AF, PIBIC, PIBIC-EM; PIBITI), da Capes (Jovens talentos para a Ciência) e da FAPERGS (PROBITI, PROBIC). No mesmo enfoque, há o Programa Institucional de Incentivo à Produtividade em Pesquisa e Inovação Tecnológica do Instituto Federal Farroupilha, que oferece bolsa de pesquisador para os docentes.

As ações de extensão constituem um processo educativo, científico, artístico-cultural e desportivo que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, com o objetivo de intensificar uma relação transformadora entre o IF Farroupilha e a sociedade e tem por objetivo geral incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de extensão, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim.

O Instituto possui o programa institucional de incentivo à extensão (PIIEX), no qual os estudantes podem auxiliar os coordenadores na elaboração e execução destes projetos. Os trabalhos de pesquisas e extensão desenvolvidos pelos acadêmicos podem ser apresentados na Mostra Acadêmica Integrada do *campus* e na Mostra da Educação Profissional e Tecnológica promovida por todos os *campus* do Instituto, além disso, é dado incentivo a participação de eventos, como Congressos, Seminários entre outros, que estejam relacionados a área de atuação dos mesmos.

Os estudantes do Curso Técnico em Agricultura Integrado são estimulados a participar dos projetos e atividades na área de ensino, pesquisa e extensão, os quais poderão ser aproveitados no âmbito do currículo como atividade complementar, conforme normativa prevista neste PPC.

3.2. Políticas de Apoio ao Estudante

Nos tópicos abaixo estão descritas as políticas do IF Farroupilha voltadas ao apoio aos discentes, destacando-se as políticas de assistência aos estudantes, apoio pedagógico, psicológico e social, oportunidades para mobilidade acadêmica e educação inclusiva.

3.2.1. Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IF Farroupilha é uma Política de Ações, que têm como objetivos garantir o acesso, o êxito, a permanência e a participação de seus alunos no espaço escolar. A Instituição, atendendo o Decreto nº7234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou por meio da Resolução nº12/2012 a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus campi.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IF Farroupilha e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as

atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; Programa de Apoio à Permanência; Programa de Apoio Didático-Pedagógico, entre outros.

Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência, auxílio transporte, auxílio eventual, auxílio atleta e apoio financeiro a participação em eventos), em alguns campi, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil, bem como os programas, projetos e ações são concebidos como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada campus para este fim.

Para o desenvolvimento destas ações, cada campus do Instituto Federal Farroupilha possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, sucesso e participação dos alunos no espaço escolar.

A CAE do Campus Jaguari é composta por uma equipe multiprofissional de oito servidores: uma Assistente Social, uma Médica, uma Odontóloga, uma Nutricionista, uma Enfermeira e três Assistentes de Alunos. Quanto à sua infraestrutura, oferece: o refeitório, a sala de convivência, o setor de saúde e a moradia estudantil, os quais estão em constante processo de melhoria.

3.2.2. Apoio Pedagógico ao Estudante

O apoio pedagógico ao estudante é realizado direta ou indiretamente através dos seguintes órgãos e políticas: Núcleo Pedagógico Integrado; atividades de nivelamento; apoio pedagógico e social; e programas de mobilidade acadêmica.

3.2.3. Núcleo Pedagógico Integrado

O Núcleo Pedagógico Integrado (NPI) é um órgão estratégico de planejamento, apoio e assessoramento didático-pedagógico, vinculado à Direção de Ensino do campus, ao qual cabe auxiliar no desenvolvimento do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e na Gestão de Ensino do campus, comprometido com a realização de um trabalho voltado às ações de ensino e aprendizagem, em especial no acompanhamento didático-pedagógico, oportunizando, assim, melhorias na aprendizagem dos estudantes e na formação continuada dos docentes e técnico-administrativos em educação.

O NPI é constituído por servidores que se inter-relacionam na atuação e operacionalização das ações que permeiam os processos de ensino e aprendizagem na instituição. Tendo como membros natos os servidores no exercício dos seguintes cargos e/ou funções: Diretor (a) de Ensino; Coordenador (a) Geral de Ensino; Responsável pela Assistência Estudantil no campus; Técnico(s) em Assuntos Educacionais lotado(s) na Direção de Ensino. Além dos membros citados poderão ser convidados para compor o Núcleo Pedagógico Integrado, como membros titulares, outros servidores efetivos do campus.

A finalidade do NPI é proporcionar estratégias, subsídios, informações e assessoramento aos docentes, técnico-administrativos em educação, educandos, pais e responsáveis legais, para que possam acolher, entre diversos itinerários e opções, aquele mais adequado enquanto projeto educacional da instituição e que proporcione meios para a formação integral, cognitiva, inter e intrapessoal e a inserção profissional, social e cultural dos estudantes.

Além do mais, a constituição desse núcleo tem como objetivo, promover o planejamento, implementação, desenvolvimento, avaliação e revisão das atividades voltadas ao processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais.

3.2.4. Atendimento Pedagógico e Social

O IF Farroupilha *Campus Jaguari* possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento pedagógico e social dos estudantes, tais como: educador especial, assistente social, técnico em assuntos educacionais e assistente de alunos.

A partir do organograma institucional estes profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) e Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), os quais desenvolvem ações que tem como foco o atendimento ao discente.

O atendimento psicopedagógico compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo.

As atividades de apoio psicopedagógico atenderão a demandas de caráter pedagógico, psicológico, social, psicopedagógico, entre outros, através do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades destes sujeitos.

O *campus* também prevê Conselhos de Classe participativos, reuniões e encontros de discussão e elaboração de estratégias de ação para intervenção conforme as demandas. Ainda, dentro das ações correla-

tas, o *campus* promove o desenvolvimento de projetos em parceria com outras instituições de ensino para o atendimento psicopedagógico dos alunos.

3.2.5. Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento o desenvolvimento de atividades formativas que visem recuperar conhecimentos que são essenciais para o que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Tais atividades serão asseguradas ao estudante, por meio de:

- a) recuperação paralela, desenvolvidas com o objetivo de o estudante recompor aprendizados durante o período letivo;
- b) projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do Programa Institucional de Projetos de Ensino, voltados para conteúdos/temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem.
- c) programas de educação tutorial, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;
- d) demais atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

3.2.6. Mobilidade Acadêmica

O IF Farroupilha mantém programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a Programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas e regulamentadas em documentos institucionais próprios.

3.2.7. Educação Inclusiva

Entende-se como educação inclusiva a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino e do acompanhamento e atendimento do egresso no mundo do trabalho, respeitando as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, cultural, socioeconômica, entre outros.

O Instituto Federal Farroupilha priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos sociais, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais:

I - Pessoas com necessidades educacionais específicas: consolidar o direito das pessoas com deficiência visual, auditiva, intelectual, físico motora, múltiplas deficiências, altas habilidades/superdotação e trans-

tornos globais do desenvolvimento, promovendo sua emancipação e inclusão nos sistemas de ensino e nos demais espaços sociais;

II - Gênero e Diversidade sexual: o reconhecimento, o respeito, o acolhimento, o diálogo e o convívio com a diversidade de orientações sexuais fazem parte da construção do conhecimento e das relações sociais de responsabilidade da escola como espaço formativo de identidades. Questões ligadas ao corpo, à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, à gravidez precoce, à orientação sexual, à identidade de gênero são temas que fazem parte desta política;

III – diversidade étnica: dar ênfase nas ações afirmativas para a inclusão da população negra e da comunidade indígena, valorizando e promovendo a diversidade de culturas no âmbito institucional;

IV – Oferta educacional voltada às necessidades das comunidades do campo: medidas de adequação da escola à vida no campo, reconhecendo e valorizando a diversidade cultural e produtiva, de modo a conciliar tais atividades com a formação acadêmica;

V - Situação socioeconômica: adotar medidas para promover a equidade de condições aos sujeitos em vulnerabilidade socioeconômica.

Para a efetivação das ações inclusivas, o IF Farroupilha constituiu o Plano Institucional de Inclusão, que promoverá ações com vistas:

- I – À preparação para o acesso;
- II – A condições para o ingresso;
- III - à permanência e conclusão com sucesso;
- IV - Ao acompanhamento dos egressos.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Educação Inclusiva, o *Campus Jaguari* conta com a Coordenação de Ações Inclusivas (CAI), que constitui os Núcleos inclusivos de apoio aos estudantes: Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS).

Há também, na Reitoria, o Núcleo de Elaboração e Adaptação de Materiais Didático/pedagógicos – NEAMA do IF Farroupilha. (Resolução CONSUP nº 033/2014), que tem como objetivo principal o desenvolvimento de materiais didático/pedagógicos acessíveis aos estudantes e servidores com deficiência visual incluídos na Instituição. Os materiais produzidos podem ser tanto em Braille quanto em formato acessível, para aqueles que utilizam leitor de tela. O NEAMA realizará as adaptações solicitadas pelos *campi* de acordo com as prioridades previstas em sua Resolução, quais sejam: Planos de Ensino, Apostilas completas de disciplinas, Avaliações, Exercícios, Atividades de orientação, Bibliografias Básicas das disciplinas, Documentos Institucionais, seguindo uma metodologia que depende diretamente da quantidade e qualidade dos materiais enviados, tais como: figuras, gráficos, fórmulas e outros de maior complexidade. A prioridade no atendimento será dada aos *campi* que possuem estudantes com deficiência visual e nos quais não há profissionais habilitados para atendê-los, procurando assegurar assim, as condições de acesso, permanência e formação qualificada dos estudantes incluídos no IF Farroupilha.

3.2.7.1. Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE)

O Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais tem como objetivo de promover a cultura da educação para convivência, aceitação da diversidade e, principalmente a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação. Ao NAPNE compete:

Apreciar os assuntos concernentes: à quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais; atendimento de pessoas com necessidades educacionais especiais no *campus*; à revisão de documentos visando à inserção de questões relativas à inclusão no ensino regular, em âmbito interno e externo; promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação de servidores em educação para as práticas inclusivas em âmbito institucional;

Articular os diversos setores da instituição nas diversas atividades relativas à inclusão dessa clientela, definindo prioridades de ações, aquisição de equipamentos, software e material didático-pedagógico a ser utilizado nas práticas educativas;

Prestar assessoramento aos dirigentes do *campus* do Instituto Federal Farroupilha em questões relativas à inclusão de Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais - PNEs.

Tendo em vista o acesso significativo de estudantes que fazem parte do público-alvo da Educação Especial nos diferentes níveis e modalidades de Educação no IF Farroupilha, e considerando o Decreto nº 7.611/2011 e a Lei nº 12.764/12, essa instituição implementou o Atendimento Educacional Especializado (AEE). O Regulamento do AEE no IF Farroupilha (Resolução nº 015/15) define como alunado desse atendimento os estudantes com deficiência, com transtorno do espectro do autismo, que apresentam altas habilidades/superdotação e transtornos globais de desenvolvimento, seguindo as indicações da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008). Trata-se de um serviço oferecido no turno oposto ao turno de oferta regular do estudante, no qual um profissional com formação específica na área, desenvolve atividades de complementação e suplementação dos conteúdos desenvolvidos na sala de aula comum. Esse atendimento é realizado em uma Sala de Recursos Multifuncionais e prevê, além do uso de recursos diferenciados, orientações aos professores.

3.2.7.2. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

O NEABI (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas) conforme documento denominado Manual do Professor, do IF Farroupilha (2012, p.15) "é constituído por grupos de Ensino, Pesquisa e Extensão voltados para o direcionamento de estudos e ações para as questões étnico-raciais. A intenção é implementar as leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Culturas Afro-brasileira e Indígena."

Ao se referir às Diretrizes anteriormente mencionadas o Documento (2012, p.15) aponta que as mesmas estão pautadas em [...] ações que direcionam para uma educação pluricultural e pluriétnica, para a

construção da cidadania por meio da valorização da identidade racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas.

Nessa perspectiva passamos, a seguir, esclarecer as competências do NEABI:

- Promover encontros de reflexão, palestras, minicursos, cine-debates, oficinas, roda de conversas, seminários, semanas de estudos com alunos dos cursos Técnicos Integrados, Subsequentes, Licenciaturas, Tecnológicos, Bacharelados, Pós-Graduação, Docentes e Técnicos em Educação, para o conhecimento e a valorização da história dos povos africanos, da cultura Afro-brasileira, da cultura indígena e da diversidade na construção histórica e cultural do país;
- Estimular, orientar e assessorar nas atividades de ensino dinamizando abordagens interdisciplinares que focalizem as temáticas de História e Cultura Afro-brasileiras e Indígenas no âmbito dos currículos dos diferentes cursos ofertados pelo campus;
- Promover a realização de atividades de extensão promovendo a inserção do NEABI e o IF Farroupilha na comunidade local e regional contribuindo de diferentes formas para o seu desenvolvimento social e cultural;
- Contribuir em ações educativas desenvolvidas em parceria com o NAPNE, Núcleo de Estudo de Gênero, Núcleo de Educação Ambiental fortalecendo a integração e consolidando as práticas da Coordenação de Ações Inclusivas;
- Propor ações que levem a conhecer o perfil da comunidade interna e externa do campus nos aspectos étnico-raciais;
- Implementar as leis nº 10.639/03 e nº 11.645/03 que instituiu as Diretrizes Curriculares, que está pautada em ações que direcionam para uma educação pluricultural e pluriétnica, para a construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas;
- Fazer intercâmbio em pesquisas e socializar seus resultados em publicações com as comunidades interna e externa ao Instituto: universidades, escolas, comunidades negras rurais, quilombolas, comunidades indígenas e outras instituições públicas e privadas;
- Motivar e criar possibilidades de desenvolver conteúdos curriculares e pesquisas com abordagens multi e interdisciplinares de forma contínua;
- Participar como ouvinte, autor, docente, apresentando trabalhos em seminários, jornadas e cursos que tenham como temáticas a Educação, História, Ensino de História, Histórias e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas, Educação e Diversidade, formação inicial e continuada de professores;
- Colaborar com ações que levem ao aumento do acervo bibliográfico relacionado às Histórias e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas, e a educação pluriétnica no campus;
- Incentivar a criação de grupos de convivência da cultura afro-brasileira e indígena, em especial com os alunos do campus.

3.2.7.3. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)

As questões de gênero e diversidade sexual estão presentes nos currículos espaços, normas, ritos, rotinas e práticas pedagógicas das instituições de ensino. Não raro, as pessoas identificadas como dissonantes em relação às normas de gênero e à matriz sexual são postas sob a mira preferencial de um sistema de controle e vigilância que, de modo sutil e profundo, produz efeitos sobre todos os sujeitos e os processos de ensino e aprendizagem. Histórica e culturalmente transformada em norma, produzida e reiterada, a heterossexualidade obrigatória e as normas de gênero tornam-se o baluarte da heteronormatividade e da dualidade homem e mulher. As instituições de ensino acabam por se empenhar na reafirmação e no êxito dos processos de incorporação das normas de gênero e da heterossexualização compulsória.

Com intuito de proporcionar mudanças de paradigmas sobre a diferença, mais especificamente sobre gênero e heteronormatividade, o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), considerando os documentos institucionais, tais como a Política de Diversidade e Inclusão do IF Farroupilha e a Instrução Normativa nº 03, de 02 de Junho 2015, que dispõe sobre a utilização do nome social no âmbito do IF Farroupilha, tem como objetivo proporcionar espaços de debates, vivências e reflexões acerca das questões de gênero e diversidade sexual, na comunidade interna e externa, viabilizando a construção de novos conceitos de gênero e diversidade sexual, rompendo barreiras educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação.

3.3. Programa Permanência e Êxito (PPE)

Em 2014, o IF Farroupilha implantou o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes da instituição, homologado pela Resolução CONSUP nº 178, de 28 de novembro de 2014. O objetivo do Programa é consolidar a excelência da oferta da EBPTT de qualidade e promover ações para a permanência e o êxito dos estudantes no IF Farroupilha. Além disso, busca socializar as causas da evasão e retenção no âmbito da Rede Federal; propor e assessorar o desenvolvimento de ações específicas que minimizem a influência dos fatores responsáveis pelo processo de evasão e retenção, categorizados como: individuais do estudante, internos e externos à instituição; instigar o sentimento de pertencimento ao IF Farroupilha e consolidar a identidade institucional; e atuar de forma preventiva nas causas de evasão e retenção.

Visando a implementação do Programa, o IF Farroupilha institui em seus campi ações, como: sensibilização e formação de servidores; pesquisa diagnóstica contínua das causas de evasão e retenção dos alunos; programas de acolhimento e acompanhamento aos alunos; ampliação dos espaços de interação entre a comunidade externa, a instituição e a família; prevenção e orientação pelo serviço de saúde dos campi; programa institucional de formação continuada dos servidores; ações de divulgação da Instituição e dos cursos; entre outras.

Através de projetos como o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes, o IF Farroupilha trabalha em prol do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/2010).

3.3.1. Acompanhamento de Egressos

O IF Farroupilha concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade.

Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de Cursos.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

4.1. Perfil do Egresso

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o Eixo Tecnológico de Recursos Naturais compreende tecnologias relacionadas à produção animal, vegetal, mineral, aquícola e pesqueira.

Abrange ações de prospecção, avaliação técnica e econômica, planejamento, extração, cultivo e produção referente aos recursos naturais. Inclui ainda, tecnologia de máquinas e implementos, estruturada e aplicada de forma sistemática para atender às necessidades de organização e produção dos diversos segmentos envolvidos, visando à qualidade e sustentabilidade econômica, ambiental e social.

O profissional Técnico em Agricultura, no IF Farroupilha, recebe formação que o habilita para planejar, executar e monitorar etapas da produção agrícola. Planeja e acompanha a colheita e a pós-colheita das principais culturas. Auxilia na implantação e gerenciamento de sistemas de controle de qualidade na produção agrícola. Identifica e aplica técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos. Elabora laudos, perícias, pareceres, relatórios e projetos. Atua em atividades de extensão e associativismo.

Ainda recebe formação que habilita para:

- Atuar em atividades de extensão, assistência técnica, associativismo, pesquisa, análise, experimentações, ensaio e divulgação técnica;
- Responsabilizar-se pela elaboração de projetos e assistência técnica nas áreas de: crédito rural e agroindustrial para efeitos de investimento e custeio; topografia na área rural; impacto ambiental; paisagismo, jardinagem e horticultura; construção de benfeitorias rurais; drenagem e irrigação;
- Elaborar orçamentos, pareceres, relatórios e projetos, inclusive de incorporação de novas tecnologias;
- Prestar assistência técnica e assessoria no estudo e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas ou nos trabalhos de vistoria, perícia, arbitramento e consultoria, exercendo, dentre outras, as seguintes tarefas: coleta de dados de natureza técnica; desenho de detalhes de construção rurais;

elaboração de orçamento de materiais, insumos, equipamentos, instalações e mão-de-obra; detalhamento de programa de trabalho, observando normas técnicas e de segurança no meio rural; manejo e regulagem de máquinas e implementos agrícolas; execução e fiscalização dos procedimentos relativos ao preparo do solo até a colheita, armazenamento, comercialização e industrialização dos produtos agropecuários; administração da unidade de produção agrícola familiar.

- Responsabilizar-se pelo planejamento, organização, monitoramento e emissão dos respectivos laudos nas atividades de: exploração e manejo do solo, matas e florestas de acordo com suas características; alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas; propagação em cultivos abertos ou protegidos, em viveiros e em casas de vegetação; produção de mudas (viveiros) e sementes;
- Prestar assistência técnica na aplicação, comercialização, no manejo e regulagem de máquinas, implementos, equipamentos agrícolas e produtos especializados, bem como na recomendação, interpretação de análise de solos e aplicação de fertilizantes e corretivos;
- Treinar e conduzir equipes de instalação, montagem e operação, reparo ou manutenção;
- Analisar as características econômicas, sociais e ambientais, identificando as atividades peculiares da área a serem implementadas;
- Identificar os processos simbióticos, de absorção, de translocação e os efeitos alelopáticos entre o solo e planta, planejando ações referentes aos tratamentos das culturas;
- Selecionar e aplicar métodos de erradicação e controle de vetores e pragas, doenças e plantas indesejáveis;
- Planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita, responsabilizando-se pelo armazenamento, a conservação, a comercialização e a industrialização dos produtos agropecuários;
- Responsabilizar-se pelos procedimentos de desmembramento, parcelamento e incorporação de imóveis rurais;
- Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção vegetal e agroindustrial;
- Implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção agrícola;
- Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos;
- Projetar e aplicar inovações nos processos de montagem, monitoramento e gestão de empreendimentos;
- Realizar levantamentos topográficos, bem como projetar, conduzir e dirigir trabalhos topográficos e funcionar como perito em vistorias e arbitramento em atividades agrícolas;
- Emitir laudos e documentos de classificação e exercer a fiscalização de produtos de origem vegetal e agroindustrial;

- Responsabilizar-se pela implantação de pomares, acompanhando seu desenvolvimento até a fase produtiva, emitindo os respectivos certificados de origem e qualidade de produtos;
- Desempenhar outras atividades compatíveis com a sua formação profissional, de acordo com o Decreto Lei nº 4.560, de 30 de dezembro de 2002.
- O IF Farroupilha, em seus cursos, ainda prioriza a formação de profissionais que:
- Tenham competência técnica e tecnológica em sua área de atuação;
- Sejam capazes de se inserir no mundo do trabalho de modo comprometido com o desenvolvimento regional sustentável;
- Tenham formação humanística e cultura geral integrada à formação técnica, tecnológica e científica;
- Atuem com base em princípios éticos e de maneira sustentável;
- Saibam interagir e aprimorar continuamente seus aprendizados a partir da convivência democrática com culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes;
- Sejam cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca de novos conhecimentos.

4.2. Organização curricular

A concepção do currículo do Curso Técnico em Agricultura Integrado tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

O currículo do Curso Técnico em Agricultura Integrado está organizado a partir de 03 (três) núcleos de formação: Núcleo Básico, Núcleo Politécnico e Núcleo Tecnológico, os quais são perpassados pela Prática Profissional.

O Núcleo Básico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e que possuem menor ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso.

O curso integrado é constituído, essencialmente, a partir dos conhecimentos e habilidades nas áreas de linguagens e seus códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, que têm por objetivo desenvolver o raciocínio lógico, a argumentação, a capacidade reflexiva, a autonomia intelectual, contribuindo na constituição de sujeitos pensantes, capazes de dialogar com os diferentes conceitos;

O Núcleo Tecnológico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica e que possuem maior ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil profissional do egresso. Constituir-se basicamente a partir das disciplinas específicas da formação técnica, identificadas a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecno-

logias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação; e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional.

O Núcleo Politécnico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e técnica, que possuem maior área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso bem como as formas de integração. O Núcleo Politécnico é o espaço onde se garantem, concretamente, conteúdos, formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politécnica, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade. Tem o objetivo de ser o elo comum entre o Núcleo Tecnológico e o Núcleo Básico, criando espaços contínuos durante o itinerário formativo para garantir meios de realização da politécnica.

A carga horária total do Curso Técnico em Agricultura Integrado é de 3.400 horas relógio, composta pelas cargas dos núcleos que são: 2.000 horas aula para o Núcleo básico, 680 horas aula para o Núcleo Politécnico e de 1160 horas aula para o Núcleo Tecnológico, somadas a carga horária de 180 horas relógio para a realização de estágio curricular supervisionado obrigatório e 20 horas relógio para a realização da orientação de estágio.

Os conteúdos especiais obrigatórios, previstos em Lei, estão contemplados nas disciplinas e/ou demais componentes curriculares que compõem o currículo do curso, conforme as especificidades previstas legalmente. Observar artigo 58 da Resolução CONSUP nº 102/2013 – IF Farroupilha os conhecimentos ficam organizados na seguinte forma:

I – Ensino da música - esta temática é trabalhada na disciplina de Arte, e nas demais atividades do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras.

II - História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena – está presente como conteúdo na disciplina de História. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *campus* conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas voltadas para os estudantes e servidores.

III – Princípios da Proteção e Defesa civil - está presente como conteúdo nas disciplinas de Geografia, Biologia e Sociologia.

IV - Educação ambiental – esta temática é trabalhada de forma transversal no currículo do curso, em especial na disciplina de Biologia, e nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras, constituindo-se em um princípio fundamental da formação do técnico.

V – Educação Alimentar e Nutricional – está presente como conteúdo na disciplina de Educação Física. Esta temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras.

VI – Processo de Envelhecimento, respeito e valorização do idoso – está presente como conteúdo nas disciplinas de Educação Física, Geografia e Filosofia. Esta temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras.

VII – Educação para o trânsito – está presente como conteúdo nas disciplinas de Educação Física. Esta temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras.

VIII – Educação em Direitos Humanos – está presente como conteúdo em disciplinas que guardam maior afinidade com a temática, como Filosofia e Sociologia. Neste espaço também são tratadas as questões relativas aos direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas e a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional. Essas temáticas também se farão presentes nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *campus* conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas sobre essa temática voltadas para os estudantes e servidores.

Além dos conteúdos obrigatórios listados acima, o curso de Técnico em Agricultura Integrado desenvolve, de forma transversal ao currículo, atividades relativas à temática de educação para a diversidade, visando à formação voltada para as práticas inclusivas, tanto em âmbito institucional, quanto na futura atuação dos egressos no mundo do trabalho.

Para o atendimento das legislações mínimas e o desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios no currículo do curso apresentados nas legislações Nacionais e Diretrizes Institucionais para os cursos Técnicos, além das disciplinas que abrangem as temáticas previstas na Matriz Curricular, o corpo docente irá planejar, juntamente com os Núcleos ligados à Coordenação de Ações Inclusivas do *campus*, como NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas) e NEABI (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena), e demais setores pedagógicos da instituição, a realização de atividades formativas envolvendo estas temáticas, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Tais ações devem ser registradas e documentadas no âmbito da coordenação do curso, para fins de comprovação.

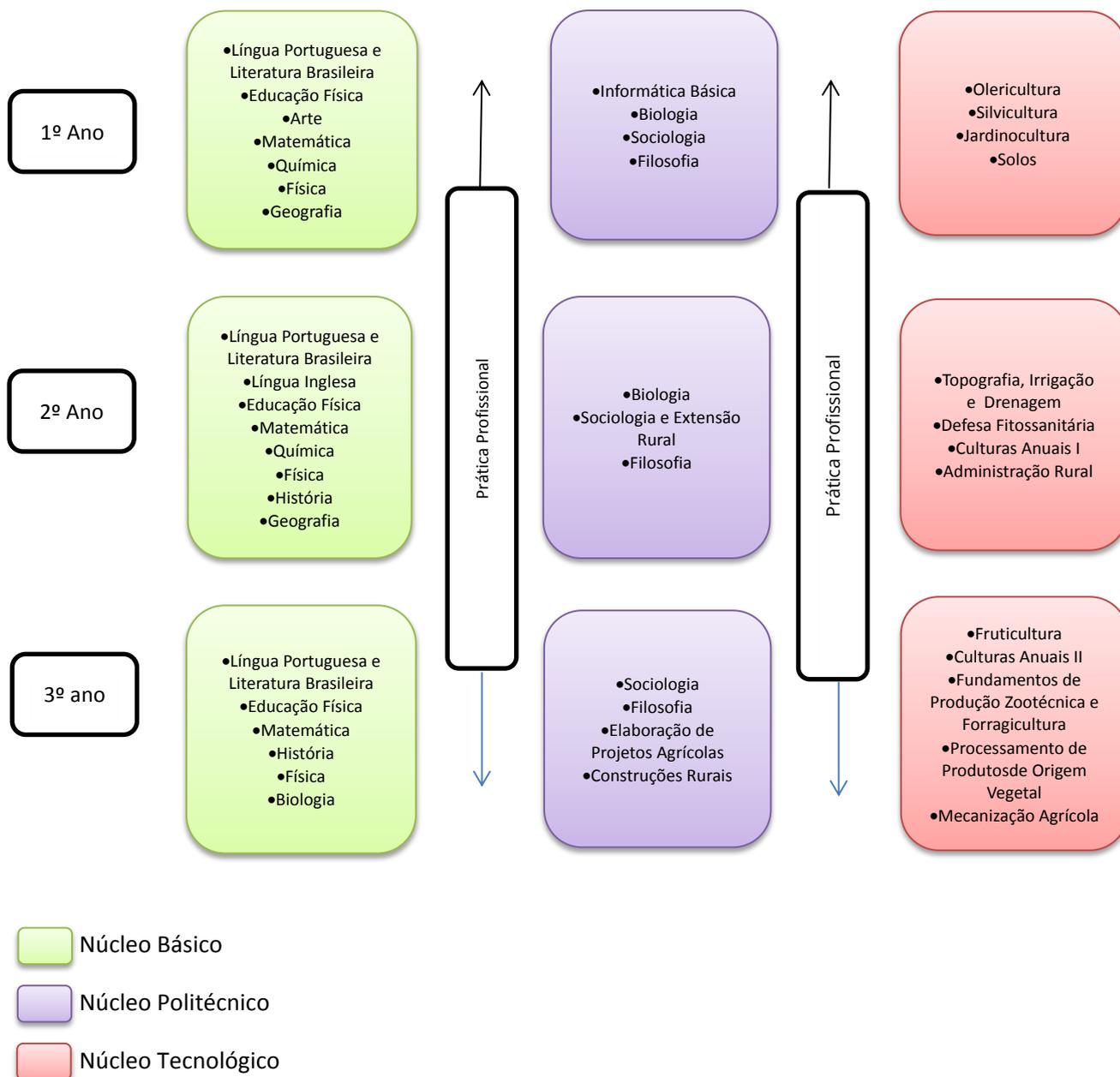
Em atendimento a Lei nº 13.006, de 26 junho de 2014, que acrescenta o § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, o IF Farroupilha irá atender a obrigatoriedade da exibição de filmes de produção nacional, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais em cada *campus*. Os filmes nacionais a serem exibidos deverão contemplar temáticas voltadas aos conhecimentos presentes no currículo dos cursos, proporcionando a integração curricular e o trabalho articulado entre os componentes curriculares.

4.2.1. Flexibilização Curricular

O curso Técnico em Agricultura Integrado realizará, quando necessário, adaptações no currículo regular, para torná-lo apropriado às necessidades específicas dos estudantes, público alvo da política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva (2008), visando à adaptação e flexibilização curricular ou terminalidade específica para os casos previstos na legislação vigente. Será previsto ainda a possibilidade de aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os estudantes com altas habilidades/superdotação. Estas ações deverão ser realizadas de forma articulada com o Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), a Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) e Coordenação de Ações Inclusivas (CAI).

A adaptação e a flexibilização curricular ou terminalidade específica serão previstas, conforme regulamentação própria.

4.3. Representação gráfica do Perfil de formação



4.4. Matriz Curricular

| Ano | Disciplinas | Períodos semanais | CH (h/a)* |
|---|---|-------------------|-----------|
| 1º Ano | Língua Portuguesa e Literatura Brasileira | 3 | 120 |
| | Educação Física | 2 | 80 |
| | Informática Básica | 1 | 40 |
| | Arte | 2 | 80 |
| | Matemática | 4 | 160 |
| | Química | 4 | 160 |
| | Física | 3 | 120 |
| | Biologia | 2 | 80 |
| | Geografia | 2 | 80 |
| | Sociologia | 1 | 40 |
| | Filosofia | 1 | 40 |
| | Olericultura | 3 | 120 |
| | Silvicultura | 1 | 40 |
| | Jardinocultura | 1 | 40 |
| | Solos | 2 | 80 |
| Subtotal da carga horária de disciplinas no ano | | 32 | 1.280 |
| 2º Ano | Língua Portuguesa e Literatura Brasileira | 2 | 80 |
| | Língua Inglesa | 2 | 80 |
| | Educação Física | 2 | 80 |
| | Matemática | 3 | 120 |
| | Química | 2 | 80 |
| | Física | 2 | 80 |
| | Biologia | 3 | 120 |
| | História | 2 | 80 |
| | Geografia | 2 | 80 |
| | Sociologia e Extensão rural | 2 | 80 |
| | Filosofia | 1 | 40 |
| | Topografia, Irrigação e Drenagem | 3 | 120 |
| | Defesa Fitossanitária | 2 | 80 |

| | | | |
|--|---|---|-----------|
| | Culturas Anuais I | 2 | 80 |
| | Administração Rural | 2 | 80 |
| | Subtotal da carga horária de disciplinas no ano | 32 | 1.280 |
| | | | |
| Ano | Disciplinas | Períodos semanais | CH (h/a)* |
| 3º Ano | Língua Portuguesa e Literatura Brasileira | 3 | 120 |
| | Educação Física | 2 | 80 |
| | Matemática | 2 | 80 |
| | História | 2 | 80 |
| | Física | 2 | 80 |
| | Biologia | 2 | 80 |
| | Sociologia | 1 | 40 |
| | Filosofia | 1 | 40 |
| | Fruticultura | 3 | 120 |
| | Culturas Anuais II | 3 | 120 |
| | Elaboração de Projetos Agrícolas | 2 | 80 |
| | Fundamentos de Produção Zootécnica e Forragicultura | 3 | 120 |
| | Processamento de Produtos de Origem Vegetal | 2 | 80 |
| | Construções Rurais | 2 | 80 |
| | Mecanização Agrícola | 2 | 80 |
| | | Subtotal da carga horária de disciplinas no ano | 32 |
| Carga Horária total de disciplinas (hora aula) | | | 3.840 |
| Carga Horária total de disciplinas (hora relógio) | | | 3.200 |
| Estágio Curricular Supervisionado obrigatório (hora relógio) | | | 180 |
| Orientação de Estágio (hora relógio) | | | 20 |
| Carga Horária total do Curso (hora relógio) | | | 3.400 |

* Hora aula: 50 minutos

| | |
|--------------------|--|
| Núcleo Básico | |
| Núcleo Tecnológico | |
| Núcleo Politécnico | |

4.5. Prática Profissional

A prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao estudante enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente.

No Curso Técnico em Agricultura Integrado, a prática profissional acontecerá em diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como laboratórios, investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras atividades específicas nos Laboratório de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção (LEPEP).

Estas práticas profissionais serão articuladas entre as disciplinas dos períodos letivos correspondentes. A adoção de tais práticas possibilita efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os elementos do currículo, pelos docentes e equipes técnico-pedagógicas. Nestas práticas profissionais também serão contempladas as atividades de pesquisa e extensão em desenvolvimento nos setores da instituição e na comunidade regional, possibilitando o contato com as diversas áreas de conhecimento dentro das particularidades de cada curso.

4.6. Prática Profissional Integrada

A Prática Profissional Integrada - PPI, deriva da necessidade de garantir a prática profissional nos cursos técnicos do Instituto Federal Farroupilha, a ser concretizada no planejamento curricular, orientada pelas diretrizes institucionais para os cursos técnicos do IF Farroupilha e demais legislações da educação técnica de nível médio.

A Prática Profissional Integrada, nos cursos técnicos integrados visa agregar conhecimentos por meio da integração entre as disciplinas do curso, resgatando assim, conhecimentos e habilidades adquiridos na formação básica.

A Prática Profissional Integrada no Curso Técnico em Agricultura Integrado tem por objetivo aprofundar o entendimento do perfil do egresso e áreas de atuação do curso, buscando aproximar a formação dos estudantes com o mundo de trabalho. Da mesma forma, a PPI pretende articular horizontalmente o conhecimento dos três anos do curso oportunizando o espaço de discussão e um espaço aberto para entrelaçamento entre as disciplinas.

A aplicabilidade da Prática Profissional Integrada no currículo tem como finalidade incentivar a pesquisa como princípio educativo promovendo a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão através do incentivo à inovação tecnológica.

A PPI é um dos espaços no qual se busca formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politécnica, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade, integrando os núcleos da organização curricular.

A prática profissional integrada deve articular os conhecimentos trabalhados em no mínimo, quatro disciplinas contemplando necessariamente disciplinas da área básica e da área técnica, definidas em projeto próprio de PPI, a partir de reunião do colegiado do Curso Técnico em Agricultura.

O Curso Técnico em Agricultura Integrado contemplará a carga horária de 204 horas aula (5% do total de horas) para o desenvolvimento de Práticas Profissionais Integradas (PPI), observando o disposto nas Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha. A distribuição da carga horária da Prática Profissional Integrada ocorrerá da seguinte forma, conforme decisão do colegiado do curso: 72 horas aula no primeiro ano, 72 horas aula no segundo ano e 60 horas aula no terceiro ano do curso.

As atividades correspondentes às práticas profissionais integradas ocorrerão ao longo das etapas, orientadas pelos docentes titulares das disciplinas específicas. Estas práticas deverão estar contempladas nos planos de ensino das disciplinas que as realizarão, além disso, preferencialmente antes do início do ano letivo, em que as PPIs serão desenvolvidas, ou no máximo, até vinte dias úteis a contar do primeiro dia letivo do ano, deverá ser elaborado um projeto de PPI que indicará as disciplinas que farão parte das práticas, bem como a distribuição das horas para cada disciplina. O projeto de PPI será assinado, aprovado e arquivado juntamente com o plano de ensino de cada disciplina envolvida. A carga horária total do Projeto de PPI de cada ano faz parte do cômputo da carga horária total, em hora aula, de cada disciplina envolvida diretamente na PPI. A ciência formal a todos os estudantes do curso sobre as Práticas Profissionais Integradas, em andamento, no curso, é dada a partir da apresentação do Plano de Ensino de cada disciplina.

A coordenação do curso deve promover reuniões periódicas (no mínimo duas) para que os docentes orientadores das Práticas Profissionais possam interagir, planejar e avaliar em conjunto com todos os docentes do curso a realização e o desenvolvimento das mesmas.

Estas práticas profissionais integradas serão articuladas entre as disciplinas do período letivo correspondente. A adoção de tais práticas possibilita efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os elementos do currículo, pelos docentes e equipe pedagógica. Além disso, estas práticas devem contribuir para a construção do perfil profissional do egresso.

As práticas profissionais integradas poderão ser desenvolvidas na forma não presencial, no máximo 20% da carga horária total de PPI, que serão desenvolvidas de acordo com as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha.

A realização da PPI prevê o desenvolvimento de produção e/ou produto escrito, virtual e/ou físico conforme o Perfil Profissional do Egresso. Ao final, deve ser previsto, no mínimo, um momento de socialização entre os estudantes e todos os docentes do curso por meio de seminário, oficina, dentre outros.

4.7. Estágio Curricular Supervisionado obrigatório

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, como um dos instrumentos de prática profissional no curso, tem a duração de 180 horas relógio e deverá ser realizado somente a partir da realização da Orientação de Estágio e conclusão com êxito do 2º ano do curso. O estágio deverá ser realizado em órgãos públi-

cos ou privados que possuam relação com o Curso e com a atuação no setor primário (agricultura). O estágio também poderá ser realizado na instituição de origem, em atividades relacionadas à função do Técnico em Agricultura, nos Laboratórios de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção. Em ambos os casos, com profissional disponível para supervisionar e orientar o estudante durante as atividades realizadas, cabendo ao colegiado de curso decidir os casos especiais.

Existe ainda, para os estudantes que desejarem ampliar a sua prática de estágio, para além da carga horária mínima estipulada na matriz curricular, a possibilidade de realizar estágio curricular supervisionado não obrigatório com carga horária não especificada, mediante convênio e termos de compromisso entre as empresas ou instituições e o Instituto Federal Farroupilha que garantam as condições legais necessárias. As demais orientações referentes ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório serão descritas em regulamento próprio em anexo ao PPC.

4.8. Componente Curricular de Orientação de Estágio

Antes de o estudante sair para a prática de estágio, ele deverá cumprir as horas destinadas a Orientação de Estágio. Este componente visa à preparação do estudante e, também, orienta-o para a elaboração do relatório final.

A Orientação de Estágio objetiva, ainda, orientar os estudantes antes de iniciar o estágio, sobre aspectos relacionados à ética, pontualidade, assiduidade, questionamentos, atividades que devem ou não ser realizadas, relatório, documentação etc.

O componente curricular Orientação de Estágio conta com a carga horária de 20 horas relógio a ser desenvolvida no segundo semestre do segundo ano letivo. O Coordenador do Curso Técnico em Agricultura Integrado responsabilizar-se-á pela organização desse componente. O estudante poderá iniciar o estágio curricular somente após ter cursado o componente curricular. A Orientação de Estágio será desenvolvida por meio de oficinas, minicursos, palestras, seminários, workshops, encontros, entre outros. Serão desenvolvidas as seguintes temáticas: ética e postura profissional, legislação vigente sobre estágio supervisionado e documentação institucional, necessária à realização do estágio, desenvolvidas por profissionais como psicólogo/a institucional, chefias de gestão de pessoas, de empresas locais conveniadas, coordenação do curso, coordenação de extensão, entre outros.

4.9. Avaliação

4.9.1. Avaliação da Aprendizagem

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, a avaliação da aprendizagem dos estudantes do Curso Técnico em Agricultura Integrado, visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional do curso, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre eventuais provas finais.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da apropriação de conhecimentos e avaliação quantitativa, o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino e aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos/as estudantes.

A avaliação do rendimento escolar enquanto elemento formativo é condição integradora entre ensino e aprendizagem, devendo ser ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, acontecendo paralelamente ao desenvolvimento dos conteúdos.

Para a avaliação do rendimento dos estudantes, serão utilizados instrumentos de natureza variada e em número amplo o suficiente para poder avaliar o desenvolvimento de capacidades e saberes, com ênfases distintas, ao longo do período letivo.

O professor deixará claro aos estudantes, por meio do Plano de Ensino, no início do período letivo, os critérios para avaliação do rendimento escolar. Os resultados da avaliação da aprendizagem deverão ser informados ao estudante pelo menos duas vezes por semestre, ou seja, ao final de cada bimestre, a fim de que estudante e professor possam, juntos, criar condições para retomar aspectos nos quais os objetivos de aprendizagem não tenham sido atingidos. Serão utilizados, no mínimo, três instrumentos de avaliação desenvolvidos no decorrer do semestre letivo. No mínimo uma vez por semestre, os pais ou responsáveis legais deverão ser informados sobre o rendimento escolar do estudante.

O IF Farroupilha não prevê a possibilidade de progressão parcial, sendo assim, os estudantes deverão ter êxito em todos os componentes curriculares previstos na etapa da organização curricular, para dar sequência ao seu itinerário formativo e ser matriculado na etapa seguinte ou para conclusão do curso no caso do último ano, conforme Diretrizes Institucionais dos Cursos Técnicos do IF Farroupilha.

Durante todo o itinerário formativo do estudante deverão ser previstas atividades de recuperação paralela, complementação de estudos dentre outras para atividades que o auxiliem a ter êxito na sua aprendizagem, evitando a não compreensão dos conteúdos, a reprovação e/ou evasão. A carga horária da recuperação paralela não está incluída no total da carga horária da disciplina e carga horária total do curso.

Cada docente deverá propor, em seu planejamento semanal, estratégias de aplicação da recuperação paralela, dentre outras atividades, visando à aprendizagem dos estudantes, as quais deverão estar previstas no plano de ensino, com a ciência da Coordenação Geral de Ensino e da Assessoria Pedagógica do campus.

Após avaliação conjunta do rendimento escolar do estudante, o Conselho de Classe Final decidirá quanto à sua retenção ou progressão, baseado na análise dos comprovantes de acompanhamento de estudos e oferta de recuperação paralela. Serão previstas durante o curso avaliações integradas envolvendo os componentes curriculares, para fim de articulação do currículo.

O sistema de avaliação do IF Farroupilha é regulamento por normativa própria. Entre os aspectos relevantes segue o exposto abaixo:

- Os resultados da avaliação do aproveitamento são expressos em notas.

- Nas disciplinas anuais o cálculo da nota final do período deverá ser ponderado, tendo a nota do primeiro semestre peso 4,0 (quatro) e do segundo semestre peso 6,0 (seis).

- Para o estudante ser considerado aprovado, deverá atingir: Nota 7,0 (sete), antes do Exame Final; média mínima 5,0 (cinco), após o Exame Final.

- No caso de o estudante não atingir, ao final da nota ponderada, o valor 7,0, e sua nota for superior a 1,7, terá direito a exame, sendo assim definido:

- A média final da etapa terá peso 6,0 (seis).

- O Exame Final terá peso 4,0 (quatro).

Considera-se aprovado, ao término do período letivo, o/a estudante que obtiver nota, conforme orientado acima, e frequência mínima de 75% em cada ano.

Maior detalhamento sobre os critérios e procedimentos de avaliação são encontrados no regulamento próprio de avaliação.

4.9.2. Autoavaliação Institucional

A avaliação institucional é um orientador para o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. Envolve desde a gestão até o funcionamento de serviços básicos para o funcionamento institucional, essa avaliação acontecerá por meio da Comissão Própria de Avaliação, instituída desde 2009 através de regulamento próprio avaliado pelo CONSUP.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso Técnico em Agricultura Integrado serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

4.10. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso de mesmo nível de ensino.

No Curso Técnico em Agricultura Integrado não haverá a possibilidade de aproveitamento de estudos, salvo se for de outro curso de educação profissional conforme legislações vigentes ou casos de mobilidade acadêmica, conforme regulamento institucional específico.

O aproveitamento de estudos anteriores poderá ser solicitado pelo estudante e deve ser avaliado por Comissão de Análise, composta por professores da área de conhecimento com os critérios expostos nas Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos do IF Farroupilha.

4.11. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores

Entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores a dispensa de frequência em componente curricular do curso em que o estudante comprove domínio de conhecimento por meio de aprovação em avaliação a ser aplicada pelo IF Farroupilha.

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha a certificação de conhecimentos por disciplina somente pode ser aplicada em curso que prevê matrícula por disciplina, não cabendo a certificação de conhecimentos para os estudantes do curso Integrado, a não ser que a certificação de conhecimento demonstre domínio de conhecimento em todos os componentes curriculares do período letivo a ser avaliado.

4.12. Expedição de Diploma e Certificados

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha a certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou ao reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

O IF Farroupilha deverá expedir e registrar, sob sua responsabilidade, os diplomas de técnico de nível médio para os estudantes do Curso Técnico em Agricultura Integrado, aos estudantes que concluíram com êxito todas as etapas formativas previstas no seu itinerário formativo.

Os diplomas de técnico de nível médio devem explicitar o correspondente título de Técnico em Agricultura, indicando o eixo tecnológico ao qual se vincula. Os históricos escolares que acompanham os diplomas devem explicitar os componentes curriculares cursados, de acordo com o correspondente perfil profissional de conclusão, explicitando as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento dos concluintes.

4.13. Ementário

4.13.1. Componentes curriculares obrigatórios

| 1º ANO | |
|--|-------------------------------|
| Componente Curricular: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA | |
| Carga Horária: 120 h/a | Período Letivo: 1º ano |
| Ementa | |
| Compreensão do uso da Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade. Compreensão e uso dos sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meio de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação, interação e informação. Análise da função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução e práticas sociais. Análise de aspectos morfológicos (substantivo, adjetivo, pronomes e conjunções) e semânticos em torno da palavra como elemento constitutivo da língua. Estudo do sistema ortográfico e do emprego da acentuação em palavras da Língua Portuguesa. Exame, leitura e produção de gêneros discursivos. Investigação das escolas literárias brasileiras, Quinhentismo, Barroco e Arcadismo, com ênfase no estabelecimento de relações entre o texto literário e o contexto sócio histórico e político de sua produção. | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Compreensão do uso da Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade. Exame, leitura e produção de gêneros discursivos. | |
| Área de Integração | |
| Sociologia: A Declaração dos Direitos Humanos: princípios e valores. Cultura, discriminação e preconceitos. O mundo do trabalho hoje: avanços e exploração. Participação na sociedade contemporânea: ações e responsabilidades. | |
| Filosofia: Aspectos da Filosofia Contemporânea (linguagens, diversidade e multiculturalismo). História: Introdução aos estudos históricos. Os povos indígenas na América e Brasil. | |
| Arte: Leitura de imagem, da obra de arte e aproximações da Cultura Visual. Texto visual, identificação e análise de mecanismos persuasivos não verbais e midiáticos. Técnicas de expressão e representação. | |
| Biologia: Impactos ambientais provocados pelo homem, conservação ambiental e desenvolvimento sustentável. Educação Ambiental. Informática Básica: Arquivos de texto e Divulgação de Material eletrônico. | |
| Bibliografia Básica | |
| BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa . 38. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015. | |
| KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. O texto e a construção dos sentidos . São Paulo: Contexto, 2016. | |
| MESQUITA, Roberto Melo. Gramática da língua portuguesa: ensino médio . 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. | |
| Bibliografia Complementar | |
| ABAURRE, Maria Luiza M.; PONTARA, Marcela. Gramática: texto: análise e construção de sentido . São Paulo: Moderna, 2006. | |
| CUNHA, Celso Ferreira da; CINTRA, Luís F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo . 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016. | |
| KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adiane Fogali. Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor . Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. | |

| Componente Curricular: EDUCAÇÃO FÍSICA | |
|---|-------------------------------|
| Carga Horária: 80 h/a | Período Letivo: 1º ano |
| Ementa | |
| Estudo das manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano, esportes, jogos, lutas, ginásticas, atividades rítmicas/expressivas e as representações sociais que permeiam esses temas em seu estreito vínculo com as dimensões da saúde e do lazer. Papel e especificidade da Educação Física no contexto histórico brasileiro. Aspectos históricos, sociais, culturais e biológicos do corpo. Aspectos estruturais, contextuais e conceituais do esporte, jogos tradicionais/populares, ginástica e atividade física na natureza. Educação alimentar e nutricional. | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Estudo das manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano, esportes, jogos, lutas, ginásticas, atividades rítmicas/expressivas e as representações sociais que permeiam esses temas em seu estreito vínculo com as dimensões da saúde e do lazer. | |
| Área de Integração | |
| Biologia: Impactos ambientais provocados pelo homem, conservação ambiental e desenvolvimento sustentável. Educação Ambiental. | |
| Bibliografia Básica | |

| |
|---|
| DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na escola : implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. |
| TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. (Org.). Pedagogia do Desporto . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. |
| UVINHA, R. R. Juventude, lazer e esportes radicais . Barueri: Manole, 2001. |
| Bibliografia Complementar |
| GONZÁLEZ, F. J. Sistema de classificação dos esportes. In: REZER, Ricardo (Org.). O fenômeno esportivo : ensaios crítico-reflexivos. Chapecó: Argos, 2006. |
| MOLINA NETO, V. (Org.) O ofício de ensinar e pesquisar na Educação Física escolar . Porto Alegre: Sulina Meridional, 2010. V.1. |
| NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida : conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 6. edição rev. Londrina: Midiograf, 2013. |

| | |
|--|-------------------------------|
| Componente Curricular: INFORMÁTICA BÁSICA | |
| Carga Horária: 40 h/a | Período Letivo: 1º ano |
| Ementa | |
| Conceitos básicos e manipulação dos equipamentos de informática; Manipulação de aplicativos, hardware Windows e Internet; Programas relacionados à atuação agrícola como planilhas eletrônicas, slides, arquivos de texto e Divulgação de Material eletrônico. Planilhas eletrônicas. | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Manipulação de aplicativos, hardware Windows e Internet; Programas relacionados à atuação agrícola como planilhas eletrônicas, slides, arquivos de texto. | |
| Área de Integração | |
| Matemática: Conjuntos Numéricos e Intervalos. Funções (afim, quadrática, exponencial, logarítmica e trigonometria). Progressões aritmética e geométrica. | |
| Administração Rural: Associativismo e Cooperativismo; A administração rural e a empresa rural; Planejamento: Funções, aplicação e análise; Projetos agropecuários para a assistência e consultoria rural. Elaboração de Projetos Agrícolas: Estrutura de projetos: insumos, elaboração de coeficientes técnicos, produtividade e fontes de dados; Análise econômica e financeira. Execução de projetos agrícolas. | |
| Biologia: Impactos ambientais provocados pelo homem, conservação ambiental e desenvolvimento sustentável. Educação Ambiental. | |
| Bibliografia Básica | |
| ALVES, William Pereira. Informática fundamental : introdução ao processamento de dados. São Paulo: Érica, 2010. 222 p. | |
| CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática . 8. ed. São Paulo: Pearson, c2004. xv, 350 p | |
| Guia Completo Microsoft Office . Editora Europa. ISBN 9788579601514 | |
| Bibliografia Complementar | |
| ATHBONE, Andy. Windows 7 para leigos . Rio de Janeiro: Alta Books, 2010. XVIII, 405 p. | |
| DULANEY, Emmett; BARKAKATI, Naba. Linux : referência completa para leigos. 3. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2009. 590 p. | |
| GOOKIN, Dan. Notebooks & laptops para leigos . 3. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2009. 342 p. | |

| | |
|---|-------------------------------|
| Componente Curricular: ARTE | |
| Carga Horária: 80 h/a | Período Letivo: 1º ano |
| Ementa | |
| Leitura de imagem, da obra de arte e aproximações da Cultura Visual. Texto visual, identificação e análise de mecanismos persuasivos não verbais e midiáticos. A arte como criação e manifestação sociocultural. Técnicas de expressão e representação. Prática artística. Elementos da visualidade e suas relações e aplicações compositivas. Teoria da cor. Linguagens artísticas tradicionais e contemporâneas. Contextualização dos principais períodos históricos da arte. Arte Indígena. Arte Africana. A linguagem cinematográfica. Apreciação musical. Som. Parâmetros do som. Contextualizações e análise dos diferentes tipos de música, gêneros e estilos. | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Leitura de imagem, da obra de arte e aproximações da Cultura Visual. A arte como criação e manifestação sociocultural. | |
| Área de Integração | |
| Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Compreensão e uso dos sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meio de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação, interação e informação. | |
| Biologia: Impactos ambientais provocados pelo homem, conservação ambiental e desenvolvimento sustentável. Educação Ambiental. | |
| Jardinocultura: Paisagismo e jardinagem: elementos e estilos. | |

| |
|---|
| Sociologia: Cultura, discriminação e preconceitos. |
| Bibliografia Básica |
| PROENÇA, Graça. História da arte . 17. ed. São Paulo: Ática, 2012. 448 p. BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia (Org.). Pedagogia da música: experiências de apreciação musical. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. 157 p. (Coleção educação e arte; 11). DUARTE, Rosália. Cinema & educação . 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 103 p. |
| Bibliografia Complementar |
| COSTA, Cristina. Questões de arte: o belo, a percepção estética e o fazer artístico . São Paulo: Moderna, 2004. 144 p. SCHAFER, R. Murray. O ouvido pensante . 2. ed. atual. São Paulo: Ed. UNESP, [2012]. 390 p. GUAZZELLI, Cesar Augusto Barcellos et al. (Org.). A prova dos 9: a história contemporânea no cinema . Porto Alegre: Suliani Letra & Vida, 2009. 229 p. |

| | |
|--|-------------------------------|
| Componente Curricular: MATEMÁTICA | |
| Carga Horária: 160 h/a | Período Letivo: 1º ano |
| Ementa | |
| Matemática Básica: mínimo múltiplo comum, proporções, regra de três, propriedade distributiva, produtos notáveis, potenciação e radiciação. Conjuntos Numéricos e Intervalos. Funções (afim, quadrática, exponencial, logarítmica e trigonometria). | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Regra de Três Simples e composta e funções. | |
| Área de Integração | |
| Física: grandezas - regra de três. | |
| Geografia: Interpretação de diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos. | |
| Biologia: Densidade populacional e seus efeitos. Plano de gestão de resíduos sólidos. | |
| Bibliografia Básica | |
| DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações: ensino médio. São Paulo: Ática, 2011. V.1. MORI, Iracema; ONAGA, Dulce Satiko. Matemática: ideias e desafios: (6º -9º ano). São Paulo: Saraiva, 2010. IEZZI, Gelson. Matemática: ciência e aplicações. 5. ed. São Paulo: Atual, 2010. v.1 | |
| Bibliografia Complementar | |
| DANTE, Luiz Roberto. Tudo é matemática: (6º-9º ano). 3. ed. São Paulo: Ática, 2012 IEZZI, Gelson. Matemática: ciência e aplicações. 5. ed. São Paulo: Atual, 2010. v.1, v.2 e v.3 FÁVARO, Silvío; KMETEUK FILHO, Osmir. Noções de lógica e matemática básica . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005. | |

| | |
|---|-------------------------------|
| Componente Curricular: QUÍMICA | |
| Carga Horária: 160 h/a | Período Letivo: 1º ano |
| Ementa | |
| Matéria e suas transformações. Estrutura atômica. Tabela periódica. Ligações químicas. Oxidação e redução. Funções inorgânicas. Reações químicas. Radioatividade. Introdução à Química orgânica. Compostos orgânicos. Hidrocarbonetos. Funções orgânicas oxigenadas. Funções orgânicas nitrogenadas. Funções orgânicas halogenadas. Isomeria. Reações orgânicas. Química orgânica descritiva e aplicada. | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Matéria e suas transformações. Estrutura atômica. Tabela periódica. Ligações químicas e Funções inorgânicas. Introdução à Química orgânica. Hidrocarbonetos. Funções orgânicas oxigenadas. Funções orgânicas nitrogenadas. Funções orgânicas halogenadas. Isomeria. | |
| Área de Integração | |
| Biologia: Reino Plantae: fisiologia vegetal. Impactos ambientais provocados pelo homem, conservação ambiental e desenvolvimento sustentável. | |
| Solos: Acidez. Nutrientes essenciais e tóxicos às plantas. Recomendação de adubação e calagem. Adubação mineral e orgânica. Fontes minerais e orgânicas de nutrientes; | |
| Processamento de Produtos de Origem Vegetal: Métodos de conservação dos alimentos. | |
| Bibliografia Básica | |
| PERUZZO, Tito Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. Química: na abordagem do cotidiano . 4. ed. São Paulo: Moderna, 2014. v.1. PERUZZO, Tito Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. Química: na abordagem do cotidiano . 4. ed. São Paulo: Moderna, 2006. v.3. BRADY, James E.; JESPERSEN, Neil D. (Colab.). Química: a matéria e suas transformações . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. v. 2. | |
| Bibliografia Complementar | |
| MANAHAN, Stanley E. Química ambiental . 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. | |

USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. **Química**. Vol. Único, 9ª Ed., Saraiva, 2013.
ATKINS, P. W.; JONES, Loretta. **Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

| | |
|---|-------------------------------|
| Componente Curricular: FÍSICA | |
| Carga Horária: 120 h/a | Período Letivo: 1º ano |
| Ementa | |
| Mecânica: grandezas físicas, suas unidades e transformações, cinemática, dinâmica, gravitação, princípios de conservação, estática. Fundamentos de Física Moderna. Sistemas mecânicos. | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Sistemas mecânicos. | |
| Área de Integração | |
| Matemática: Operações matemáticas, regra de três e resolução de equações de 1º e 2º grau. | |
| Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Leitura, interpretação e escrita. | |
| Química: Matéria e suas Transformações. | |
| Bibliografia Básica | |
| RAMALHO; NICOLAU; TOLEDO. Os fundamentos da física . São Paulo: Moderna, 2003. SAMPAIO, J. L. P.; CALÇADA, C. S. V. Física , 2. ed. São Paulo: Atual, 2005. v. único. MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Física . 6. ed. São Paulo. Ed. Scipione, 2006. | |
| Bibliografia Complementar | |
| GASPAR, A. Física . São Paulo. Ática, 2001. v. único ÁLVARES, B. A.; LUZ, A. M. R. Curso de física . 4 ed. São Paulo: Scipione, 1997. V. 1. BONJORNO, J. R. et al. Física: história & cotidiano . 2. ed. São Paulo: FTD, 2005. v. único. | |

| | |
|---|-------------------------------|
| Componente Curricular: BIOLOGIA | |
| Carga Horária: 80 h/a | Período Letivo: 1º ano |
| Ementa | |
| Classificação e nomenclatura dos seres vivos. Reino <i>Plantae</i> : características dos grupos de plantas, organização evolutiva dos organismos fotossintetizantes dos diversos grupos vegetais, reprodução, histologia e fisiologia vegetal. Morfologia externa e interna e anatomia dos órgãos vegetativos e reprodutivos das fanerógamas. Características gerais dos vírus. Características gerais dos reinos biológicos: <i>Monera</i> , <i>Protista</i> , <i>Fungi</i> e <i>Animallia</i> . | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Classificação e nomenclatura dos seres vivos. Reino <i>Plantae</i> : fisiologia vegetal. Morfologia externa e interna e anatomia dos órgãos vegetativos e reprodutivos das fanerógamas. Características gerais dos reinos biológicos: <i>Monera</i> , <i>Protista</i> , <i>Fungi</i> e <i>Animallia</i> . | |
| Área de Integração | |
| Olericultura: Cultivo de hortaliças em geral e de plantas medicinais. | |
| Silvicultura: Principais espécies florestais. Propagação de espécies e sementes. | |
| Defesa Fitossanitária: Métodos de controle de doenças de plantas; Métodos de controle de pragas agrícolas; Métodos de controle de plantas daninhas. | |
| Bibliografia Básica | |
| RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray Franklin; EICHHORN, Susan E. Biologia vegetal . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2014. XIX, 856 p. ESAU, Katherine. Anatomia das plantas com sementes . São Paulo: E. Blücher, 1974. 293 p. REECE, Jane B. et al. Biologia de Campbell . 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. xlv, 1442 p. | |
| Bibliografia Complementar | |
| SANTOS, Norma Suely de Oliveira; ROMANOS, Maria Teresa Villela; WIGG, Marcia Dutra. Introdução à virologia humana . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. XVI, 532 p. HICKMAN, Cleveland P. et al. Princípios integrados de zoologia . 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. XVIII, 951 p. HILDEBRAND, Milton; GOSLOW, G. E. Análise da estrutura dos vertebrados . 2. ed. São Paulo: Atheneu, c2006. 636 p. | |

| | |
|--|-------------------------------|
| Componente Curricular: GEOGRAFIA | |
| Carga Horária: 80 h/a | Período Letivo: 1º ano |
| Ementa | |
| Interpretação de diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos. Identificação do processo de ocupação dos meios físicos e as relações da vida humana com a paisagem. Reconhecimento da função dos recursos naturais na produção do espaço geográfico e as mudanças provocadas pela ação humana. Análise da dinâmica populacional e o enfrentamento de problemas de ordem econômico-social. População, | |

| |
|---|
| fluxos migratórios e conflitos. Urbanização e redes urbanas. Indústria e Tecnologia. Princípios da conservação e defesa civil. |
| Ênfase Tecnológica |
| Interpretação de diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos (apropriação do meio natural, a partir da produção da paisagem, com destaque ao espaço rural). |
| Área de Integração |
| Biologia: Ecologia: conceitos fundamentais. Energia e matéria nos ecossistemas. Ecologia de populações, comunidades e ecossistemas. Biomas. Impactos ambientais provocados pelo homem, conservação ambiental e desenvolvimento sustentável. |
| Sociologia: Capitalismo e o socialismo. O mundo do trabalho hoje: avanços e exploração. Cultura, discriminação e preconceitos. Desigualdade social. Movimentos sociais e causas de luta. Violências. |
| Solos: Fatores e processos de formação do solo. Propriedades físicas, químicas e biológicas do solo. Identificação e classificação dos principais solos agrícolas. A capacidade e aptidão de uso agrícola. Fertilidade do solo. Acidez. |
| História: Idade Média – características. Transição do Feudalismo para o Capitalismo (Grandes Navegações). África histórica (Reinos Africanos). Os Povos Indígenas na América e Brasil que os europeus encontraram. |
| Bibliografia Básica |
| GASQUES, JOSÉ GARCIA; VIEIRA FILHO, JOSÉ EUSTÁQUIO RIBEIRO; NAVARRO, ZANDER. A Agricultura Brasileira: desempenhos, desafios e perspectivas. Brasília: Ipea, 2010. 298 p. |
| SANTI, ANTONIO LUIS; SEBEM, ELÓDIO; GIOTTO, ENIO; AMADO, TELMO JORGE CARNEIRO. Agricultura de precisão no Rio Grande do Sul. 1 ed. Santa Maria: CESPOL 2016. 309 p. |
| DAL SOGLIO, FÁBIO; KUBO, RUMI REGINA. Agricultura e sustentabilidade. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS - Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 151p. |
| Bibliografia Complementar |
| ALTIERI, MIGUEL. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 2 ed. Porto Alegre: Ed. Universidade, 2000 110 p. |
| GLIESSMAN, STEPHEN. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. R., 4. ed. Porto Alegre, RS Ed. da UFRGS 2015 654 p. |
| MIYASAKA, SHIRO. Agricultura natural. Viçosa, MG : CPT, 2008. 194 p. |

| | |
|---|-------------------------------|
| Componente Curricular: SOCIOLOGIA | |
| Carga Horária: 40 h/a | Período Letivo: 1º ano |
| Ementa | |
| Introdução à Sociologia. Capitalismo e o socialismo. O mundo do trabalho hoje: avanços e exploração. A Declaração dos Direitos Humanos: princípios e valores. Cultura, discriminação e preconceitos. Desigualdade social. Movimentos sociais e causas de luta. Violências. Política, poder e cidadania. Participação na sociedade contemporânea: ações e responsabilidades. | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Introdução à Sociologia. Capitalismo e Socialismo (liberalismo X bem-estar social). | |
| Área de Integração | |
| Biologia: Impactos ambientais provocados pelo homem, conservação ambiental e desenvolvimento sustentável. Educação Ambiental. | |
| Bibliografia Básica | |
| BOTTOMORE, T. B. Introdução à sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 1987. | |
| DIMENSTEIN, G. RODRIGUES, M. M. GIASANTI, A. C. Dez lições de Sociologia para um Brasil cidadão. São Paulo: FTD, 2012. | |
| GIDDENS, A. Sociologia. Porto Alegre: Penso, 2012. | |
| Bibliografia Complementar | |
| ANDERY, M. A. <i>et al.</i> Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. Rio de Janeiro: Garamond, 2012. | |
| BUARQUE, S. C. Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologia de planejamento. Rio de Janeiro: Garamond, 2008. | |
| VEIGA, J. E. O desenvolvimento agrícola: uma visão histórica. São Paulo: EDUSP, 2012. | |

| | |
|---|-------------------------------|
| Componente Curricular: FILOSOFIA | |
| Carga Horária: 40 h/a | Período Letivo: 1º ano |
| Ementa | |
| Introdução ao pensamento filosófico. Surgimento da Filosofia. Características básicas do conhecimento. Atitude filosófica. Tipos de conhecimentos (filosóficos, científico, mítico, teológico) Períodos e campos de investigação da filosofia. Elementos da antropologia filosófica. Cultura e humanização. Aspectos da filosofia contemporânea (linguagens, diversidade, multiculturalismo). | |

| |
|---|
| Ênfase Tecnológica |
| Atitude filosófica. Tipos de conhecimentos (filosóficos, científico, mítico e teológico). Cultura e humanização. |
| Área de Integração |
| Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Compreensão e uso dos sistemas simbólicos das diferentes línguas como meio de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação, interação e informação. |
| Sociologia: Política, poder e cidadania. Participação na sociedade contemporânea: ações e responsabilidades. |
| Bibliografia Básica |
| ARANHA, M. L. A. de; MARTINS, M. H. P. Filosofando: introdução à filosofia. 4. ed. São Paulo: Ática, 2009. |
| CHAUÍ, M. Convite à filosofia. São Paulo. Ed. Ática, 2009. |
| COTRIM, G. Fundamentos da filosofia: história e grandes temas. São Paulo: Saraiva, 2006. |
| Bibliografia Complementar |
| ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. Temas de filosofia. São Paulo: Moderna, 2005. |
| CHAUÍ, M. Iniciação à filosofia. São Paulo: Ática, 2011. |
| SOUZA FILHO, Danilo Marcondes de. Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2007. |

| | |
|--|-------------------------------|
| Componente Curricular: OLERICULTURA | |
| Carga Horária: 120 h/a | Período Letivo: 1º ano |
| Ementa | |
| Introdução ao estudo da olericultura. Classificação e métodos de propagação de hortaliças. Planejamento e instalação de horta. Cultivo de hortaliças em geral e de plantas medicinais. Cultivo de olerícolas no sistema tradicional. Cultivo em ambiente protegido, produção em substratos e hidroponia. | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Planejamento e instalação de horta. Cultivo de hortaliças em geral e de plantas medicinais. Cultivo em ambiente protegido e hidroponia. | |
| Área de Integração | |
| Biologia: Reino <i>Plantae</i> : fisiologia vegetal. Morfologia externa e interna e anatomia dos órgãos vegetativos e reprodutivos das fanerógamas. | |
| Defesa Fitossanitária: Métodos de controle de doenças de plantas. Métodos de controle de plantas daninhas. | |
| Matemática: proporções, regra de três, produtos notáveis, potenciação e radiciação. Relações métricas no triângulo retângulo. Trigonometria. | |
| Bibliografia Básica | |
| ANDRIOLO, J.L. Olericultura geral: Princípios e técnica. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2002. | |
| FIGUEIRA, Fernando Antonio Reis. Novo manual de olericultura: agro tecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3. ed. rev. e ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2008. 421 p. | |
| SOARES, Carlos Alves. Plantas medicinais: do plantio à colheita. São Paulo: Ícone, 2010. 312 p. | |
| Bibliografia Complementar | |
| AQUINO, Adriana Maria de; ASSIS, Renato Linhares de (Ed.). Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: Embrapa Informações Tecnológicas, 2005. 517 p. | |
| CHITARRA, Maria Isabel Fernandes; CHITARRA, Adimilson Bosco. Pós-colheita de frutas e hortaliças: fisiologia e manuseio. 2. ed. rev. e ampl. Lavras, MG: Ed. UFLA, 2005. 783 p. | |
| MASSUKADO, Luciana Miyoko. Compostagem: nada se cria, nada se perde; tudo se transforma. Brasília: IFB, 2016. 83 p. | |

| | |
|---|-------------------------------|
| Componente Curricular: SILVICULTURA | |
| Carga Horária: 40 h/a | Período Letivo: 1º ano |
| Ementa | |
| Importância econômica, ecológica e social. Planejamento e implantação de florestas exóticas e nativas. Sistemas de produção. Manejo de florestas. Manejo fitossanitário. Implantação de viveiros florestais. Principais espécies florestais. Propagação de espécies e sementes de forma a desenvolver tecnologias para a assistência técnica e consultoria, principalmente, que promovam a sustentabilidade do meio rural e com isso, a permanência do homem no campo com qualidade de vida. Coleta e beneficiamento de sementes. | |

| |
|---|
| Ênfase Tecnológica |
| Implantação de viveiros florestais. Principais espécies florestais. Planejamento e implantação de florestas exóticas e nativas. Sistemas de produção. Manejo das florestas. Propagação de espécies e sementes. |
| Área de Integração |
| Biologia: Reino <i>Plantae</i> : fisiologia vegetal. Morfologia externa e interna e anatomia dos órgãos vegetativos e reprodutivos das fanerógamas. Impactos ambientais provocados pelo homem, conservação ambiental e desenvolvimento sustentável. Defesa Fitossanitária: Métodos de controle de doenças de plantas. |
| Bibliografia Básica |
| MARCHIORI, José Newton Cardoso. Elementos de dendrologia . 3. ed. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2013. 216 p. SCHUMACHER, Mauro Valdir; VIERA, Márcio. Silvicultura do eucalipto no Brasil . Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2015. 208 p. XAVIER, Aloisio; WENDLING, Ivare; SILVA, Rogério Luiz da. Silvicultura Clonal - princípios e técnicas. Viçosa, MG: UFV, 2013. 272 p. |
| Bibliografia Complementar |
| AQUINO, Adriana Maria de; ASSIS, Renato Linhares de (Ed.). Agroecologia : princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: Embrapa Informações Tecnológicas, 2005. 517 p. FINOKIET, Bedati Aparecida; PARANHOS, Maria Aparecida Lucca. Carijada: tempo e espaço de identidades . 35 p. FRONZA, Diniz; HAMANN, Jonas Janner. Técnicas para o cultivo da noqueira-pecã . Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2016. 424 p. |

| | |
|--|-------------------------------|
| Componente Curricular: JARDINOCULTURA | |
| Carga Horária: 40 h/a | Período Letivo: 1º ano |
| Ementa | |
| Introdução ao estudo de paisagismo e jardinagem. Classificação e métodos de propagação de plantas ornamentais. Paisagismo e jardinagem: elementos e estilos. Planejamento, construção e conservação de parques e jardins. Noções de floricultura. Espécies vegetais de valor ornamental. Cultivo das principais flores de corte. Plasticultura. Planejamento de parques e jardins de espécies vegetais ornamentais, cultivo de flores de corte e plasticultura de forma a desenvolver tecnologias para a assistência técnica e consultoria, principalmente, que promovam a sustentabilidade do meio rural e com isso, a permanência do homem no campo com qualidade de vida. | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Classificação e métodos de propagação de plantas ornamentais. Elementos e estilos jardins. Planejamento, construção e conservação de parques e jardins. Cultivo das principais espécies vegetais ornamentais e flores de corte. Plasticultura. | |
| Área de Integração | |
| Arte: Técnicas de expressão e representação. Prática artística. Elementos da visualidade e suas relações e aplicações compositivas. Biologia: Reino <i>Plantae</i> : fisiologia vegetal. Morfologia externa e interna e anatomia dos órgãos vegetativos e reprodutivos das fanerógamas. Defesa Fitossanitária: Métodos de controle de doenças de plantas. Métodos de controle de plantas daninhas. | |
| Bibliografia Básica | |
| KÄMPF, Atelene Normann. Produção Comercial de Plantas Ornamentais . Guaíba, RS: Ed. Agrolivros. 2005. 256 p. SEKIYA, Roselaine Faraldo Myr. Composição de plantas ornamentais em jardins . São Paulo, SP: Ed. Erica. 2014. 116p. VIANA, Viviane Japiassúa; RIBEIRO, Giselle Smocking Rosa Bernardes. Cultivo de plantas ornamentais . São Paulo, SP: Ed. Érica. 2014. 152 p. | |
| Bibliografia Complementar | |

| |
|--|
| <p>ABBUD, Benedito. Guia de trabalho em arquitetura paisagística. São Paulo, SP: Ed. SENAC SP. 2011. 208 p.</p> <p>BARBOSA, Antonio Carlos Silva. Paisagismo - Jardinagem Plantas Ornamentais. São Paulo, SP: Ed. Iglu. 2009. 232 p.</p> <p>RIBEIRO, Wagner Luiz; IRINEU, Bárbara Pires. Jardim e jardinagem. Brasília: EMATER-DF/EMBRAPA-SPI. 1994 5 6p.</p> |
|--|

| | |
|---|-------------------------------|
| Componente Curricular: SOLOS | |
| Carga Horária: 80 h/a | Período Letivo: 1º ano |
| Ementa | |
| Fatores e processos de formação do solo. Propriedades físicas, químicas e biológicas do solo. Identificação e classificação dos principais solos agrícolas. A capacidade e aptidão de uso agrícola. Fertilidade do solo. Acidez. Nutrientes essenciais e tóxicos às plantas. Recomendação de adubação e calagem. Adubação mineral e orgânica. Fontes minerais e orgânicas de nutrientes. Adubação verde garantindo condução sustentável das atividades agrícolas. Processo erosivo, consequências e soluções. | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Fatores e processos de formação do solo. Propriedades físicas, químicas e biológicas do solo. Capacidade e aptidão de uso agrícola. Recomendação de adubação e calagem. Adubação mineral e orgânica. Adubação verde. | |
| Área de Integração | |
| <p>Biologia: Classificação e nomenclatura dos seres vivos. Reino <i>Plantae</i>: fisiologia vegetal. Impactos ambientais provocados pelo homem, conservação ambiental e desenvolvimento sustentável.</p> <p>Química: funções inorgânicas.</p> | |
| Bibliografia Básica | |
| <p>COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO - RS/SC. Manual de adubação e calagem para os Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Santa Maria: Núcleo Regional Sul - Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. 2016.</p> <p>BERTONI, JOSÊ; LOMBARDI NETO, FRANCISCO. Conservação do solo. 7. ed. São Paulo: Ícone, 2014.</p> <p>STRECK, Ademar et al. Solos do Rio Grande do Sul. 2. ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008.</p> | |
| Bibliografia Complementar | |
| <p>BISSANI, Carlos et al. Fertilidade dos solos e manejo da adubação de culturas. 2. ed. Porto Alegre, Genesis, 2004.</p> <p>LIMA FILHO, Oscar Fontão de et al. (Ed.). Adubação verde e plantas de cobertura no Brasil: fundamentos e práticas. Brasília: Embrapa, 2014.</p> <p>MONEGAT, Cláudio. Plantas de cobertura do solo: características de manejo em pequenas propriedades. 2. ed. Editora do Autor, Chapecó, 1991.</p> | |

| | |
|--|-------------------------------|
| 2º Ano | |
| Componente Curricular: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA | |
| Carga Horária: 80 h/a | Período Letivo: 2º ano |
| Ementa | |
| Estudo da classificação morfológica e da função sintática das palavras na oração. Compreensão e exame dos termos essenciais da oração. Exame, leitura e produção de gêneros discursivos e exploração da tipologia textual. Investigação das escolas literárias brasileiras, Romantismo, Realismo/Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo, com ênfase no estabelecimento de relações entre o texto literário e o contexto sócio histórico e político de sua produção. | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Exame, leitura e produção de gêneros discursivos e exploração da tipologia textual. Relações entre o texto literário e o contexto sócio histórico e político de sua produção. | |
| Área de Integração | |

| |
|--|
| <p>Língua Espanhola: Relações de proximidade e divergências com o português.</p> <p>História: As questões Afro-brasileira e Indígenas no Brasil Contemporâneo.</p> <p>Educação Física: Dimensões do lazer, cultura e sociedade.</p> <p>Geografia: Globalização, Tecnologia e economia.</p> <p>Filosofia: Política, cidadania e trabalho.</p> |
| <p>Bibliografia Básica</p> <p>BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 38. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 2016.</p> <p>MESQUITA, Roberto Melo. Gramática da língua portuguesa: ensino médio. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.</p> |
| <p>Bibliografia Complementar</p> <p>ABAURRE, Maria Luiza M.; PONTARA, Marcela. Gramática: texto: análise e construção de sentido. São Paulo: Moderna, 2006.</p> <p>CUNHA, Celso Ferreira da; CINTRA, Luís F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.</p> <p>KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adiane Fogali. Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.</p> |

| | |
|---|-------------------------------|
| Componente Curricular: LÍNGUA INGLESA | |
| Carga Horária: 80 h/a | Período Letivo: 2º ano |
| Ementa | |
| Discurso como prática social da Língua Inglesa: Leitura, Escrita e Oralidade. Estratégias de leitura em língua inglesa como língua estrangeira em textos da área técnica. Conhecimentos sobre aspectos culturais de países falantes da língua inglesa. Estudo da tradução. Discussão de temas transversais. | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Abordar textos que tragam questões sobre a área técnica do Curso, relacionando-o a uma abordagem semântica-pragmática direcionada à aquisição de vocabulário em língua inglesa, possibilitando, assim, o uso social da língua em estudo. | |
| Área de Integração | |
| Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Exame, leitura e produção de gêneros discursivos e exploração da tipologia textual. | |
| Bibliografia Básica | |
| LAPKOSKI, Graziella Araujo de Oliveira. Do texto ao sentido: teoria e prática de leitura em língua inglesa. Curitiba: Ibpex, 2011. | |
| GUANDALINI, Eiter Otávio. Técnicas de leitura em inglês: ESP - english for specific purposes. São Paulo: Texto novo, 2002 | |
| TORRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2007. | |
| Bibliografia Complementar | |
| MURPHY, Raymond; SMALZER, William R. Grammar in use intermediate: with answers. 2. ed. New York: Cambridge University Press, c2000. | |
| TEMPLE, Mark. Dicionário Oxford escolar para estudantes brasileiros de inglês: português-inglês: inglês-português. Oxford: University Press, 2007. | |
| SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. 2. ed. atual. Barueri: Disal, [2005]. | |

| | |
|--|-------------------------------|
| Componente Curricular: EDUCAÇÃO FÍSICA | |
| Carga Horária: 80 h/a | Período Letivo: 2º ano |
| Ementa | |
| Estudo das manifestações culturais relacionadas ao movimento humano, lutas e ginásticas. Dimensões do lazer, cultura e sociedade. Benefícios da atividade física sobre o organismo: adaptações dos aparelhos e sistemas orgânicos da atividade física; educação postural: orientação e prevenção. Direito ao esporte e ao lazer. Processo de envelhecimento. | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Estudo das manifestações culturais relacionadas ao movimento humano, lutas e ginásticas (práticas corporais); Benefícios da atividade física sobre o organismo. | |
| Área de Integração | |
| Biologia: Saúde humana. | |
| Filosofia: Política, cidadania e trabalho. | |
| Sociologia: Ética, moral e valores. | |
| Bibliografia Básica | |
| KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte . 4. ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2001. | |
| LIMA, Valquíria de. Ginástica Laboral – Atividade Física no ambiente de trabalho. São Paulo: Phorte, 2003. | |
| NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida : conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 6. edição rev. Londrina: Midiograf, 2013. | |
| Bibliografia Complementar | |
| FIGUEIREDO, Fabiana. Ginástica Laboral e Ergonomia . Rio de Janeiro: Sprint, 2005. | |
| GAYA, A. Ciências do Movimento humano : introdução à metodologia da pesquisa. Porto Alegre: Artmed, 2008. v. 1. | |
| NAHÁS, M.V. Obesidade, controle de peso e atividade física . Londrina: Midiograf, 1999. | |

| | |
|--|-------------------------------|
| Componente Curricular: MATEMÁTICA | |
| Carga Horária: 120 h/a | Período Letivo: 2º ano |
| Ementa | |
| Relações métricas no triângulo retângulo. Trigonometria. Geometria Plana. Geometria Espacial. Progressões aritmética e geométrica. | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Trigonometria e Geometria plana e espacial | |
| Área de Integração | |
| Topografia: conceitos de Cálculo de áreas, Noções de Sistemas de Informações Geográficas, Conceitos de desenho técnico, normas e a elaboração do desenho técnico. | |
| Olericultura: Planejamento e instalação de horta. Cultivo de hortaliças em geral e de plantas medicinais. | |
| Bibliografia Básica | |
| DANTE, Luiz Roberto. Matemática : contexto e aplicações: ensino médio. São Paulo: Ática, 2011. V.2. | |
| IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar : trigonometria. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. v.3. | |
| IEZZI, Gelson. Matemática : ciência e aplicações. 5. ed. São Paulo: Atual, 2010. v.2 | |
| Bibliografia Complementar | |
| IEZZI, Gelson. Matemática : ciência e aplicações. 5. ed. São Paulo: Atual, 2010. v.1 e v.3 | |
| RIBEIRO, J. Matemática : ciências, linguagem e tecnologia. São Paulo: Scipione, 2012. V.2. SOUZA, J. R. de. Novo olhar matemática . São Paulo: FTD, 2013. V.2. | |

| | |
|---|-------------------------------|
| Componente Curricular: QUÍMICA | |
| Carga Horária: 80 h/a | Período Letivo: 2º ano |
| Ementa | |
| Relações de massas, estequiometria, gases, soluções, termoquímica, cinética, química, equilíbrio químico, eletroquímica. | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Soluções, equilíbrio químico. | |
| Área de Integração | |
| Olericultura: produção em substratos e hidroponia. Culturas Anuais I: Nutrição mineral e adubação. | |
| Bibliografia Básica | |
| PERUZZO, Tito Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. Química: na abordagem do cotidiano . 4. ed. São Paulo: Moderna, 2014. v.1. PERUZZO, Tito Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. Química: na abordagem do cotidiano . 4. ed. São Paulo: Moderna, 2006. v.2. BRADY, James E.; JESPERSEN, Neil D. (Colab.). Química: a matéria e suas transformações . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. v. 2. | |
| Bibliografia Complementar | |
| MANAHAN, Stanley E. Química ambiental . 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. Química . Vol. Único, 9ª Ed., Saraiva, 2013. ATKINS, P. W.; JONES, Loretta. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente . 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. | |

| | |
|---|-------------------------------|
| Componente Curricular: FÍSICA | |
| Carga Horária: 80 h/a | Período Letivo: 2º ano |
| Ementa | |
| Hidrostática, hidrodinâmica, termometria, calorimetria, termodinâmica e oscilações. Fundamentos de Física Moderna. | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Hidrostática e hidrodinâmica | |
| Área de Integração | |
| Química: Termoquímica, cinética química. | |
| Bibliografia Básica | |
| RAMALHO; NICOLAU; TOLEDO. Os Fundamentos da Física . São Paulo: Moderna, 2012. SAMPAIO, J. L. P.; CALÇADA, C. S. V. Física: volume único . 2. ed. São Paulo: Atual, 2005. BONJORNO, J. R. et al. Física: história & cotidiano . 2. ed. São Paulo: FTD, 2005. v. único. | |
| Bibliografia Complementar | |
| MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Física . 6. Ed. São Paulo: Ed. Scipione, 2006. V.2 GASPAR, A. Física: volume único . São Paulo: Ed. Ática, 2001. ÁLVARES, B. A.; LUZ, A. M. R. da. Curso de Física . 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997. v. 2 | |

| | |
|--|-------------------------------|
| Componente Curricular: BIOLOGIA | |
| Carga Horária: 120 h/a | Período Letivo: 2º ano |
| Ementa | |
| <p>Origem da vida. Características dos seres vivos. Biologia celular: composição química, membranas celulares, citoplasma e organelas, núcleo, divisão celular e metabolismo. Ecologia: conceitos fundamentais. Biomas. Energia e matéria nos ecossistemas. Compreensão dos ciclos biogeoquímicos no tempo e espaço. Ecologia de populações, comunidades e ecossistemas. Densidade populacional e seus efeitos. Impactos ambientais provocados pelo homem, conservação ambiental e desenvolvimento sustentável. Desastres naturais e relação com atividade humana. Poluição pontual e difusa. Eutrofização, origens, consequências e relação produção de alimentos saudáveis. O passivo ambiental e sua relação com os sistemas de produção de alimentos. Plano de gestão de resíduos sólidos. Análise do Código Florestal Brasileiro (CFB) de forma a desenvolver o cultivo com base ecológica. Educação Ambiental.</p> | |
| Ênfase Tecnológica | |
| <p>Ecologia: conceitos fundamentais. Impactos ambientais provocados pelo homem, conservação ambiental e desenvolvimento sustentável. Educação Ambiental.</p> | |
| Área de Integração | |
| <p>Química: Introdução à Química orgânica. Hidrocarbonetos. Funções orgânicas oxigenadas. Funções orgânicas nitrogenadas. Funções orgânicas halogenadas. Isomeria.</p> | |
| Bibliografia Básica | |
| <p>JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2012. 364 p.</p> <p>BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R.; HARPER, John L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. x, 740 p.</p> <p>PINTO-COELHO, Ricardo Motta. Fundamentos em ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2000. 252 p.</p> | |
| Bibliografia Complementar | |
| <p>BARCELOS, Valdo Hermes de Lima. Educação ambiental: sobre princípios, metodologias e atitudes. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 119 p. (Educação ambiental).</p> <p>MATIOLI, Sergio Russo; FERNANDES, Flora M. C. (Ed.). Biologia molecular e evolução. 2. ed. Ribeirão Preto: Holos, 2012. 250 p.</p> <p>PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi (Ed.). Educação ambiental e sustentabilidade. 2. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2014. XVII, 1004 p. (Coleção ambiental; 14).</p> | |

| | |
|--|-------------------------------|
| Componente Curricular: HISTÓRIA | |
| Carga Horária: 80 h/a | Período Letivo: 2º ano |
| Ementa | |
| <p>Introdução aos estudos históricos. Os tempos históricos anteriores, à escrita (Contexto da América e Brasil). O legado cultural do Mundo Antigo (Egito, Grécia e Roma). Idade Média – características. Transição do Feudalismo para o Capitalismo (Grandes Navegações). África histórica (Reinos Africanos). Os Povos Indígenas na América e Brasil que os europeus encontraram. O significado do Renascimento (Renascimento Científico). Reforma(s) Religiosa(s) e suas repercussões. Estado Moderno/Absolutismo. Conquista e colonização da América Hispânica e Portuguesa.</p> | |
| Ênfase Tecnológica | |
| <p>Transição do Feudalismo para o Capitalismo (Grandes Navegações).</p> | |
| Área de Integração | |
| <p>Geografia: Globalização</p> <p>Sociologia e Extensão Rural: Contextualização e informação do desenvolvimento rural brasileiro, envolvendo a ocupação do espaço agrário, formação da sociedade, modernização da agricultura e os reflexos na sociedade e na economia.</p> <p>Filosofia: Política: relações de poder. Poder e Estado. Política, cidadania e trabalho.</p> | |
| Bibliografia Básica | |

| |
|---|
| BRAIC, P. R.; MOTA, M. B. História das cavernas terceiro milênio . São Paulo: Moderna, 2016. VAINFAS, R. et al. História: das sociedades sem Estado às monarquias absolutistas . São Paulo: Saraiva, 2010. VICENTINO, C.; DORIGO, G. História geral e do Brasil . São Paulo: Scipione, 2010. |
| Bibliografia Complementar |
| SÍNTESE da coleção história geral da África: pré-história ao século XVI . Brasília: UNESCO, 2013. v.1 SÍNTESE da coleção História Geral da África: século XVI ao século XX . Brasília: UNESCO: 2013. v.2 TIRADENTES, J. A. Sociedade em construção: história e cultura indígena brasileira: o índio na formação da sociedade brasileira . São Paulo: Direção cultural, 2009. 90 p. |

| | |
|--|-------------------------------|
| Componente Curricular: GEOGRAFIA | |
| Carga Horária: 80 h/a | Período Letivo: 2º ano |
| Ementa | |
| Os complexos agroindustriais (especificar no mundo e no Brasil). A estrutura regional brasileira: desenvolvimento local e regional. Os nordestes. A Amazônia e os projetos de planejamento regional. O centro-sul. O centro-oeste. A questão fundiária. Globalização, Tecnologia e economia: fluxos de mercadorias e comércio global. Periferias da globalização: a fronteira Norte e Sul. Geopolítica da globalização: os desafios globais (guerra fria e nova ordem mundial, relações internacionais: Oriente Médio e África). | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Globalização, Tecnologia e economia: fluxos de mercadorias e comércio global (ênfase nos aspectos sociais, econômicos, culturais e políticos, constituintes do espaço geográfico). | |
| Área de Integração | |
| História - Revolução Industrial / Francesa repercussões na América e no Brasil. Realidade histórica das América(s) no século XIX. História da África e dos Povos Indígenas no século XIX. Primeira Guerra Mundial e a Revolução Russa. Era Vargas (1930/1945). Segunda Guerra Mundial (1939-1945): antecedentes e o reordenamento do mundo. A guerra Fria (Visão Geral). Os Regimes Militares no Brasil e no Cone Sul: repercussões. As questões Afro-brasileira e Indígenas no Brasil Contemporâneo. Tópicos de História do Rio Grande do Sul. | |
| Sociologia e Extensão Rural - Contextualização e informação do desenvolvimento rural brasileiro, envolvendo a ocupação do espaço agrário, formação da sociedade, modernização da agricultura e os reflexos na sociedade e na economia. Composição e aspectos sociológicos da agricultura brasileira, envolvendo a agricultura patronal, agricultura familiar, reforma agrária e as políticas públicas para esses segmentos. Cadeias produtivas. Produção artesanal. | |
| Topografia, Irrigação e Drenagem - Conceitos básicos de topografia. Equipamentos topográficos. Planimetria. Altimetria. Cálculo de áreas. Noções de Sistemas de Informações Geográficas. | |
| Bibliografia Básica | |
| GASQUES, JOSÉ GARCIA; VIEIRA FILHO, JOSÉ EUSTÁQUIO RIBEIRO; NAVARRO, ZANDER. A Agricultura Brasileira: desempenhos, desafios e perspectivas . Brasília: Ipea, 2010. 298 p. | |
| SANTI, ANTONIO LUIS; SEBEM, ELÓDIO; GIOTTO, ENIO; AMADO, TELMO JORGE CARNEIRO. Agricultura de precisão no Rio Grande do Sul . 1 ed. Santa Maria: CESPOL 2016. 309 p. | |
| DAL SOGLIO, FÁBIO; KUBO, RUMI REGINA. Agricultura e sustentabilidade . Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS - Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 151p. | |
| Bibliografia Complementar | |
| ALTIERI, Miguel. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável . 2 ed. Porto Alegre: Ed. Universidade, 2000 110 p. | |
| GLIESSMAN, Stephen. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável . R., 4. ed. Porto Alegre, RS Ed. da UFRGS 2015 654 p. | |
| MIYASAKA, Shiro. Agricultura natural . Viçosa, MG: CPT, 2008. 194 p. | |

| | |
|--|-------------------------------|
| Componente Curricular: SOCIOLOGIA E EXTENSÃO RURAL | |
| Carga Horária: 80 h/a | Período Letivo: 2º ano |
| Ementa | |
| Contextualização e informação do desenvolvimento rural brasileiro, envolvendo a ocupação do espaço agrário, formação da sociedade, modernização da agricultura e os reflexos na sociedade e na economia. Composição e aspectos sociológicos da agricultura brasileira, envolvendo a agricultura patronal, agricultura familiar, reforma agrária e as políticas públicas para esses segmentos. Desenvolvimento territorial. Arranjos produtivos locais. Gestão do espaço local. Pluriatividade. Economia popular solidária. Cadeias produtivas. Produção artesanal. Construção de mercados e consumo justo e solidário. Aspectos relacionados ao desenvolvimento rural sustentável, os meios e métodos mais usados em extensão rural até a concepção de novas propostas de ação extensionista para o desenvolvimento; Formas e princípios cooperativos voltados para o desenvolvimento rural sustentável. Elaboração de projetos de Extensão Rural. | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Contextualização e informação do desenvolvimento rural brasileiro (agricultura familiar, reforma agrária e as políticas públicas para esses segmentos). Arranjos produtivos locais. Aspectos relacionados ao desenvolvimento rural sustentável, os meios e métodos mais usados em extensão rural até a concepção de novas propostas de ação extensionista para o desenvolvimento; Formas e princípios cooperativos voltados para o desenvolvimento rural sustentável. Elaboração de projetos de Extensão Rural. | |
| Área de Integração | |
| Geografia: Os complexos agroindustriais (especificar no mundo e no Brasil). A estrutura regional brasileira: desenvolvimento local e regional. Os nordestes. A Amazônia e os projetos de planejamento regional. O centro-sul. O centro-oeste. A questão fundiária. Globalização, Tecnologia e economia: fluxos de mercadoria e comércio global. Periferias da globalização: a fronteira Norte e Sul. | |
| Bibliografia Básica | |
| GIDDENS, A. Sociologia . Porto Alegre: Penso, 2012. | |
| BIASI, C. A. F.; GARBOSA NETO, A; SILVESTRE, F. S; ANZUATEGUI, I. A Métodos e meios de comunicação para a extensão rural . Curitiba: ACARPA, 1982. 2 v. | |
| BORDENAVE, J. E. D. O que é comunicação rural? São Paulo: Editora Brasiliense, 1983. | |
| Bibliografia Complementar | |
| ANDERY, M. A. <i>et al.</i> Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica . Rio de Janeiro: Garamond, 2012. | |
| BUARQUE. S. C. Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologia de planejamento . Rio de Janeiro: Garamond, 2008. | |
| SCHNEIDER. S. Agricultura familiar e industrialização: pluriatividade e descentralização industrial no RS . Porto Alegre: UFRGS, 2004. | |

| | |
|---|-------------------------------|
| Componente Curricular: FILOSOFIA | |
| Carga Horária: 40 h/a | Período Letivo: 2º ano |
| Ementa | |
| Filosofia prática. Ética, moral e valores. Éticas deontológicas e teleontológicas. Liberdade e determinação. Ética profissional. Política: relações de poder. Poder e Estado. Política, cidadania e trabalho. As teorias políticas. A experiência estética. | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Ética, moral e valores. Ética profissional. Política, cidadania e trabalho. | |
| Área de Integração | |
| História: O legado cultural do Mundo Antigo (Egito, Grécia e Roma). | |
| Sociologia e Extensão Rural: Economia popular solidária. | |
| Bibliografia Básica | |

| |
|---|
| <p>ARANHA, M. L. A. de; MARTINS, M. H. P. Filosofando: introdução à filosofia. 4. ed. São Paulo: Ática, 2009.</p> <p>CHAUÍ, M. Convite à filosofia. São Paulo. Ed. Ática, 2009.</p> <p>COTRIM, G. Fundamentos da filosofia: história e grandes temas. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> |
| <p>Bibliografia Complementar</p> <p>ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. Temas de filosofia. São Paulo: Moderna, 2005.</p> <p>CHAUÍ, M. Iniciação à filosofia. São Paulo: Ática, 2011.</p> <p>SOUZA FILHO, Danilo Marcondes de. Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2007.</p> |

| | |
|---|-------------------------------|
| Componente Curricular: TOPOGRAFIA, IRRIGAÇÃO E DRENAGEM | |
| Carga Horária: 120 h/a | Período Letivo: 2º ano |
| Ementa | |
| <p>Conceitos básicos de topografia. Equipamentos topográficos. Planimetria. Altimetria. Cálculo de áreas. Noções de Sistemas de Informações Geográficas. Conceitos de desenho técnico, normas e a elaboração do desenho técnico. Identificação e Gestão de Bacias hidrográficas. Irrigação: Importância, Conceitos; Relação Água-Solo-Planta; Fontes de Suprimento de Água, Captação, Elevação e Aproveitamento de Água; Métodos de irrigação, Avaliação dos Sistemas de irrigação, Dimensionamento de Sistemas de irrigação; Manejo e manutenção dos equipamentos de irrigação; Drenagem: Importância, Conceitos, Tipos de Drenos, Dimensionamento de Drenos. Projetos de Irrigação.</p> | |
| Ênfase Tecnológica | |
| <p>Equipamentos topográficos. Planimetria. Altimetria. Relação água-solo-planta. Métodos de irrigação. Dimensionamento de sistemas de irrigação. Dimensionamento de Drenos.</p> | |
| Área de Integração | |
| <p>Matemática: Trigonometria; Geometria Plana; Geometria Espacial.</p> <p>Biologia: Impactos ambientais provocados pelo homem, conservação ambiental e desenvolvimento sustentável. Educação Ambiental.</p> | |
| Bibliografia Básica | |
| <p>ALBUQUERQUE, P.E.P.; DURÃES, F.O.M. Uso e Manejo de Irrigação. Brasília: Embrapa, 2008. 528p</p> <p>BERNARDO, SALASSIER (et al.). Manual de irrigação. 8. ed. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2008.</p> <p>COMASTRI, J. A. & GRIPP JÚNIOR, J. Topografia aplicada: medição, divisão e demarcação. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa.</p> | |
| Bibliografia Complementar | |
| <p>PRENTEADO, Silvio Roberto. Manejo da Água e Irrigação - aproveitamento da água em propriedades Ecológicas. Editora: Via Orgânica, ano: 2010. 205 p.</p> <p>ESPARTEL, Lélis. Curso de topografia. 7. ed. Porto Alegre: Globo, 1980.</p> <p>GOMES, E. et al. Medindo imóveis rurais com GPS. Brasília: LK-Editora, 2001</p> | |

| | |
|--|-------------------------------|
| Componente Curricular: DEFESA FITOSSANITÁRIA | |
| Carga Horária: 80 h/a | Período Letivo: 2º ano |
| Ementa | |
| <p>Principais organismos causadores de doenças em plantas; Métodos de controle de doenças de plantas; Bioecologia de pragas agrícolas; Ordens de importância agrícola; Métodos de controle de pragas agrícolas; Ecofisiologia de plantas daninhas; Principais espécies de plantas daninhas de importância agrícola; Métodos de controle de plantas daninhas.</p> | |
| Ênfase Tecnológica | |
| <p>Métodos de controle de doenças de plantas. Métodos de controle de pragas agrícolas. Métodos de controle de plantas daninhas.</p> | |
| Área de Integração | |

| |
|---|
| <p>Biologia: Classificação e nomenclatura dos seres vivos. <i>Reino Plantae</i>. Características gerais dos reinos biológicos: <i>Monera, Protista, Fungi e Animalia</i>. Ecologia.</p> <p>Química: Matéria e suas transformações, Introdução à Química orgânica.</p> |
| <p>Bibliografia Básica</p> <p>ALTIERI, Miguel. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Expressão Popular, 2012. 400 p.</p> <p>AMORIM, Lilian; BERGAMIN FILHO, Armando; REZENDE, Jorge A. M. Manual de Fitopatologia. Vol. 1, 5ª Edição. Ouro Fino, MG: Ed. Ceres. 2018. 573 p.</p> <p>NAKANO, Octavio. Entomologia Econômica. Piracicaba, SP. 2011. 464 p.</p> |
| <p>Bibliografia Complementar</p> <p>GARCIA, Flávio Roberto Mello. Zoologia Agrícola Manejo Ecológico de Pragas, 4º ed. Porto Alegre, RS: Editora Rigel. 2014. 256 p.</p> <p>LORENZI, Harri. Manual de Identificação e Controle de Plantas Daninhas - 7ª ed. Nova Odessa, SP: Editora Plantarum. 2014. 384 p.</p> <p>SILVA, Célia Maria Maganhotto de Souza; FAY, Elisabeth Francisconi. Agrotóxico e ambiente. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. 400 p.</p> |

| | |
|--|-------------------------------|
| Componente Curricular: CULTURAS ANUAIS I | |
| Carga Horária: 80 h/a | Período Letivo: 2º ano |
| Ementa | |
| Espécies anuais de verão. Importância socioeconômica. Usos. Taxonomia, morfologia e estágios de desenvolvimento. Clima e zoneamento agroclimático. Ecofisiologia. Nutrição mineral e adubação. Estabelecimento da cultura. Cultivares. Manejo fitossanitário. Planejamento e execução da Colheita e Pós-colheita. Produção de sementes de culturas de verão de forma a desenvolver tecnologias para a assistência técnica e consultoria, principalmente, que promovam a sustentabilidade do meio rural e com isso, a permanência do homem no campo com qualidade de vida. Revolução verde, impactos nos sistemas de produção. | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Espécies anuais de verão. Estabelecimento da cultura. Taxonomia, morfologia e estágios de desenvolvimento. Manejo fitossanitário. Planejamento e execução da colheita e pós-colheita. | |
| Área de Integração | |
| <p>Defesa Fitossanitária: Métodos de controle de doenças de plantas; Métodos de controle de pragas agrícolas; Métodos de controle de plantas daninhas.</p> <p>Biologia: Classificação e nomenclatura dos seres vivos. <i>Reino Plantae</i>: fisiologia vegetal. Ecologia.</p> | |
| Bibliografia Básica | |
| <p>BORÉM, ALUÍZIO, GALVÃO, JOÃO CARLOS CARDOSO E PIMENTEL, MARCOS AURÉLIO. Milho do plantio à Colheita. 2 Ed. Editora UFV. 2017. 382 p.</p> <p>KERBAUY, GILBERTO BARBANTE. Fisiologia vegetal. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. xx, 431 p. ISBN 9788527714457. Classificação: 581.1 K39f 2. ed. – 2008</p> <p>SEDIYAMA, TUNEO; SILVA, FELIPE E BORÉM, ALUÍZIO. Soja do Plantio à Colheita. 1ª Ed. Editora UFV. 2017. 382 p.</p> | |
| Bibliografia Básica | |
| <p>AQUINO, ADRIANA MARIA DE; ASSIS, RENATO LINHARES DE (Ed.). Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: Embrapa Informações Tecnológicas, 2005. 517 p.</p> <p>SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO NÚCLEO REGIONAL SUL. Comissão de Fertilidade do Solo - RS/SC. Recomendações de adubação e de calagem para os estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Pelotas: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 1999. 223 p.</p> <p>VIDAL, WALDOMIRO NUNES; VIDAL, MARIA ROSARIA RODRIGUES. Botânica organografia: quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos. 4. ed. rev. e ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2000. 124 p.</p> | |

| | |
|--|-------------------------------|
| Componente Curricular: ADMINISTRAÇÃO RURAL | |
| Carga Horária: 80 h/a | Período Letivo: 2º ano |
| Ementa | |
| Associativismo e Cooperativismo; Empresa: Níveis e áreas empresariais; A administração rural: estrutura e funcionamento da unidade de produção agrícola; Planejamento: Funções, aplicação e análise; Projetos agropecuários para a assistência e consultoria rural. Análise da reprodução socioeconômica da unidade de produção familiar. | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Administração Rural: estrutura e funcionamento da unidade de produção agrícola. Análise da reprodução sócio-econômica da unidade de produção familiar. | |
| Área de Integração | |
| Sociologia e Extensão Rural: Modernização da agricultura e os reflexos na sociedade e na economia. Desenvolvimento territorial. Arranjos produtivos locais. Formas e princípios cooperativos de desenvolvimento rural. | |
| Informática Básica: Programas relacionados à atuação agrícola como planilhas eletrônicas (Excel), slides (Power Point), arquivos de texto (Word) e Divulgação de Material eletrônico. Planilhas eletrônicas | |
| Bibliografia Básica | |
| BATALHA, Mário Otávio (Coord.). Gestão agroindustrial . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. BUARQUE, Sérgio C. Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologia de planejamento . Rio de Janeiro: Garamond, 2008. 177 p. SILVEIRA, Jaqueline Patrícia; HILLESHEIM, Luis Pedro; GIACOMELLI, Sandro Rogério (Org.). Caminhos possíveis para o desenvolvimento da agricultura familiar . Frederico Westphalen: URI/FW, 2015. 182 p. | |
| Bibliografia Complementar | |
| CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade rural: uma abordagem decisoria . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2016. 420p. KAGEYAMA, Angela A. Desenvolvimento rural: conceitos e aplicação ao caso brasileiro . Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008. SCHNEIDER, Sergio. Agricultura familiar e industrialização: pluriatividade e descentralização industrial no Rio Grande do Sul . 2. ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2004. 205 p. | |

| | |
|---|-------------------------------|
| 3º Ano | |
| Componente Curricular: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA | |
| Carga Horária: 120 h/a | Período Letivo: 3º ano |
| Ementa | |
| Identificação dos elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização, estruturação e produção de textos de diferentes gêneros (artigo de opinião, anúncio publicitário, carta do leitor, relatório). Estudo e exploração dos aspectos linguísticos, discursivos e gramaticais (concordância e regência) das orações e períodos (simples e composto por coordenação e subordinação) que compõem os textos. Análise, interpretação e aplicação dos recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização e estruturas das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção. Investigação das escolas literárias brasileiras, Pré-Modernismo, Modernismo e Literatura Contemporânea, com ênfase no estabelecimento de relações entre o texto literário e o contexto sócio histórico e político de sua produção. Iniciação ao processo de reflexão e produção textual científica, enfocando gêneros acadêmicos (por exemplo, projeto de pesquisa, resumo e artigo científico). Elaboração de relatório de aula prática, ressaltando aspectos estruturais e textuais do gênero em questão | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Análise, interpretação e aplicação dos recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização e estruturas das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção. Iniciação ao processo de reflexão e produção textual científica, enfocando gêneros acadêmicos. | |
| Área de Integração | |
| Educação Física: Estudo das manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano. Perspectivas das manifestações culturais da Educação Física e marcadores culturais. | |

| |
|--|
| <p>Biologia: Saúde humana.</p> <p>História: Tópicos de História do Rio Grande do Sul.</p> <p>Filosofia: Filosofia e responsabilidade socioambiental.</p> <p>Sociologia: Comunicação rural (conceituação e processo), o processo de comunicação e sua importância, elementos da comunicação rural: funções e características.</p> <p>Elaboração de Projetos Agrícolas: Planejamento, estrutura e etapas de um projeto.</p> <p>Construções Rurais: Memorial descritivo.</p> |
| <p>Bibliografia Básica</p> <p>BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 38. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 2016.</p> <p>MESQUITA, Roberto Melo. Gramática da língua portuguesa: ensino médio. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.</p> |
| <p>Bibliografia Complementar</p> <p>ABAURRE, Maria Luiza M.; PONTARA, Marcela. Gramática: texto: análise e construção de sentido. São Paulo: Moderna, 2006.</p> <p>CUNHA, Celso Ferreira da; CINTRA, Luís F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.</p> <p>KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adiane Fogali. Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.</p> |

| | |
|---|-------------------------------|
| Componente Curricular: EDUCAÇÃO FÍSICA | |
| Carga Horária: 80 h/a | Período Letivo: 3º ano |
| Ementa | |
| Estudo das manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano. Perspectiva das manifestações culturais da Educação Física e marcadores culturais, como gênero, sexo, etnia, classe socioeconômica, idade e regionalidade. Participação e organização da comunidade nas políticas públicas de esporte e lazer. Educação Física e Mídia. Educação para o trânsito. | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Estudo das manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano (práticas corporais). Participação e organização da comunidade nas políticas públicas de esporte e lazer. | |
| Área de Integração | |
| <p>Biologia: Saúde humana.</p> <p>Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Recursos expressivos das linguagens.</p> <p>Filosofia: Responsabilidade socioambiental.</p> | |
| Bibliografia Básica | |
| <p>DARIDO, S. C. (Org.). Educação física e temas transversais na escola. Campinas: Papyrus, 2012. V.1.</p> <p>NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 6. ed. rev. Londrina: Midiograf, 2013.</p> <p>TANI, G.; BENTO, J.O.; PETERSEN, R. D. de S. (Org.). Pedagogia do esporte. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> | |
| Bibliografia Complementar | |
| <p>LIMA, Valquíria de. Ginástica Laboral – Atividade Física no ambiente de trabalho. São Paulo: Phorte, 2003.</p> <p>ROZESTRATEN, R. J. A. Psicologia do trânsito: conceitos e processos básicos. São Paulo: EDUSP, 1988.</p> <p>UVINHA, R. R. Juventude, lazer e esportes radicais. Barueri: Manole, 2001.</p> | |

| | |
|--|-------------------------------|
| Componente Curricular: MATEMÁTICA | |
| Carga Horária: 80 h/a | Período Letivo: 3º ano |
| Ementa | |
| Estatística. Matrizes, determinantes e sistemas lineares. Análise combinatória e probabilidade. Geometria analítica. Polinômios e números complexos. | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Estatística | |
| Área de Integração | |
| Biologia: Saúde humana. Administração Rural: Administração rural e a empresa rural. | |
| Bibliografia Básica | |
| DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações: ensino médio. São Paulo: Ática, 2011. V.3. IEZZI, Gelson. Matemática: ciência e aplicações. 5. ed. São Paulo: Atual, 2010. v.3 COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. Estatística. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Blücher, 2002 | |
| Bibliografia Complementar | |
| CRESPO, Antonio Arnot. Estatística fácil. 19. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2009 RIBEIRO, J. Matemática: ciências, linguagem e tecnologia. São Paulo: Scipione, 2012. V.3. SOUZA, J. R. de. Novo olhar matemática. São Paulo: FTD, 2013. V.3. | |

| | |
|---|-------------------------------|
| Componente Curricular: HISTÓRIA | |
| Carga Horária: 80 h/a | Período Letivo: 3º ano |
| Ementa | |
| Revolução Inglesa (Direitos do Homem e do Cidadão). Revolução Industrial / Francesa repercussões na América e no Brasil. Reflexos do Iluminismo nos processos de Independência na América. Realidade histórica das América(s) no século XIX. História da África e dos Povos Indígenas no século XIX. Primeira Guerra Mundial e a Revolução Russa. República Velha no Brasil (1891-1930). Era Vargas (1930/1945). Segunda Guerra Mundial (1939-1945): antecedentes e o reordenamento do mundo. A guerra Fria (Visão Geral). Os Regimes Militares no Brasil e no Cone Sul: repercussões. As questões Afro-brasileira e Indígenas no Brasil Contemporâneo. Tópicos de História do Rio Grande do Sul. | |
| Ênfase Tecnológica | |
| A Revolução Industrial; Os Reflexos do Iluminismo. A República Velha no Brasil. | |
| Área de Integração | |
| Sociologia e Extensão Rural: Contextualização e informação do desenvolvimento rural brasileiro, envolvendo a ocupação do espaço agrário, formação da sociedade, modernização da agricultura e os reflexos na sociedade e na economia. | |
| Bibliografia Básica | |
| BRAIC, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Becho. História das Cavernas Terceiro Milênio. São Paulo: Moderna, 2016. VAINFAS, Ronaldo et al. História: o mundo por um fio: do século XX ao XXI. São Paulo: Saraiva, 2010. VICENTINO, Claudio; DORIGO, Gianpaolo. História geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2010. | |
| Bibliografia Complementar | |
| FERRO, Marc. A grande guerra: 1914-1918. Lisboa: Edições 70, 2014. 302 p. FAUSTO, Boris; FAUSTO, Sérgio (Colab.). História do Brasil. 14. ed. atual. e ampl. São Paulo: EDUSP, 2012. 680 p. CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. 17. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013. 236 p. | |

| | |
|--|-------------------------------|
| Componente Curricular: FÍSICA | |
| Carga Horária: 80 h/a | Período Letivo: 3º ano |
| Ementa | |
| Eletrostática, Eletrodinâmica, Magnetismo, Eletromagnetismo e Ótica. Fundamentos de Física Moderna. | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Eletromagnetismo (Sistemas eletromagnéticos). | |
| Área de Integração | |
| Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Leitura, interpretação e escrita. | |
| Matemática: Operações matemáticas, regra de três | |
| Bibliografia Básica | |
| RAMALHO; NICOLAU; TOLEDO. Os Fundamentos da física. São Paulo: Moderna, 2003. | |
| SAMPAIO, J. L. P.; CALÇADA, C. S. V. Física: volume único. 2. ed. São Paulo: Atual, 2005. | |
| BONJORNO, J. R. et al. Física: história & cotidiano. 2. ed. São Paulo: FTD, 2005. v. único. | |
| Bibliografia Complementar | |
| MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Física. 6. ed. São Paulo: Scipione, 2006. V. 3. | |
| GASPAR, A. Física: volume único. São Paulo: Ed. Ática, 2001. | |
| ÁLVARES, B. A.; LUZ, A. M. R. da. Curso de física. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997. V. 3 | |

| | |
|---|-------------------------------|
| Componente Curricular: BIOLOGIA | |
| Carga Horária: 80 h/a | Período Letivo: 3º ano |
| Ementa | |
| Genética: Leis de Mendel, pleiotropia; polialelia, interação gênica, herança ligada ao sexo, alterações cromossômicas, biotecnologia. Evolução biológica: teorias evolutivas, evidências da evolução, fatores evolutivos, variabilidade genética, especiação e extinção. Reprodução, embriologia, anatomia e fisiologia humana. Saúde humana: doenças sexualmente transmissíveis, métodos contraceptivos, drogas. | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Genética: Leis de Mendel, pleiotropia, polialelia, interação gênica, herança ligada ao sexo, alterações cromossômicas, biotecnologia. Reprodução, embriologia, anatomia e fisiologia humana. Saúde humana. | |
| Área de Integração | |
| Educação Física: Estudo das práticas corporais. | |
| Matemática: Estatística. Probabilidade. | |
| Bibliografia Básica | |
| AMORIM, Dalton de Souza. Fundamentos de sistemática filogenética. Ribeirão Preto: Holos, 2002. 154 p. | |
| GRIFFITHS, Anthony J. F et al. Introdução à genética. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2016. xviii, 756p. | |
| JACOB, Stanley W.; FRANCONI, Clarice Ashworth; LOSSOW, Walter J. Anatomia e fisiologia humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1990. xvii, 569 p | |
| Bibliografia Complementar | |
| BORGES-OSÓRIO, Maria Regina; ROBINSON, Wanyce Miriam. Genética humana. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. viii, 775 p. | |
| MEYER, Diogo; EL-HANI, Charbel Niño. Evolução: o sentido da biologia. São Paulo: Ed. UNESP, 2005. 132 p. (Coleção paradidáticos. Série Evolução). | |
| MOORE, Keith L.; PERSAUD, T.V.N.; TORCHIA, Mark G. Embriologia básica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2013. xx, 347 p. | |

| | |
|--|-------------------------------|
| Componente Curricular: SOCIOLOGIA | |
| Carga Horária: 40 h/a | Período Letivo: 3º ano |
| Ementa | |
| Desenvolvimento rural na perspectiva da sustentabilidade. Diagnóstico rural (diagnóstico de sistemas de produção). Diagnóstico rural participativo. Ferramentas participativas de diagnóstico rural. Histórico e concepções de assistência técnica e extensão rural. Concepções de projetos de desenvolvimento rural. Cooperação base para o desenvolvimento (histórico, princípios, fatores promotores e fatores limitantes, principais formas cooperativas e associativas, metodologias participativas para projetos de desenvolvimento com base na cooperação). Comunicação rural (conceituação e processo), o processo de comunicação e sua importância, elementos da comunicação rural: funções e características. Métodos e meios de extensão rural (métodos complexos, individuais, grupais). | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Desenvolvimento rural na perspectiva da sustentabilidade. Diagnóstico rural participativo. Concepções de projetos de desenvolvimento rural. Cooperação base para o desenvolvimento (histórico, princípios, fatores promotores e fatores limitantes, principais formas cooperativas e associativas, metodologias participativas para projetos de desenvolvimento com base na cooperação). Métodos e meios de extensão rural (métodos complexos, individuais, grupais). | |
| Área de Integração | |
| Elaboração de Projetos Agrícolas: Objetivos e perspectivas de Projetos Agrícolas; Planejamento e estrutura do projeto (insumos, elaboração de coeficientes técnicos, produtividade e fontes de dados). Cronograma do projeto no tempo e espaço. Implantação do projeto agrícola. Administração Rural: Projetos agropecuários para a assistência e consultoria rural. | |
| Bibliografia Básica | |
| GIDDENS, A. Sociologia . Porto Alegre: Penso, 2012. | |
| BIASI, C. A. F.; GARBOSA NETO, A; SILVESTRE, F. S; ANZUATEGUI, I. A Métodos e meios de comunicação para a extensão rural . Curitiba: ACARPA, 1982. 2 v. | |
| BORDENAVE, J. E. D. O que é comunicação rural? São Paulo: Editora Brasiliense, 1983. | |
| Bibliografia Complementar | |
| ANDERY, M. A. <i>et al.</i> Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. Rio de Janeiro: Garamond, 2012. | |
| BUARQUE. S. C. Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologia de planejamento. Rio de Janeiro: Garamond, 2008. | |
| SCHNEIDER. S. Agricultura familiar e industrialização: pluriatividade e descentralização industrial no RS. Porto Alegre: UFRGS, 2004. | |

| | |
|--|-------------------------------|
| Componente Curricular: FILOSOFIA | |
| Carga Horária: 40 h/a | Período Letivo: 3º ano |
| Ementa | |
| Teorias do conhecimento: formas e possibilidades do conhecimento. Contribuições e limites do saber científico, filosófico, técnica e tecnologia. Filosofia e responsabilidade socioambiental. Fundamentos da lógica. | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Filosofia e responsabilidade socioambiental. Contribuições e limites do saber científico, filosófico, técnica e tecnologia. | |
| Área de Integração | |
| Sociologia e Extensão Rural: Desenvolvimento rural na perspectiva da sustentabilidade. | |

| |
|---|
| Bibliografia Básica |
| ARANHA, M. L. A. de; MARTINS, M. H. P. Filosofando : introdução à filosofia. 4. ed. São Paulo: Ática, 2009. |
| CHAUÍ, M. Convite à filosofia . São Paulo. Ed. Ática, 2009. |
| COTRIM, G. Fundamentos da filosofia : história e grandes temas. São Paulo: Saraiva, 2006. |
| Bibliografia Complementar |
| ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. Temas de filosofia . São Paulo: Moderna, 2005. |
| CHAUÍ, M. Iniciação à filosofia . São Paulo: Ática, 2011. |
| SOUZA FILHO, Danilo Marcondes de. Textos básicos de filosofia : dos pré-socráticos a Wittgenstein. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2007. |

| | |
|---|-------------------------------|
| Componente Curricular: FRUTICULTURA | |
| Carga Horária: 120 h/a | Período Letivo: 3º ano |
| Ementa | |
| Caracterização da fruticultura de clima temperado, subtropical e tropical. Caracterização dos sistemas convencional, integrado e orgânico da produção de frutas. Estudar as necessidades climáticas, pedológicas e fisiológicas dos sistemas de produção frutícola dentro das culturas do pessegueiro, macieira, videira, figueira, citros, caqui e goiabeira. Conhecimentos técnicos do desenvolvimento de espécies frutíferas de clima temperado, subtropical e tropical, estudo dos métodos de propagação e legislação para a produção de mudas frutíferas, implantação e manejo de pomares visando através do conhecimento à formação para assistências e consultorias técnicas. Implantação de viveiros frutíferos. Principais espécies frutíferas de clima temperado e subtropical. Propagação de espécies. Manejo fitossanitário. Colheita, classificação e armazenamento. Conhecimentos técnicos do desenvolvimento de espécies frutíferas de clima temperado, subtropical e tropical, estudo dos métodos de propagação e legislação para a produção de mudas frutíferas. | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Caracterização dos sistemas convencional, integrado e orgânico da produção de frutas. Métodos de propagação e legislação para a produção de mudas frutíferas. Implantação e manejo de pomares. Implantação de viveiros frutíferos. Principais espécies frutíferas de clima temperado e subtropical. Propagação de espécies. Manejo fitossanitário. Colheita, classificação e armazenamento. | |
| Área de Integração | |
| Biologia: Reino Plantae: fisiologia vegetal. Biotecnologia. | |
| Processamento de Produtos de Origem Vegetal: Noções de tecnologia de produção de alimentos. | |
| Bibliografia Básica | |
| CHAVARRIA, Geraldo; SANTOS, Henrique Pessoa dos. Fruticultura em ambiente protegido . Brasília, DF: Embrapa, 2012. 278 p. | |
| GIOVANNINI, Eduardo. Manual de viticultura . Porto Alegre: Bookman, 2014. 253 p. | |
| ROCHA, Elder Manoel de Moura; DRUMOND, Marcos Antônio. Fruticultura irrigada : o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2011. 274 p. | |
| Bibliografia Complementar | |
| CHITARRA, Maria Isabel Fernandes; CHITARRA, Adimilson Bosco. Pós-colheita de frutas e hortaliças : fisiologia e manuseio. 2. ed. rev. e ampl. Lavras, MG: Ed. UFLA, 2005. 783 p. | |
| FRONZA, Diniz; HAMANN, Jonas Janner. Técnicas para o cultivo da nogueira-pecã . Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2016. 424 p. | |
| FACHINELLO, José Carlos; NACHTIGAL, Jair Costa; KERSTEN, Elio. Fruticultura : fundamentos e práticas. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2008. 183 p. | |

| | |
|---|-------------------------------|
| Componente Curricular: CULTURAS ANUAIS II | |
| Carga Horária: 120 h/a | Período Letivo: 3º ano |
| Ementa | |
| Espécies anuais de inverno. Importância socioeconômica das culturas anuais de inverno. Usos. Taxonomia, Morfologia e estágios de desenvolvimento. Clima e zoneamento agroclimático. Ecofisiologia. Nutrição mineral e adubação. Estabelecimento da cultura. Cultivares. Manejo fitossanitário das culturas anuais de inverno de forma a desenvolver tecnologias para a assistência técnica e consultoria. Planejamento e execução da Colheita e Pós-colheita. Produção de sementes. Fenologia associada ao manejo das culturas. | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Espécies anuais de inverno. Taxonomia, Morfologia e estágios de desenvolvimento. Nutrição mineral e adubação. Estabelecimento da cultura. Manejo fitossanitário das culturas anuais de inverno. Planejamento e execução da Colheita e Pós-Colheita. | |
| Área de Integração | |
| Biologia: Reino Plantae: fisiologia vegetal. Biotecnologia. | |
| Bibliografia Básica | |
| BORÉM, Aluizio, Scheeren, Pedro Luiz. Trigo do plantio à colheita . 1ª Ed. Editora UFV. 2015. 260p. KERBAUY, Gilberto Barbante. Fisiologia vegetal . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 431 p. Classificação: 581.1 K39f 2. ed. - 2008. SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO NÚCLEO REGIONAL SUL. Comissão de Fertilidade do Solo-RS/SC. Recomendações de adubação e de calagem para os estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina . Pelotas: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 1999. 223 p. | |
| Bibliografia Complementar | |
| AMARAL, Atanásio Alves do. Fundamentos de agroecologia . Curitiba: Livro Técnico, 2011. 160 p. (Recursos naturais). LIMA FILHO, Oscar Fontão de et al. (Ed.). Adubação verde e plantas de cobertura no Brasil: fundamentos e práticas . Brasília: EMBRAPA, 2014. v. 1. VIDAL, Waldomiro Nunes; Vidal, Maria Rosaria Rodrigues. Botânica organografia: quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos . 4. ed. rev. e ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2000. 124 p. | |

| | |
|---|-------------------------------|
| Componente Curricular: ELABORAÇÃO DE PROJETOS AGRÍCOLAS | |
| Carga Horária: 80 h/a | Período Letivo: 3º ano |
| Ementa | |
| Introdução, objetivos e perspectivas de projetos agrícolas. Tipos de projetos. Planejamento e estrutura do projeto: elaboração de coeficientes técnicos, produtividade e fontes de dados. Etapas do projeto: diagnóstico e identificação de oportunidades; estudo de mercado; engenharia do projeto; Cronograma do projeto no tempo e espaço; Análise de viabilidade técnico-econômica, ambiental e sociocultural. Construção de cenários. Implantação do projeto agrícola. | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Planejamento, estrutura e etapas de um projeto. Análise técnico-econômica, ambiental e sociocultural. Implantação do projeto agrícola. | |
| Área de Integração | |
| Administração Rural: estrutura e funcionamento da unidade de produção agrícola. Biologia: Educação Ambiental. Matemática: Estatística. Análise combinatória e probabilidade. | |
| Bibliografia Básica | |
| DUFUMIER, M. Projetos de desenvolvimento agrícola: manual para especialistas . 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2010. 326 p. SILVA, Carlos Arthur Barbosa da; FERNANDES, Aline Regina (Ed.). Projetos de empreendimentos agroindustriais: produtos de origem animal . Viçosa, MG: Ed. UFV, 2003. v. 1 TABOSA FILHO, Mário; ALVES, Tarcyó. Ferramentas para gestão de resultados . Brasília: SENAC, 2013. 108 p. | |
| Bibliografia Complementar | |

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural: uma abordagem decisoria**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2016. 420 p.

ESTEVAM, Dimas de Oliveira; MIOR, Luiz Carlos (Org.). **Inovações na agricultura familiar: as cooperativas descentralizadas em Santa Catarina**. Florianópolis: Insular, 2014. 296 p.

MARAFON, Glaucio José; PESSÔA, Vera Lúcia Salazar (Org.). **Agricultura, desenvolvimento e transformações socioespaciais: reflexões interinstitucionais e constituição de grupos de pesquisa no rural e no urbano**. Uberlândia: Assis Ed., 2008.

| | |
|---|-------------------------------|
| Componente Curricular: FUNDAMENTOS DE PRODUÇÃO ZOOTÉCNICA E FORRAGICULTURA | |
| Carga Horária: 120 h/a | Período Letivo: 3º ano |
| Ementa | |
| <p>Introdução e conceitos básicos de zootecnia. Características zootécnicas e raciais dos bovinos de corte e leite, ovinos, suínos e caprinos. Manejo alimentar, reprodutivo e sanitário das criações estudadas. Sistemas de criação extensivo, semi e/ou intensivo e confinamento. Fases de criação de cria, recria e terminação. Processos de seleção e melhoramento genético. Bem-estar animal em instalações, dimensionamento e localização das espécies estudadas. Manejo de resíduos da produção agropecuária.</p> <p>Introdução e conceitos básicos de Forragicultura. Principais espécies forrageiras e classificações. Inter-relação solo, planta, animal e clima. Zoneamento agroclimático. Planejamento, implantação e manejo de pastagens. Consorciação de espécies. Conservação de forragens. Integração lavoura-pecuária-floresta. Melhoramento de pastagens naturais. Planejamento forrageiro.</p> | |
| Ênfase Tecnológica | |
| <p>Características zootécnicas e raciais dos bovinos de leite e suínos. Manejo alimentar, reprodutivo e sanitário das criações estudadas. Manejo alimentar, reprodutivo e sanitário das espécies. Sistemas e fases da criação.</p> <p>Planejamento, implantação e manejo de pastagens. Consorciação de espécies. Conservação de forragens.</p> | |
| Área de Integração | |
| Biologia: Biotecnologia. | |
| Bibliografia Básica | |
| <p>BUNGENSTAB, Davi José. Sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta: a produção sustentável. 2.ed. Brasília, DF: Embrapa, 2012. 256 p.</p> <p>MACHADO, Luiz Carlos Pinheiro; MANICA, Ivo. Pastoreio racional Voisin: tecnologia agroecológica para o terceiro milênio. São Paulo: Expressão Popular, 2013. 376 p.</p> <p>SILVA, Sila Carneiro da; NASCIMENTO JUNIOR, Domício do; EUCLIDES, Valéria Pacheco Batista. Pastagens: conceitos básicos, produção e manejo. Viçosa, MG: Suprema, 2008. xii, 115 p.</p> | |
| Bibliografia Complementar | |
| <p>BERCHIELLI, Telma Teresinha; PIRES, Alexandre Vaz,; OLIVEIRA, Simone Gisele de. Nutrição de ruminantes. 2. ed. Jaboticabal, SP: Funep, 2011. xxii, 616 p.</p> <p>COSTA, Paulo Sérgio Cavalcanti. Planejamento e implantação de apiário. Viçosa, MG: CPT, 2003. 118 p.</p> <p>PIRES, Alexandre Vaz, (Ed.). Bovinocultura de corte. Piracicaba, SP: FEALQ, 2010. v.1</p> | |

| | |
|--|-------------------------------|
| Componente Curricular: PROCESSAMENTO DE PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL | |
| Carga Horária: 80 h/a | Período Letivo: 3º ano |
| Ementa | |
| <p>Tipos de matérias-primas. Produtos de origem vegetal; Métodos de conservação dos alimentos; Tipos de embalagens para o armazenamento dos alimentos. Noções das tecnologias dos produtos de origem vegetal</p> | |
| Ênfase Tecnológica | |
| <p>Tipos de matérias primas. Noções de tecnologia de produtos de origem vegetal. Métodos de conservação dos</p> | |

| |
|--|
| alimentos. |
| Área de Integração |
| Biologia: Reino Plantae. Saúde humana. Química: Hidrocarbonetos. Funções orgânicas oxigenadas. Funções orgânicas nitrogenadas |
| Bibliografia Básica |
| KOBLITZ, Maria Gabriela Bello. Matérias-primas alimentícias: composição e controle de qualidade. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. LIMA, Urgel de Almeida (Coord.). Matérias-primas dos alimentos. Sao Paulo: Blücher, 2010. ORDÓÑEZ PEREDA, Juan A. (Org.). Tecnologia de alimentos: componentes dos alimentos e processos. Porto Alegre: Artmed, 2005. |
| Bibliografia Complementar |
| CHITARRA, Maria Isabel Fernandes; CHITARRA, Adimilson Bosco. Pós-colheita de frutas e hortaliças: fisiologia e manuseio. 2. ed. rev. e ampl. Lavras, MG: Ed. UFLA, 2005. OETTERER, Marília; REGITANO-D'ARCE, Marisa Aparecida Bismara; SPOTO, Marta Helena Fillet. Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos. Barueri: Manole, 2006. VENTURINI FILHO, Waldemar Gastoni (Coord.). Bebidas alcoólicas: ciência e tecnologia. São Paulo: Blücher, 2010. |

| | |
|---|-------------------------------|
| Componente Curricular: CONSTRUÇÕES RURAIS | |
| Carga Horária: 80 h/a | Período Letivo: 3º ano |
| Ementa | |
| Introdução às Construções Rurais. Materiais e técnicas de construção. Planejamento geral das edificações e instalações. Desenho técnico arquitetônico. Principais instalações e benfeitorias para fins rurais. Orçamento e memorial descritivo | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Materiais e técnicas de construção. Principais instalações e benfeitorias para fins rurais. Desenho técnico arquitetônico. Orçamento e memorial descritivo | |
| Área de Integração | |
| Topografia, Irrigação e Drenagem: Planimetria, altimetria e desenho técnico. Matemática: Matrizes, determinantes e sistemas lineares. Geometria analítica. Informática: Planilha eletrônica. | |
| Bibliografia Básica | |
| FABICHAK, I. Pequenas construções rurais. São Paulo: Nobel. 1977. FREIRE, WESLEY JORGE; BERALDO, ANTONIO LUDOVICO. Tecnologias e Materiais Alternativos de Construção. Editora da Unicamp, edição: 1. 2013, 336 p. PEREIRA, M. F. Construções rurais. São Paulo, Nobel, 1986. | |
| Bibliografia Complementar | |
| BAÊTA, FERNANDO COSTA; SOUZA, CECÍLIA FÁTIMA. Ambiência em edificações rurais (conforto animal). 2ª edição. Editora UFV, 2012. 269 p. CARNEIRO O. Construções rurais. São Paulo: Nobel, 1979. ROCHA, J. L. V. da, Guia do técnico agropecuário: construções e instalações rurais. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1982. | |

| | |
|---|-------------------------------|
| Componente Curricular: MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA | |
| Carga Horária: 80 h/a | Período Letivo: 3º ano |
| Ementa | |
| Motores – componentes e funcionamento. Tratores agrícolas - conceito, tipos, aplicação. Implementos agrícolas – especificações, regulagens e operação. Manutenção e reparação de tratores e máquinas agrícolas. Colhedoras de grãos. Dimensionamento e seleção de máquinas agrícolas. Custos horários. Normas de segurança na operação de máquinas agrícolas. | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Motores - componentes e funcionamento. Tratores Agrícolas – tipos e aplicação. Implementos agrícolas - especificações, regulagens e operações. Custos horários. Normas de segurança na operação de máquinas agrícolas. | |
| Área de Integração | |
| Física: Eletrodinâmica e eletromagnetismo. Fundamentos de Física Moderna. Administração Rural: Custos operacionais | |
| Bibliografia Básica | |
| BALASTREIRE, L.A. Máquinas agrícolas . São Paulo, SP: Manole, 1990. GALETI, P.A. Mecanização agrícola: preparo do solo . Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1988. SAAD, O. Máquinas e técnicas de preparo inicial do solo . 5. ed. São Paulo: Nobel, 1984. | |
| Bibliografia Complementar | |
| MIALHE, L.G. Manual de mecanização agrícola . São Paulo: Ceres, 1974. SILVEIRA, Gastão Moraes da. Máquinas para colheita e transporte . Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. KNOB, M.J. Caderno didático de mecanização agrícola . São Vicente do Sul: IF Farroupilha, 2011. | |

4.13.1. Componentes curriculares optativos

Para os cursos na forma integrada no qual o Curso Técnico em Agricultura Integrado se enquadra, a disciplina na forma optativa se refere a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Essa disciplina é de oferta obrigatória pela instituição e de matrícula optativa aos estudantes.

O IF Farroupilha Campus Jaguari, oferecerá de forma optativa aos estudantes a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS através de oficinas e/ou projetos. A carga horária destinada à oferta da disciplina optativa não faz parte da carga horária mínima do curso.

No caso do estudante optar por fazer a disciplina de LIBRAS, deverá ser registrado no histórico escolar do estudante a carga horária cursada, bem como a frequência e o aproveitamento. O período de oferta/vagas, bem como demais disposições sobre a matrícula e disciplina optativa serão regidas em edital próprio a ser publicado pelo campus.

| |
|---|
| Componente Curricular: Iniciação a LIBRAS |
| Carga Horária: 40 h/a |
| Ementa |
| Breve histórico da Educação de Surdos; Conceitos Básicos de Libras; Introdução aos aspectos linguísticos da Libras; Vocabulário básico de Libras. |
| Bibliografia Básica |

ALMEIDA, E.C.; DUARTE, P. M. **Atividades Ilustradas em Sinais da Libras**. Editora Revinter, 2004.

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

KARNOPP, L. QUADROS, R. M. B. **Língua de Sinais Brasileira – Estudos Linguísticos**, Florianópolis, SC: Armed, 2004.

Bibliografia Complementar

BOTELHO, P. **Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos**. Editora Autentica, Minas Gerais, 7-12, 1998.

CAPOVILLA, F. C. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue – Língua Brasileira de Sinais**. São Paulo: Edusp, 2003.

FELIPE, T. A. **Libras em Contexto**. Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEESP, Brasília, 2001.

5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Os itens 5.1 e 5.2 descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para funcionamento do curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso. Nos itens abaixo, também estará disposto às atribuições do coordenador de curso, do colegiado de curso e as políticas de capacitação.

5.1. Corpo docente necessário para o funcionamento do curso

| Descrição | | | |
|-----------|----------------------------------|--|--|
| Nº | Nome | Formação | Titulação/IES |
| 1 | Alcionir Pazatto de Almeida | Licenciado em Geografia | Mestre em Geografia/UFSM |
| 2 | Anderson Fetter | Licenciado em Educação Física | Especialista em Atividade Física na Educação e na Saúde/UNICNEC |
| 3 | Astor João Schönell Júnior | Licenciado em Física | Doutor em Astrofísica/UFRGS |
| 4 | Bruna Vielmo Camargo Pinto | Licenciada em Ciências Biológicas | Mestra em Biodiversidade Animal/UFSM |
| 5 | Carina Rejane Pivetta | Engenheira Agrônoma | Doutora em Agronomia/UFSM |
| 6 | Fernando Funghetto Sagrilo | Bacharel/Licenciado em Ciência da Computação | Especialista em Redes de Computadores/ESAB |
| 7 | Josete Bitencourt Cardoso | Licenciada em Letras Português/Espanhol | Mestra em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social/UNICRUZ |
| 8 | Juan Marcel Frighetto | Tecnólogo/Licenciado em Alimentos | Mestre em Ciência e Tecnologia dos Alimentos/UFSM |
| 9 | Juliana Limana Malavolta | Licenciada em Química | Doutora em Ciências/UFSM |
| 10 | Leonardo Garcia Monte | Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas | Doutor em Biotecnologia/UFPel |
| 11 | Lessandro De Conti | Engenheiro Agrônomo | Mestre em Ciência do Solo/UFSM |
| 12 | Liara Colpo Ribeiro | Licenciada em Biologia | Especialista em Ensino de Ciências/URI |
| 13 | Lucas Martins Flores | Graduação em Letras, Português, Inglês e respectivas Literaturas | Mestre em Letras/UCPEL |
| 14 | Lucas Maximiliano Monteiro | Licenciado em História | Mestre em História/UFRGS |
| | Maria Aparecida Monteiro Deponti | Licenciada em matemática, Licenciada em física | Mestra em ensino de Ciências/UNIPAMPA |

| | | | |
|----|----------------------------------|--------------------------------------|---|
| 15 | Marco Antônio da Costa Malheiros | Administração de empresas | Mestre em Administração/UNISC |
| 16 | Maurício Guerra Bandinelli | Engenheiro Agrônomo | Doutor em Agronomia/UFSM |
| 17 | Maurício Osmall Jung | Licenciado em Matemática | Mestre em Matemática/FURG |
| 18 | Raquel Folmer Corrêa | Bacharela e Licenciada em Sociologia | Doutora em Educação Científica e Tecnológica/UFSC |
| 19 | Ricardo Antonio Rodrigues | Licenciado em Filosofia | Doutor em Filosofia/PUC-RS |
| 20 | Róberson Macedo de Oliveira | Bacharel em Zootecnia | Doutor em Zootecnia/UFPel |
| 21 | Thiago Della Nina Idalgo | Engenheiro Agrônomo | Mestre em Fitotecnia/UFRGS |

5.1.1. Atribuição do Coordenador de Curso

O Coordenador do Curso Técnico em Agricultura Integrado tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições, assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização de atividades curriculares dos diversos níveis, formas e modalidades da Educação Profissional Técnica e Tecnológica, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, e tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do Instituto Federal Farroupilha.

A Coordenação de Curso tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do Instituto Federal Farroupilha, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino e Núcleo Pedagógico Integrado.

Além das atribuições descritas anteriormente, a Coordenação de Curso segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IF Farroupilha que deverão nortear o trabalho dessa coordenação.

5.1.2. Atribuições do Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso Técnico é um órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico de Curso de cada curso técnico que compõe um dos Eixos Tecnológicos ofertados em cada campus do IF Farroupilha e tem por finalidade, a implantação, avaliação, atualização e consolidação do mesmo.

O Colegiado de Curso é responsável por:

- Acompanhar e debater o processo de ensino e aprendizagem;
- Promover a integração entre os docentes, estudantes e técnicos administrativos em educação envolvidos com o curso;
- Garantir a formação profissional adequada aos estudantes, prevista no perfil do egresso e no PPC;
- Responsabilizar-se com as adequações necessárias para garantir qualificação da aprendizagem no itinerário formativo dos estudantes em curso;

- Avaliar as metodologias aplicadas no decorrer do curso, propondo adequações quando necessárias;
- Debater as metodologias de avaliação de aprendizagem aplicadas no curso, verificando a eficiência e eficácia, desenvolvendo métodos de qualificação do processo, entre outras inerentes às atividades acadêmicas no campus e atuará de forma articulada com o GT dos Cursos Técnicos por meio dos seus representantes de campus.

5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação

Os Técnicos Administrativos em Educação no Instituto Federal Farroupilha, tem o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, como o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição. O Instituto Federal Farroupilha Campus Jaguari, conforme descrito a seguir:

| Cargo | Quantidade |
|----------------------------------|------------|
| Assistente de Alunos | 3 |
| Assistente em Administração | 6 |
| Assistente Social | 1 |
| Auxiliar de Biblioteca | 2 |
| Auxiliar em Administração | 2 |
| Bibliotecária | 1 |
| Enfermeira | 1 |
| Médica | 1 |
| Nutricionista | 1 |
| Odontóloga | 1 |
| Técnico em Assuntos Educacionais | 2 |
| Assistente de Laboratório | 1 |
| Técnico de Laboratório | 1 |
| Engenheiro Agrônomo | 1 |
| Técnico em Agropecuária | 3 |

5.3. Políticas de Capacitação para Docentes e Técnicos Administrativos em Educação

O Programa de Desenvolvimento dos Servidores Docentes e Técnico-Administrativos do IF Farroupilha deverá: efetivar linhas de ação que estimulem a qualificação e a capacitação dos servidores para o exercício do papel de agentes na formulação e execução dos objetivos e metas do IF Farroupilha.

Entre as linhas de ação deste programa estruturam-se de modo permanente:

- a) Formação Continuada de Docentes em Serviço;
- b) Capacitação para Técnicos Administrativos em Educação;
- c) Formação Continuada para o Setor Pedagógico;

d) Capacitação Gerencia

6. INSTALAÇÕES FÍSICAS

O campus oferece aos estudantes do Curso Técnico em Agricultura Integrado, uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, com vistas a atingir a infraestrutura necessária orientada no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos conforme descrito nos itens a seguir:

6.1. Biblioteca

O Instituto Federal Farroupilha *Campus Jaguari* opera com o sistema especializado de gerenciamento da biblioteca, possibilitando fácil acesso ao acervo que está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando as áreas de abrangência do curso.

A biblioteca conta com um espaço físico de 78 m², oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo virtual e físico, orientação bibliográfica e visitas orientadas. O acervo está catalogado no sistema *Pergamum*, o qual permite que os usuários façam pesquisas no catálogo on-line, reservas e renovações. Possui 10 computadores para acesso dos usuários, computadores para o atendimento e processamento técnico, mesas de estudos em grupo, ilhas de estudo individual, estantes e armário guarda-volumes. A biblioteca é equipada com sistema de segurança antifurto e ar condicionado.

Estarão disponíveis na biblioteca do *campus* para consulta e empréstimo os livros da bibliografia básica e complementar. A bibliografia básica de cada disciplina deverá prever três (3) títulos referenciais, assim como a bibliografia complementar. As demais obras referenciais de apoio quando previstas no Plano de Ensino de cada disciplina e outros componentes curriculares também estarão disponíveis no acervo bibliográfico do *campus*.

6.2. Áreas de ensino específicas

O Instituto Federal Farroupilha *Campus Jaguari* conta com uma boa infraestrutura para atender às exigências do Curso Técnico em Agricultura Integrado, como salas de aula, laboratórios de informática, laboratórios de ciências, laboratórios de biologia, Laboratórios de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção (LEPEP), área para circulação, biblioteca, salas administrativas, salas de reuniões e auditório.

| Descrição | Qtde. |
|---|-------|
| Salas de aulas de 70 m ² com 50 conjuntos escolares, quadro branco, ar condicionado, disponibilidade para utilização de computador, projetor multimídia e lousa digital. | 08 |
| Salas de aulas de 43 m ² com 25 conjuntos escolares, quadro branco, ar condicionado, disponibilidade | 02 |

| | |
|---|----|
| para utilização de computador, projetor multimídia e lousa digital. | |
| Sala de Direção Geral | 01 |
| Sala de Direção de Ensino | 01 |
| Setor de Apoio Pedagógico | 01 |
| Sala de Direção de Pesquisa, Extensão, Produção e Inovação | 01 |
| Sala de Direção de Administração e Planejamento | 01 |
| Sala de Direção de Desenvolvimento Institucional | 01 |
| Sala de TI | 01 |
| Sala Coordenação de Extensão | 01 |
| Sala CGP | 01 |
| Sala Setor de Estágios | 01 |
| Sala Coordenação de Pesquisa | 01 |
| Sala Coordenação de Produção | 01 |
| Sala de Coordenação de Cursos | 01 |
| Sala NIT | 01 |
| Setor Administrativo | 01 |
| Sala de Servidores | 01 |
| Secretaria de Registros Acadêmicos | 01 |
| Assistência Estudantil | 01 |
| Sala da CAI | 01 |
| Sala de Atendimento individualizado (Assistência Estudantil) | 01 |
| Sanitários, sendo dois para pessoas com deficiência | 14 |
| Setor de Saúde (consultório médico, odontológico, enfermaria e nutricionista) | 01 |
| Refeitório | 01 |
| Auditório | 01 |
| Almoxarifado | 01 |
| Biblioteca com salas de estudo | 01 |
| Moradia Estudantil (masculina e feminina) | 01 |

6.3. Laboratórios

| Descrição | Qtde. |
|--|-------|
| Laboratório de Informática: sala de 78 m ² com 48 computadores, ar condicionado, disponibilidade para utilização de computador, Lousa digital e projetor multimídia. | 01 |
| Laboratório de Biocombustíveis: unidade experimental didático/prática para produção de biocombustível a partir da cana de açúcar e sorgo sacarino. | 01 |
| Laboratório de Ciências da Natureza: disponibiliza equipamentos para aulas práticas e experimentos nas áreas de biologia e química. | 01 |
| Laboratório de Processamento de Alimentos (Agroindústria): sala de 300 m ² com equipamentos e utensílios essenciais às atividades de produção alimentícia. | 01 |
| Laboratório de Processos Fermentativos e Destilação (Cantina): sala de 450 m ² equipada para a produção em escala piloto de bebidas alcoólicas, especialmente vinhos e destilados, e de bebidas não alcoólicas. | 01 |
| Laboratório de Vitivinicultura e Enologia: sala de 250 m ² com equipamento e utensílios para análises físico-químicas de vinhos e derivados da uva. | 01 |
| Laboratório de produção animal, contendo bovinos de corte e unidade demonstrativa de forrageiras | 01 |

| | |
|--|------|
| Laboratório de produção vegetal: olericultura, 0,6 há | 01 |
| Laboratório de produção vegetal: fruticultura, 1,5 há | 01 |
| Laboratório de produção vegetal: produção de grãos, 16,3 há | 01 |
| Laboratório de produção vegetal: classificação e armazenamento de produtos agrícolas | 01 |
| Laboratório de mecanização agrícola | 01 |
| Laboratório de plantas medicinais | 01 |
| Laboratório de jardinocultura e paisagismo | 01 |
| Laboratório básico de solos | 01 |
| Infraestrutura a ser implantada | |
| Laboratório de silvicultura: Ampliação do pomar didático e reforma de área construída para acomodação dos materiais didáticos. | 2018 |
| Laboratório de infraestrutura: Construção de sala para acomodação do laboratório de topografia, irrigação e drenagem. Aquisição de equipamentos. | 2019 |
| Equipamentos e materiais a serem adquiridos para o curso | |
| Colhedora autopropelida | 01 |
| Distribuidor de esterco a lança | 01 |
| Ensiladeira | 01 |
| Triturador de galhos, troncos e resíduos orgânicos | 01 |
| Equipamentos para complementação do laboratório de solos: peneiras, provetas. | -- |
| Equipamentos para complementação do laboratório topografia, irrigação e drenagem: estação total, nível, teodolitos, GPS. | -- |

6.4. Área de esporte e convivência

| Descrição | Qtde. |
|---|-------|
| Quadra para esportes: vôlei, futsal, basquete | 01 |
| Campo de futebol sete | 01 |
| Ambiente de convivência, com televisão, cozinha, mesa de ping pong, sofá, cadeiras, mesas | 01 |

6.5. Área de atendimento ao estudante

| Descrição | Qtde. |
|-------------------------------------|-------|
| Sala da CAI | 01 |
| Sala de atendimento individualizado | 01 |
| Sala de assistência estudantil | 01 |
| Área de esporte e convivência | 01 |
| Quadra esportiva | 01 |
| Campo de futebol sete | 01 |
| Sala de convivência | 01 |

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **LDB n° 9.394/96 – Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: 2012.

_____. IF Farroupilha. **Resolução CONSUP n° 102/2013** - Diretrizes Institucionais da organização administrativo-didático-pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal Farroupilha e dá outras providências.

_____. **Parecer CNE/CEB 39/2004** - Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Brasília: MEC, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_parecer392004.pdf.

Acesso em: 05 de abril de 2018.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução 02/2012** - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC/CNE, 2012.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução 06/2012** - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília: MEC/CNE, 2012.

_____. IF Farroupilha. **Resolução CONSUP n° 102/2013** - Diretrizes Institucionais da organização administrativo-didático-pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal Farroupilha e dá outras providências.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (orgs). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

HOFFMAN, J. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. 10 ed. Porto Alegre: Mediação, 2008.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MOLL, J. (Org.). **Educação profissional e tecnológica no Brasil Contemporâneo**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SOUTO, A. J. P., et al. **Agricultura familiar do Vale do Jaguari** - RS: análise de indicadores de perfis gerenciais. Anais do VIII Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional, 2017.

8. ANEXOS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 018/2018, DE 27 DE MARÇO DE 2018

Aprova a criação do Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Ensino Médio, Campus Jaguari, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando as disposições do Artigo 9º do Estatuto do Instituto Federal Farroupilha e os autos do Processo 23420.000469/2017-48; com a aprovação da Câmara Especializada de Administração, Desenvolvimento Institucional e Normas, por meio do Parecer nº 012/2018/CADIN; da Câmara Especializada de Ensino, com o Parecer nº 006/2018/CEE; do Conselho Superior, nos termos da Ata Nº 001/2018, da 1ª Reunião Ordinária do CONSUP, realizada em 27 de março de 2018,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR a criação do Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Ensino Médio, Campus Jaguari, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 27 de março de 2018.

CARLA COMERLATO JARDIM
PRESIDENTE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 037/2018, DE 25 DE JUNHO DE 2018

Aprova o Projeto Pedagógico e autoriza o funcionamento do Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Ensino Médio, Campus Jaguari, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando as disposições do Artigo 9º do Estatuto do Instituto Federal Farroupilha e os autos do Processo nº 26420.000146.2018.35; o Regulamento do Conselho Superior; com a aprovação da Câmara Especializada de Ensino, por meio do Parecer nº 021/2018/CEE; e do Conselho Superior, nos termos da Ata Nº 002/2018, da 2ª Reunião Ordinária do CONSUP, realizada em 25 de junho de 2018,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Ensino Médio, Campus Jaguari, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

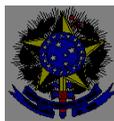
Art. 2º - AUTORIZAR o funcionamento do Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Ensino Médio, Campus Jaguari, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 3º - O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Ensino Médio, Campus Jaguari, aprovado por esta Resolução, será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino no site Institucional.

Art. 4º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 25 de junho de 2018.


CARLA COMERLATO JARDIM
PRESIDENTE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI

REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO TÉCNICO EM AGRICULTURA INTEGRADO

Jaguari - RS – 2018

CAPÍTULO I DA NATUREZA E DAS FINALIDADES

Art. 1º - O Estágio Curricular Supervisionado é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei nº 11.788/08.

Art. 2º - Este regulamento visa normatizar a organização, realização, supervisão e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório previsto para o Curso Técnico em Agricultura Integrado, observando obrigatoriamente as disposições previstas na Resolução CONSUP Nº 102/2013 de 02 de dezembro de 2013, Resolução CONSUP Nº 010/2016 de 30 de março de 2016 e na Instrução Normativa nº05/2016 de 04 de agosto de 2016.

Art. 3º - A realização do Estágio Curricular Supervisionado tem como objetivos:

I - Oferecer aos alunos a oportunidade de aperfeiçoar seus conhecimentos e conhecer as relações sociais que se estabelecem no mundo produtivo;

II - Ser complementação do ensino e da aprendizagem, relacionando conteúdos e contextos;

III - propiciar a adaptação psicológica e social do educando a sua futura atividade profissional;

IV - Facilitar o processo de atualização de conteúdos, permitindo adequar aqueles de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas, políticas, econômicas e sociais;

V - Incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais empreendedores, capazes de adotar modelos de gestão, métodos e processos inovadores, novas tecnologias e metodologias alternativas;

VI - Promover a integração da instituição com a comunidade;

VII - proporcionar ao aluno vivência com as atividades desenvolvidas por instituições públicas ou privadas e interação com diferentes diretrizes organizacionais e filosóficas relacionadas à área de atuação do curso que frequenta;

VIII - incentivar a integração do ensino, pesquisa e extensão através de contato com diversos setores da sociedade;

IX - Proporcionar aos alunos às condições necessárias ao estudo e soluções dos problemas demandados pela sociedade;

X - Ser instrumento potencializador de atividades de iniciação científica, de pesquisa, de ensino e de extensão.

CAPÍTULO II DAS INSTITUIÇÕES CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 4º – O Estágio Curricular Supervisionado do Curso Técnico em Agricultura Integrado deve ser realizado em:

I - Empresas que possuam alguma relação com o curso, com profissional disponível para supervisionar e orientar o estudante durante as atividades realizadas no estágio, cabendo ao colegiado de eixo decidir os casos especiais;

II - Órgãos públicos e privados com atuação no setor primário (agricultura), com atuação nacional ou internacional;

III - Instituição de origem, em atividades relacionadas à função do Técnico em Agricultura, nos Laboratórios de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção.

§ 1º - Cabe ao Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia, por meio da Coordenação de Extensão/Setor de Estágio e Coordenação de Curso/Eixo, prever e organizar os meios necessários à obtenção e ao desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado.

§ 2º – A escolha da Parte Concedente e da área de interesse de realização de estágio será de responsabilidade do aluno, desde que as atividades a serem desenvolvidas no Estágio Curricular Supervisionado tenham relação com o curso.

§ 3º - O Estágio Curricular Supervisionado poderá ser realizado no âmbito do Instituto Federal Farroupilha, como parte concedente, desde que em setor/local que possibilite a realização das atividades previstas no Projeto Pedagógico de Curso.

§ 4º – Para iniciar as atividades de estágio é obrigatória a retirada da documentação específica (anexos I, II, IV, V, VII), pelo estudante, na Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *campus*.

§ 5º – Durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado, o estudante deverá estar seguro contra acidentes pessoais.

§ 6º – No caso de estudantes menores de idade deverão ser observados o disposto no Estatuto da Criança e do Adolescente e demais procedimentos legais cabíveis, inclusive o acompanhamento de pais ou responsáveis, quando se fizer necessário.

§ 7º – O Estágio Curricular Supervisionado, será interrompido quando o estudante:

- I- Trancar a matrícula;
- II- Não se adaptar ao estágio, em um período mínimo de dez dias;
- III- Não atender às expectativas da parte concedente;
- IV- Não seguir as orientações do professor orientador;

CAPÍTULO III

DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO, CARGA HORÁRIA E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 5º - O Estágio Curricular Supervisionado no Curso Técnico em Agricultura Integrado terá duração de 180 horas relógio e deverá ser realizado somente a partir da conclusão da Orientação de Estágio, ou seja, no terceiro ano do curso.

Art. 6º - As orientações para a realização do Estágio Curricular Supervisionado serão apresentadas, preferencialmente, pela Coordenação do Curso/Eixo, através do componente curricular de Orientação de Estágio, que conta com a carga horária de 20 horas relógio e deve ser desenvolvido no segundo semestre do 2º ano do Curso. O estudante somente poderá iniciar o Estágio Curricular Supervisionado após ter participado desta atividade curricular. A Orientação de Estágio será desenvolvida por meio de oficinas, minicursos, palestras, seminários, workshops, encontros, entre outros. Serão desenvolvidas as seguintes temáticas: ética e postura profissional, legislação vigente sobre estágio supervisionado e documentação institucional, necessária à realização do estágio, desenvolvidas por profissionais como psicólogo/a institucional, chefias de gestão de pessoas, de empresas locais conveniadas, coordenação do curso, coordenação de extensão, entre outros.

Art. 7º - A jornada diária do Estágio Curricular Supervisionado, limitada a seis (06) horas diárias e trinta horas semanais, deverá ser compatível com o horário escolar do estudante e não poderá prejudicar as atividades escolares.

Parágrafo Único- Para o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório a concessão de bolsa/auxílio ou outra forma de contraprestação é facultativa.

CAPÍTULO IV

DAS ATIVIDADES A SEREM DESEMPENHADAS PELO ESTUDANTE ESTAGIÁRIO

Art. 8º - Ciente dos direitos e deveres que terá, junto à Parte Concedente, o estagiário deverá demonstrar responsabilidade no desenvolvimento normal das atividades e, paralelamente:

I - Cumprir as exigências propostas na concessão do Estágio e as definidas no Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado;

II - Respeitar os regulamentos e normas da Parte Concedente;

III - cumprir o horário estabelecido;

IV - Não divulgar informações confidenciais recebidas ou observadas no decorrer das atividades, pertinente ao ambiente organizacional que realiza o estágio;

V - Participar ativamente dos trabalhos, executando suas tarefas da melhor maneira possível, dentro do prazo previsto;

VI - Ser cordial com chefes, colegas e público em geral;

VII - responder pelos danos pessoais e/ou materiais que venha a causar por negligência, imprudência ou imperícia;

VIII - zelar pelos equipamentos e bens em geral da instituição;

IX - Observar as normas de segurança e higiene no trabalho;

X - Entregar, sempre que solicitados, os relatórios internos da instituição; XI - enviar, em tempo hábil, os documentos solicitados.

§ 1º - O estudante deverá encaminhar à Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *campus* o Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado e Plano de Atividades de Estágio, assinado pelo estudante e pela Parte Concedente, em até cinco (5) dias úteis após o início das atividades de estágio. Compete ainda ao Estagiário retirar a documentação de Estágio na Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *campus*, bem como realizar as atividades previstas no Plano de Atividades de Estágio.

§ 2º - É responsabilidade do estagiário entregar o relatório de estágio, assinado pelo professor Orientador, dentro dos prazos estipulados pelo *campus*, para a Coordenação de Curso/Eixo que encaminhará a Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *campus*.

CAPÍTULO V DAS COMPETÊNCIAS E RESPONSABILIDADES

Art. 9º - Compete à Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *campus*:

I - Orientar Coordenadores de Curso/Eixo sobre trâmites legais para a realização do Estágio Curricular Supervisionado;

II - Auxiliar o Coordenador de Curso/Eixo na orientação dos estudantes sobre os procedimentos para a realização do Estágio Curricular Supervisionado;

III - identificar, cadastrar e avaliar locais para a realização de estágios; IV - divulgar oportunidades de estágio;

IV - Auxiliar os alunos na identificação de oportunidades de estágio;

V - Providenciar o termo de convênio, o termo de compromisso de estágio com a(s) Parte(s) Concedente(s), o respectivo Plano de Atividades de Estágio e demais documentos necessários.

VI - Solicitar/verificar demais documentos obrigatórios para a realização do Estágio Curricular Supervisionado;

VII - protocolar o recebimento do Plano de Atividades do Estágio;

VIII - receber os relatórios periódicos do Estágio Curricular Supervisionado não obrigatório.

Art. 10º – Compete à Coordenação do Curso/Eixo:

I - Orientar e esclarecer os estudantes sobre as formas e procedimentos necessários para a realização do Estágio Curricular Supervisionado de acordo com o que prevê o Projeto Pedagógico do Curso;

II - Designar o professor orientador de estágio;

III - Acompanhar o trabalho dos orientadores de estágio;

IV - Receber os relatórios periódicos do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório ou documento que substitua este, quando assim previsto no Projeto Pedagógico do Curso;

V - Organizar o calendário das Defesas de Estágios quando previstas no Projeto Pedagógico do Curso;

VI - Encaminhar os Relatórios Finais de Estágio à Banca Examinadora, com no mínimo 15 (quinze) dias úteis de antecedência, quando prevista no Projeto Pedagógico do Curso;

VII - encaminhar para o Setor de Registros Escolares os resultados, para arquivamento e registro nos históricos e documentos escolares necessários;

VIII - encaminhar os relatórios do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório para arquivamento conforme normas institucionais de arquivo e acervo acadêmico;

Art. 11º - Compete à Diretoria de Ensino acompanhar junto à Coordenação do Cursos/Eixo a concretização da dimensão pedagógica do Estágio Curricular Supervisionado dos cursos técnicos e de graduação.

Art. 12º - Compete à Diretoria de Pesquisa, Extensão e Produção, acompanhar junto à Coordenação do Cursos/Eixo a concretização da dimensão pedagógica do estágio dos cursos de pós-graduação.

Art. 13º - Compete aos agentes de integração, como auxiliares do processo de aperfeiçoamento do Estágio:

I - Identificar oportunidades de estágio;

II- Ajustar suas condições de realização;

III - Fazer o acompanhamento administrativo;

IV - Encaminhar negociações de seguros contra acidentes pessoais;

V - Cadastrar os estudantes;

Parágrafo único – É vedada a cobrança de qualquer valor dos estudantes, a título de remuneração, pelos serviços referidos nos incisos deste artigo.

Art. 14º - Compete à parte concedente:

I - Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;

II - Indicar supervisor, de seu quadro funcional, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento de desenvolvimento de estágio;

III - contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, para a realização de Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório.

Art. 15º - Caberá ao Professor Orientador:

- I - Auxiliar o estagiário na elaboração do Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado;
- II - Orientar o estagiário durante as etapas de encaminhamentos e de realização das atividades de Estágio;
- III - acompanhar as atividades de estágio;
- IV - Avaliar o desempenho do estagiário e o Relatório Final de Estágio;
- V - Participar da Banca de Avaliação de Estágio, quando prevista no PPC do Curso; VI - comunicar irregularidades ocorridas no desenvolvimento do estágio à Coordenação de Extensão/Setor de Estágio e ao Coordenador de Curso/Eixo.

Art. 16º – Compete ao Estagiário:

- I - Encaminhar à Coordenação de Curso/Eixo a solicitação de Professor Orientador;
- II - Retirar documentação de Estágio na Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *campus*;
- III - Entregar Carta de Apresentação da Entidade Educacional à Parte Concedente, quando encaminhado para estágio;
- IV - Elaborar o Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado (Anexo IV), sob orientação do Supervisor e do Professor Orientador;
- V - Fornecer documentação solicitada pela Coordenação de Extensão/ Setor de Estágio do *campus*, digital e impressa e em modelo fornecido quando for o caso;
- VI - Participar de todas as atividades propostas pelas Coordenações responsáveis, pelo Professor Orientador e pelo Supervisor de Estágio;
- VII- Participar das reuniões de orientação de Estágio;
- VIII - enviar à Coordenação de Extensão/ Setor de Estágio do *campus* uma via do Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado no prazo máximo de cinco dias úteis após o início das atividades de estágio na Parte Concedente;
- IX - Elaborar e entregar o relatório de estágio conforme normas estipuladas pelo Projeto Pedagógico do Curso e especificadas no anexo IX.
- X - Submeter-se à Banca de Avaliação de Estágio, quando prevista no PPC do Curso;
- XI - comunicar ao Professor Orientador e às Coordenações responsáveis, toda ocorrência que possa estar interferindo no andamento do Estágio.

Art. 17º – Compete ao Estagiário durante a realização do estágio na Parte concedente:

- I - Prestar informações e esclarecimentos, julgados necessários pelo supervisor do estágio;
- II - Ser responsável no desenvolvimento das atividades de estágio;
- III - Cumprir as exigências definidas no Termo de Compromisso;
- IV - Respeitar os regulamentos e normas;
- V - Cumprir o horário estabelecido;
- VI - Não divulgar informações confidenciais recebidas ou observadas no decorrer das atividades, pertinentes ao ambiente organizacional que realiza o estágio;
- VII - Participar ativamente dos trabalhos, executando suas tarefas da melhor maneira possível, dentro do prazo previsto;
- VIII - Ser cordial no ambiente de estágio;
- IX - Responder pelos danos pessoais e/ou materiais que venha a causar por negligência, imprudência ou imperícia;
- X - Zelar pelos equipamentos e bens em geral;
- XI - Observar as normas de segurança e higiene no trabalho;
- XII - Entregar, sempre que solicitado, os relatórios internos da instituição; XIII – enviar, em tempo hábil, os documentos solicitados;

Art. 18º - Compete ao Supervisor de Estágio da Parte Concedente:

- I – acompanhar a elaboração e a realização do Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado;
- II – enviar à instituição de ensino, com periodicidade máxima de seis meses, relatório de atividades desenvolvidas, com vista obrigatória ao estagiário;
- III – enviar a Ficha de Avaliação do Estagiário, após o término do Estágio Curricular Supervisionado para a Coordenação de Extensão/ Setor de Estágio do *campus*;
- IV – por ocasião do desligamento do estagiário, encaminhar termo de realização do Estágio Curricular Supervisionado com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho.

§ 1º - O supervisor de Estágio da Parte Concedente deverá ter formação ou experiência profissional na área de conhecimento de desenvolvimento do estágio.

§ 2º - Não existindo essa condição caberá ao Coordenador de Curso/Eixo autorizar ou não a realização do Estágio Curricular Supervisionado.

CAPÍTULO VI

DO NÚMERO DE ESTAGIÁRIOS POR ORIENTADOR

Art. 19º - O quantitativo de estagiários por Professor Orientador será definido pela Coordenação de Curso/Eixo, juntamente com as Direções de Ensino e de Pesquisa, Extensão e Produção do *campus*, de maneira equitativa, entre os professores do respectivo Curso, consideradas as especificidades do estágio.

CAPÍTULO VII

DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Art. 20º - O Relatório do Estágio Curricular Supervisionado é o documento que sistematiza as atividades desenvolvidas durante cada estágio.

§ 1º - O relatório que trata o caput deste artigo deve ser organizado observando o formulário disposto no anexo III deste regulamento e as orientações do Professor Orientador do Estágio Curricular Supervisionado.

§ 2º – Ao final do Estágio Curricular Supervisionado o estudante-estagiário deverá entregar seu relatório de estágio ao Professor Orientador, no prazo estabelecido por este, conforme prazos estabelecidos pela Coordenação de Extensão/ Setor de Estágios do *campus*. O registro do recebimento do relatório de estágio deve ser assinado na presença do estudante.

CAPÍTULO VIII

DO PROCESSO AVALIATIVO

Art. 21º - A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado será realizada em formulário próprio, preenchido pelo Supervisor da Parte Concedente e pelo Professor Orientador.

Art. 22º - O processo de avaliação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório dos Cursos constará de:

I - instrumento de avaliação da Parte Concedente (Ficha de Avaliação) (Anexo VI). Este critério terá peso 2 (dois) e será composto de 10 (dez) itens que serão avaliados da seguinte forma: Óti-

mo (2.0), Muito bom (1.5), Bom (1.0), Satisfatório (0.5) e Insatisfatório (0), sendo que a nota final será concebida pela média dos 10 (dez) itens;

II - a avaliação seguirá parâmetros definidos na Ficha de Avaliação de Defesa de Estágio Obrigatório (Anexo VIII);

III - três cópias do Relatório de Estágio, as quais deverão ser entregues pelo aluno para a coordenação do Curso/Eixo, em data previamente agendada, exceto em casos de prorrogação das atividades de Estágio. O relatório deverá ser elaborado observando o formulário disposto no anexo III deste regulamento e as normas do Instituto Federal Farroupilha, com o aceite do Professor Orientador;

IV - o Relatório de Estágio será avaliado de **0 (zero) a 3 (três)**;

V - a apresentação das atividades desenvolvidas durante os estágios será de **0 (zero) a 5 (três)** e deverá ser de no máximo quinze (15) minutos conforme definição da coordenação do curso;

VI - após a Defesa do Estágio, o aluno terá prazo de até 15 (dias) para entregar, na Coordenação de Extensão/Setor de Estágios do *campus*, 1 (uma) cópia em formato digital do Relatório de Estágio, com as assinaturas (aluno e Professor Orientador) e devidas correções (se sugeridas), juntamente com a declaração de finalização de relatório de estágio, assinada pelo aluno e orientador de estágio, conforme os prazos estabelecidos pela Coordenação de Extensão/Setor de Estágios do *campus*.

Art. 23º - Terá direito à Defesa de Estágio Curricular Supervisionado o estudante que:

I - cumprir a carga horária mínima de Estágio estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso de 200 horas (20 horas relógio de orientação de estágio e 180 horas relógio de estágio);

II - entregar Relatório de Estágio assinado pelo Professor Orientador nos prazos previstos;

Art. 24º - A Banca de Avaliação é soberana no processo de avaliação e terá as seguintes atribuições:

I - assistir a defesa do Relatório de Estágio;

II - avaliar a defesa do estágio por parte do estudante; III - avaliar o conteúdo do relatório;

III - emitir parecer de aprovação ou reprovação do Relatório, após a Defesa de Estágio;

IV - encaminhar os documentos de avaliação (Anexos VIII e IX) para a Coordenação de Extensão/Setor de Estágios.

Parágrafo Único - A Banca de Avaliação deverá ser composta por três avaliadores, sendo obrigatoriamente o Professor Orientador, um professor da área e um terceiro avaliador que poderá ser um docente, ou ainda, um convidado externo (exceto o supervisor de estágio da parte concedente), com formação na área de atuação superior ao avaliado.

Art. 25º- O período de duração da Defesa de Estágio Curricular Supervisionado será de até 1 hora, sendo os primeiros 15 (quinze) minutos destinados à apresentação ou ainda conforme definição da coordenação do Curso/Eixo. Sendo que será atribuição da Banca de Avaliação adequar o restante do tempo para arguição, encaminhamentos e deliberações finais.

Parágrafo Único - As orientações para os membros da Banca de Avaliação serão repassadas pelas Coordenações de Curso/Eixo e de Extensão, sendo que a entrega do relatório final de estágio à Banca Examinadora deve ser feita, com no mínimo 15 (quinze) dias antes da defesa.

Art. 26º - A aprovação do aluno, no Estágio Curricular Supervisionado, estará condicionada:

- I - ao cumprimento da carga horária mínima estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso;
- II - ao comparecimento para a Defesa do Estágio na data definida, salvo com justificativa amparada por lei;
- III - à obtenção de Nota mínima 7,0 (sete);
- IV - à entrega da versão final do Relatório de Estágio (cópia digital), juntamente com a declaração de finalização de relatório de estágio (Anexo X), devidamente assinados pelo aluno e professor orientador;

Parágrafo único - Será considerado automaticamente reprovado o trabalho em que for detectado plágio, no todo ou em partes. Será considerado plágio a utilização total ou parcial de textos de terceiros sem a devida referência.

Art. 27º - Em caso de reprovação, expressa por escrito pela Banca de Avaliação, o aluno deverá refazer o Estágio Curricular Supervisionado e apresentá-lo a banca novamente, obedecendo aos prazos da Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *campus* e aos prazos legais de conclusão de curso.

Parágrafo único - A Banca de Avaliação terá a possibilidade de vincular a aprovação a uma nova reformulação da redação do relatório, com prazos determinados pela própria banca, devendo

tais recomendações serem entregues por escrito e assinadas, respeitado o prazo limite da instituição com relação a data que antecede à formatura.

Art. 28º - A Parte Concedente realizará avaliação mediante preenchimento do formulário próprio (Anexo VI), enviado pela Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *campus*.

Art. 29º - Os prazos para entrega dos documentos comprobatórios do Estágio Curricular Supervisionado, estabelecidos pela Coordenação de Extensão/Setor de Estágio, devem ser rigorosamente observados sob pena do estudante não obter certificação final de conclusão do curso, em caso de inobservância dos mesmos.

Art. 30º- O acadêmico fica impedido de obter certificação final de conclusão do curso, enquanto não tiver seu Relatório de Estágio aprovado.

CAPÍTULO IX DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 31º - Existe ainda, para os estudantes que desejarem ampliar a sua prática de estágio, para além da carga horária mínima estipulada na matriz curricular, a possibilidade de realizar estágios não obrigatório com carga horária não especificada, mediante convênio e termos de compromisso entre as empresas ou instituições e o Instituto Federal Farroupilha que garantam as condições legais necessárias.

§ 1º - O Estágio Não-Obrigatório somente poderá ser realizado enquanto o aluno mantiver matrícula e frequência na Entidade Educacional, sendo obrigatória a prévia tramitação pela Coordenação de Extensão/Setor de Estágios.

Parágrafo Único- Para o Estágio Curricular Supervisionado Não-Obrigatório é compulsória a concessão de bolsa/auxílio ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, bem como a concessão do auxílio transporte pela parte concedente, que deverão constar no Termo de Compromisso de Estágio.

Art. 32º - Quaisquer dúvidas que eventualmente venham a ocorrer referente ao Estágio Curricular Supervisionado e que não constem deste Regulamento deverão ser encaminhadas à Coor-

denação de Extensão/Setor de Estágios e Coordenadores de Curso, ou caso necessário, à Pró-Reitoria de Extensão que fornecerá as devidas orientações.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI

ANEXO I

FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE ESTAGIÁRIO
(para anexar nos arquivos do estagiário)

Nome: _____

Curso: Técnico em Agricultura Integrado

Semestre: _____ Ano: _____

Prezado(a) Diretor(a)

Eu _____, estudante do Curso Técnico em Agricultura Integrado, do Instituto Federal Farroupilha - Campus Jaguari, matrícula nº _____, venho por meio deste solicitar a Vossa autorização para a realização do Estágio _____ nesta instituição.

_____ / _____ / _____

Assinatura do Estudante

Assinatura do Professor(a)
Orientador(a) de Estágio

Espaço para considerações da Direção da Instituição pretendida para estágio:

_____ / _____ / _____

Assinatura e Carimbo do Diretor da Instituição

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI

FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE ESTAGIÁRIO
(para deixar na Instituição de Estágio)

Nome: _____

Curso: Técnico em Agricultura Integrado

Semestre: _____ Ano: _____

Prezado(a) Diretor(a)!

Eu _____, estudante do Curso Técnico em Agricultura Integrado, do Instituto Federal Farroupilha - Campus Jaguari, matrícula nº _____, venho por meio deste solicitar a Vossa autorização para a realização do Estágio _____ nesta instituição.

_____ / _____ / _____

Assinatura do Estudante

Assinatura do Professor(a)
Orientador(a) de Estágio

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI

ANEXO III

CRITÉRIOS PARA A ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Curso Técnico em Agricultura Integrado

Para realização do relatório de estágio, o estudante deve seguir as orientações gerais para elaboração de relatório de atividade de estágio curricular obrigatório do IF Farroupilha (PROEX Nº 02/2010), tanto para a estrutura quanto para a apresentação geral gráfica do relatório de estágio. Entretanto, no relatório, deve-se acrescentar o item Revisão de Literatura, anterior ao item 1.2.2 (Desenvolvimento) das orientações da PROEX Nº02/2010.

No caso de o relatório de estágio ser um artigo científico, o item Desenvolvimento, deve ser desmembrado em: Revisão de Literatura, Material e Métodos e Resultados e Discussão.

A estrutura do relatório de estágio deverá ser da seguinte maneira:

1. Elementos Pré-Textuais

Capa

Folha de Rosto

Folha de Assinaturas

Dados de Identificação

Dedicatória (optativo)

Agradecimentos (optativo)

Epígrafe (optativo)

Lista de Figuras (optativo)

Lista de Tabelas (optativo)

Lista de Abreviaturas (optativo)

Sumário

2. Elementos Textuais (todos obrigatórios)

Introdução

Revisão de Literatura

Desenvolvimento

Considerações Finais

3. Elementos Pós-Textuais

Referências

Anexos (optativo)

Apêndices (optativo)

Os elementos textuais devem conter, obrigatoriamente, as seguintes informações:

1. INTRODUÇÃO

Visa situar o leitor no assunto num contexto global. Apresenta o tema e justifica sua escolha; delimita, através dos objetivos, gerais e específicos, o que foi observado ou investigado.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Deve estar de acordo com o tema selecionado pelo estagiário. Base teórica do assunto, apresentando os pontos de vista dos autores (referenciados no texto) acerca do tema, destacando-se posições semelhantes e divergentes, ou seja, elaborada a partir de uma análise interpretativa própria das ideias dos diversos autores.

3. DESENVOLVIMENTO

Em se tratando de um relatório de estágio realizado no acompanhamento de atividades (propriedades rurais, assistência técnica, unidades de pesquisa, entre outras), o desenvolvimento deve conter os seguintes aspectos: descrição das atividades (fazendo o uso de imagens e dados técnicos) e discussão destes dados com embasamento técnico-científico, visando o aprimoramento das atividades acompanhadas.

Em se tratando de uma pesquisa o mesmo deve ser estruturado da seguinte maneira:

- Materiais e Métodos:

Descrição do objeto da pesquisa; elenco dos materiais e equipamentos; detalhamento das atividades e tarefas executadas (incluindo, técnicas de amostragem e de coleta de dados) e procedimentos para análise dos dados.

- Resultados e discussões:

Apresentação de todos os resultados e dados obtidos, devendo o aluno fazer uma análise crítica dos mesmos, discutindo-os, comparando-os com os resultados esperados e com a base teórica.

4. CONCLUSÃO ou CONSIDERAÇÕES FINAIS

Resultante de uma análise crítica do trabalho executado, contrastando os objetivos e os resultados encontrados.

ANEXO IV

FICHA DE CONFIRMAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Estagiário: _____

Parte Concedente: _____

Representante Legal: _____

CNPJ/CPF: _____

Área de atuação: _____

Área ou Setor do estágio: _____

Endereço onde realizará o estágio: _____ nº. _____

Município/Estado: _____ - _____ CEP: _____

Telefone: (____) _____ E-mail: _____

Supervisor do Estagiário na Parte Concedente:

E-mail do Supervisor do Estágio: _____

Início do estágio: ____/____/____ Previsão de término: ____/____/____

| A empresa oferece: | SIM | NÃO | |
|--------------------|-----|-----|----------------|
| - Alimentação | () | () | |
| - Moradia | () | () | |
| - Remuneração | () | () | R\$ _____,____ |
| - Transporte | () | () | R\$ _____,____ |

Previsão da devolução do Termo de Compromisso: ____/____/____

Carimbo e assinatura da Parte Concedente

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI

ANEXO V

PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO.

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

Nome: _____
CPF: _____ RG: _____
Endereço: _____
E-mail: _____ Telefone: (__) _____ Cel: (__) _____
Curso do Estagiário: _____
Professor Orientador: _____
E-mail: _____ Telefone: (__) _____

2. IDENTIFICAÇÃO DA PARTE CONCEDENTE

Nome: _____
Endereço: _____
Telefones: (__) _____
Supervisor: _____
E-mail: _____ Telefone: (__) _____

3. PREVISÃO DE ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS

4. PERÍODO DE ESTÁGIO

Previsão de Término: ____ / ____ / ____

Aluno – Estagiário

Supervisor – Parte Concedente

Professor Orientador – Entidade Educacional

Coordenador de Extensão

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI
ANEXO VI

1ª Parte – Identificação

| | | |
|-------------------------------|---------------------|----------------------------|
| Nome do Estagiário: | | |
| Curso: | | |
| Nome da Parte Concedente: | | |
| Endereço: | | |
| Cidade: | | Estado: |
| CEP: | Fone/Fax: | Endereço Eletrônico: |
| Área de Atuação: | | |
| Definição da área do estágio: | | |
| Início do Estágio: | Término do Estágio: | Total de Horas do Estágio: |

2ª Parte – Resumo das atividades desenvolvidas pelo aluno

| |
|--|
| |
|--|

3ª Parte – Avaliação do Estagiário

| |
|---|
| 1 – RENDIMENTO |
| Qualidade, rapidez, precisão com que executa as tarefas integrantes do programa de estágio. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório |
| 2 – FACILIDADE DE COMPREENSÃO |
| Rapidez e facilidade em entender, interpretar e colocar em prática instruções e informações verbais ou escritas. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório |
| 3 – CONHECIMENTOS TÉCNICOS |

| |
|---|
| <p>Conhecimento demonstrado no cumprimento do programa de estágio, tendo em vista sua escolaridade.</p> <p>() ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório</p> |
| <p>4 – ORGANIZAÇÃO, MÉTODO DE TRABALHO E DESEMPENHO</p> <p>Uso de recursos, visando melhoria na forma de executar o trabalho.</p> <p>() ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório</p> |
| <p>5 – INICIATIVA-INDEPENDÊNCIA</p> <p>Capacidade de procurar novas soluções, sem prévia orientação, dentro dos padrões adequados.</p> <p>() ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório</p> |
| <p>6 – ASSIDUIDADE</p> <p>Assiduidade e pontualidade aos expedientes diários de trabalho.</p> <p>() ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório</p> |
| <p>7 – DISCIPLINA</p> <p>Facilidade em aceitar e seguir instruções de superiores e acatar regulamentos e normas.</p> <p>() ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório</p> |
| <p>8 – SOCIABILIDADE</p> <p>Facilidade e espontaneidade com que age frente a pessoas, fatos e situações.</p> <p>() ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório</p> |
| <p>9 – COOPERAÇÃO</p> <p>Atuação junto a outras pessoas, no sentido de contribuir para o alcance de um objetivo comum; influência positiva no grupo.</p> <p>() ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório</p> |
| <p>10 – RESPONSABILIDADE</p> <p>Capacidade de cuidar e responder pelas atribuições, materiais, equipamentos e bens da empresa, que lhe são confiados durante o estágio.</p> <p>() ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório</p> |

4ª Parte – Parecer Descritivo

| |
|---|
| <p>1 - Sugestões à Instituição de Ensino em Relação à Formação Do Aluno</p> |
| <p>2 – Aspectos pessoais que possam ter prejudicado o rendimento do aluno no estágio</p> |
| <p>3 – A Empresa contrataria um técnico com esse perfil? () Sim() Não</p> |

Observação

| |
|--|
| |
|--|

Supervisão do Estágio

| | |
|----------------|-----------------|
| Nome: | |
| Função: | Formação |
| Local: | Data: |

Assinatura do Supervisor:

OBS.: A avaliação do Supervisor de Estágio é um dos critérios para Aprovação do Estágio.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI

ANEXO VII

CONFIRMAÇÃO DE DADOS PARA CONVÊNIO DE ESTÁGIO CURRICULAR

RAZÃO SOCIAL:

ÁREA DE ATUAÇÃO DA EMPRESA:

REPRESENTANTE LEGAL:

CARGO/FUNÇÃO: CNPJ/CPF: _

ENDEREÇO: (SEDE E LOCAL DE ESTÁGIO SE FOREM DISTINTOS)

_____ Nº. _____

MUNICÍPIO/ESTADO: _____ - CEP: _____ - _____

TELEFONE: (____) _____ E-MAIL: _____

ÁREA OU SETOR PARA ESTÁGIO: _____

SUPERVISOR DO ESTAGIÁRIO: _____

CARGO/FORMAÇÃO: _____

E-MAIL DO SUPERVISOR DO ESTÁGIO: _____

ANEXO VIII



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Curso: _____

Campus: _____

Aluno(a): _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO DO ESTÁGIÁRIO REALIZADO PELA PARTE CONCEDENTE - PESO = 2.0

Resultado Parcial

ESTRUTURA, ORGANIZAÇÃO E ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO - PESO = 6.0

| | | |
|--|-----|---|
| 3.0 | 0.5 | Estrutura (a banca deverá observar se o documento constitui um relatório). |
| | 2.0 | Conteúdo (suporte teórico, relato e argumentação, análise crítica). |
| | 0.5 | Aspectos gramaticais (ortografia/acentuação, concordância verbal e nominal, regências verbal e nominal, coesão e coerência, pontuação). |
| 3.0 | 1.0 | Conhecimento específico da área |
| | 0.5 | Referencial Teórico (fontes de cultura, referências bibliográficas). |
| | 1.5 | contraditórias. Saber fazer sugestões, indicações de melhorias e saber posicionar-se). |
| <input type="checkbox"/> Resultado Parcial | | |

DEFESA DE ESTÁGIO - PESO = 2.0

SEGURANÇA E DOMÍNIO

Resultado parcial

COERÊNCIA ENTRE RELATÓRIO E TRABALHO PRÁTICO DESENVOLVIDO

| | | |
|--|---|--|
| 1.0 | Descrever com clareza e precisão tudo aquilo que realmente foi trabalhado, fazendo referência a fundamentação teórica que serviu de base. | |
| ORGANIZAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO ESTÁGIO | | |
| 1.0 | 0.3 | Tempo de apresentação. |
| | 0.1 | Recursos audiovisuais utilizados. |
| | 0.3 | Apresentação condizente com o conteúdo descrito no relatório. |
| | 0.3 | Postura (apresentação pessoal, linguagem, comportamento durante defesa). |
| <input type="checkbox"/> Resultado Parcial | | |

Data: ____/____/____

Resultado Final

Assinatura do Orientador: _____

Assinatura da Banca 1: _____

Assinatura da Banca 2: _____

Recomendações: _____

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI
ANEXO IX

ATA DE DEFESA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

20__

Aos _____ realizou-se na sala _____, às _____ h, a apresentação do Relatório Final do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do(a) aluno(a) _____ do Curso Técnico em AGRICULTURA Integrado, turma _____ . A banca foi composta por:

_____.

Sendo assim, considera-se o(a) aluno(a) _____

Obs: A aprovação do(a) aluno(a) está condicionada a entrega da versão final do relatório de estágio até o prazo de ___/___/____.

Nada mais havendo a tratar, eu _____ lavro a presente ata que vai assinada por mim e pelos demais presentes.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI
ANEXO X

DECLARAÇÃO DE FINALIZAÇÃO DE RELATÓRIO DE ESTÁGIO APÓS DEFESA

Eu, _____, orientador(a) do estudante
_____ do Curso Técnico em Agricultura Inte-
grado do *Campus* Jaguari, declaro que, após a defesa pública e apreciação da banca avaliadora, o relatório
de estágio supervisionado obrigatório encontra-se finalizado com as devidas correções sugeridas pela ban-
ca.

.....

(assinatura do(a) aluno(a))

.....

(assinatura do(a) orientador(a))

.....

(Local e data)